FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 060

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Estado toma conta da Companhia dos Telefones a partir de 1968

Para fazer uma comunicação que ele próprio consideraria «de certo modo ingrata, mas da maior importancia para os dias de hoje», o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, concedeu, esta manhã, no Palácio Foz, uma conferência de Imprensa, que principiou cerca das 10 e 30 e terminou já depois do meio-dia.

Aquele membro do Governo tinha, á sua esquerda, os srs. eng.º Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T., e eng.º Santos Silva, director dos respectivos serviços técnicos; e á sua direita, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário-nacional da Informação; dr. Ramiro Valadão, director dos serviços de informação do mesmo organismo, e dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do ministro.

Começando por se referir ás tarefas absorventes do Ministério das Comunicações, que muitas vezes passam despercebidas, embora sejam do mais alto interesse nacional, o sr. eng.º Carlos Ribeiro acentuou o papel que a Imprensa resempenha em relação aos serviços daquele departamento, dizendo que o que se publica, com mais frequência, são reclamações, sem se «ter em conta o esforço feito para apetrechar o País e para o dotar com serviços que se orgulham de ser dos melhores, em todo o Mundo, em seriedade de processos, em actualização de técnicas, em confiança do publico». E acrescentou:

— Por isso se criou já uma espécie de situação de facto, segundo a qual, quando não há notícias, tudo corre bem e, quando as há, alguma coisa pode correr mal.

Afirmou que, entretanto, há a consciência de que alguma coisa se vai fazendo na criação e apetrechamento de alguns serviços e empreendem-se esforços para reorganizar outros, de acordo com as exigências da técnica e as necessidades do publico, e citam-se, quanto aos primeiros, os aeroportos, as telecomunicações, as ligações aéreas, as instalações portuárias. Quanto

(Continua na 10.ª página)

Aumentam em Janeiro as mensalidades (de 30$00 para 50$00) e as chamadas (de $50 para $70).

O eng.º Carlos Ribeiro fazendo a sua exposição

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

RESCALDO ELEITORAL

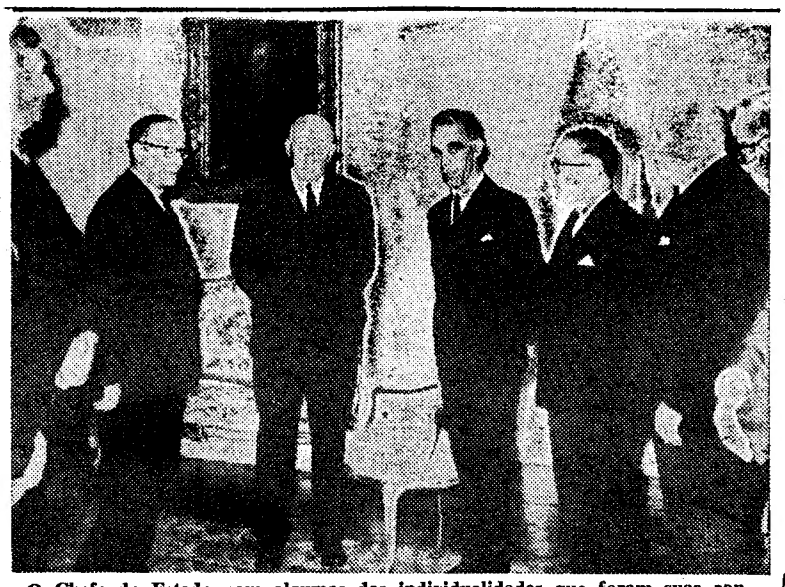
Nos Estados Unidos o Partido Republicano procura refazer-se dos estragos da sua catastrófica derrota nas ultimas eleições. A ala liberal exige a demissão dos dirigentes colocados nas posições de comando pelo senador Goldwater. Este e os seus amigos não estão dispostos a satisfazer essa exigência e vamos decerto assistir a uma luta de influências que se prolongará por muitos meses. Os interesses em jogo são suficientemente valiosos para justificar o ardor que põem nessa luta os seus comparsas, entre os quais figuram os mais qualificados adversários da candidatura de Goldwater como Lodge, Rockfeller, Scranton, Romney. Os governadores estaduais republicanos são os mais calorosos partidários da imediata revisão do programa de San Francisco cujo naufrágio coincidiu com o do seu intérprete.

Para dar ideia da extensão da derrota sofrida, foram revelados numeros dignos de registo. Da antiga Câmara dos Representantes, 54 membros republicano apoiaram abertamente a candidatura de Goldwater. Destes, 21 perderam os seus lugares naquela casa do Congresso, e 7 triunfaram por margem muito inferior àquela que haviam alcançado nas eleições de 1962. Dos 7 que mantiveram a vantagem anterior, 4 pertenciam a Estados do Sul. Cinco não apresentaram as suas candidaturas e, destes três lugares, foram perdidos a favor dos Democráticos. Um dos reeleitos pelo Ohio tomou a iniciativa de um movimento nesse Estado para afastar o actual presidente do partido, Burch, amigo e colaborador de Goldwater.

Treze milhões de turistas visitaram Espanha desde Janeiro

MALAGA, 17 — (A.N.I.) — O turista que completou o numero de treze milhões de visitantes da Espanha em 1964 chegou ontem a Málaga vindo de avião de Francfort.

Trata-se de Jurt Dann, de 67 anos, comerciante, que se fez acompanhar da esposa, sendo ambos hóspedes do governador civil de Málaga, Ramon Perez.



O Chefe do Estado com algumas das individualidades que foram suas convidadas, hoje, ao almoço, no Palácio de Belem. (Ler notícia na página central)

A Polícia de Goiás prendeu seis homens relacionados com o furto de armas

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I. e R.) — A Polícia do Estado de Goiás prendeu seis homens, descritos como comunistas, em relação com o furto de carabinas e de munições de um arsenal em Anápolis, a Nordeste de Goiania, a capital do Estado.

O roubo, no sábado passado, de 64 carabinas e de milhares de munições levou o Governo federal a reforçar a guarnição do Exército em Goiás.

Goiás, um Estado no centro do Brasil, tem sido cenário de crescente tensão por causa da resistência do governador Mauro Borges a pressão de oficiais do Exército.

Aviões sobrevoaram ontem aquele Estado, onde soldados guardam pontos estratégicos, mas funcionários afirmaram em Goiania que a situação era «absolutamente calma».

O Governo inglês hesita em fornecer os aviões à África do Sul

LONDRES, 17 — (F. P.). — O Governo de Harold Wilson encontra-se perante uma espinhosa alternativa: Deve ou não fornecer ao Governo sul-africano os 16 aviões de caça «Buccaneer» que a este ultimo tinham sido prometidos pelo Governo conservador?

Sem duvida que não, se se mantivesse fiel aos princípios e á ideologia dos trabalhistas, pois estes sempre proclamaram a sua hostilidade á política do «apartheid», e o próprio Harold Wilson afirmou, durante a campanha eleitoral, que no caso de vitória do seu partido, cessariam imediatamente todas as exportações de armas britanicas para a África do Sul.

Mas as coisas nem sempre são tão simples. Recusar os aviões á África do Sul será antes de mais, renunciar a uma encomenda de grande importancia para a industria aeronáutica britanica. Além disso, tal recusa levaria Londres á incompatibilizar-se definitivamente com o Governo sul-africano, o qual já informou que, no caso de os aviões não serem entregues, a Armada britanica deixaria de poder contar com as facilidades que lhe são concedidas em Simmonstown, próximo do Cabo, nos termos de um acordo de 1957.

Segundo muitos observadores, o Governo britanico acabaria por se conformar com as consequências dos seus actos e respeitaria o com-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

ESFORÇOS INÚTEIS

O Conselho Diocesano da Juventude Operária Católica reuniu-se há dias em Lisboa para se ocupar dos problemas que o preocupam e que são, afinal, aqueles que nos preocupam a todos — os que participam e os que não participam no banquete da vida. No fim da reunião, e durante uma assembleia jocista de convívio, foi lida uma comunicação que traduz as preocupações daquele organismo e cujas conclusões não se afastam muito da doutrina exposta pelo Papa João XXIII, de saudosa memória, nas encíclicas que publicou durante o seu frutuoso pontificado. Chama-se nesse notável documento a atenção não só para certos aspectos da dissolução da família, como para as deficientes condições de vida de milhares de jovens trabalhadores e para a insuficiência dos salários auferidos pela grande maioria das famílias operárias portuguesas, que não dispõem de recursos para proporcionar aos seus filhos qualquer possibilidade de promoção. Assinalam-se, igualmente, nesse documento, cuja oportunidade não pode deixar de se reconhecer, os perigos que resultam do facto de uma enorme massa de trabalhadores rurais abandonar as famílias para se instalar nos centros urbanos, em busca de melhores condições de vida, bem como a superficialidade com que os jovens operários continuam a encarar o problema da preparação para o casamento. O quadro social para o qual o Conselho Diocesano da Juventude Católica chama a atenção das pessoas responsáveis não é, em boa verdade, animador, e contém aspectos que se prestam a uma longa meditação. Tentá-la é um dever de consciência para aqueles que não puderam ainda modificar este estado de coisas, mau grado o empenho e os esforços que, de algum modo, têm desenvolvido para o conseguir.

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

(Págs. 17 a 20)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PRESERVAÇÃO DA HERANÇA CULTURAL PORTUGUESA

O antigo ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, falou ontem á noite no Liceu Pedro Nunes sobre o tema: «Preservação da Herança Cultural Portuguesa». Começou por afirmar que essa defesa se desenvolve hoje em dois planos: dentro do território nacional, em especial no Ultramar e fora das fronteiras. Em ambos os casos, disse, a sustentação dessa herança assenta antes de mais na heroicidade do quotidiano, isto é, no cumprimento dos deveres banais de cada dia, inspirado pela fidelidade a um valor permanente que é o portuguesismo, concluindo por afirmar que a sustentação desse valor é muito mais difícil fora dos quadros nacionais do que dentro deles e essa «nação peregrina» demonstra cabalmente a tese portuguesa de que são as culturas,, e não as raças, que têm a vocação da eternidade. Explicou, depois, as implicações que estão ligadas a um movimento destinado a fortalecer essa herança cultural que foi preservada em países diferenciados sem que cada um dos grupos emigrantes tivesse contacto com os outros. Analisou a importancia dessa tomada de consciência em face, por um lado, da tendência do mundo para a unidade e por outro, da tarefa que traduz em preservar a unidade territorial e a sua ligação com os grupos emigrantes, explicando não apenas a compatibilidade de ambas as coisas mas também o seu carácter complementar. Por ultimo, explicou como é que o primeiro congresso das comunidades portuguesas parece servir tal movimento.

NO RAMALHÃO

Naquela curva do Ramalhão, de árvores frondosas e muros cheios de musgo, lembrando os tempos em que do palácio saíam o Príncipe Regente sua esposa, D. Carlota Joaquina ou aquele elegante intelectual que foi Beckford deu-se esta noite um desastre que poderia ter tido as mais graves consequências. Um automóvel guiado pelo sr. Amândio da Rocha Lima, morador em Luanda, foi embater violentamente com outro guiado pelo sr. José Augusto Antunes, morador na Rua da Vista Alegre, em Cascais. Este era acompanhado de sua esposa, D. Maria Luísa de Moura Pereira da Mota Antunes. O segundo carro foi atirado contra um muro, ficando ferido o condutor e muito contusa sua esposa. O condutor ficou internado no Hospital de S. José.

NA LAREIRA

Em Corticeiro, concelho de Cantanhede, vivia o sr. Alfredo Jerónimo, de 65 anos, surdo-mudo, solteiro. Vivia só. Pois no seu pobre lar foi encontrado, de manhã, queimado por ter caído ao lume. Só de manhã os vizinhos deram pelo acidente, supondo-se que tenha feito uma fogueira para se aquecer e que doença subita o tenha atirado para ela e matado.

•

ÁGUA A FERVER

Foi na Granja do Ulmeiro, perto de Figueiró dos Vinhos. Uma panela de água a ferver voltou-se sobre o menor Leonídio Ferreira Ramos, de 3 anos, filho do sr. Leonídio Ferreira Ramos, ferroviário, e de D. Ercília Bexiga Ferreira Lopes. O petiz ficou horrorosamente queimado. A criança deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, ficando internada. Naquele mesmo estabelecimento hospitalar se encontra internado o pai da criança que há 32 dias fracturou a coluna vertebral, quando seguia de motorizada.

O TERCEIRO CURSO de Higiene Escolar Universitária

A Liga Portuguesa de Higiene Escolar vai promover, com a colaboração do Instituto de Assistência Psiquiátrica e da Liga Portuguesa de Higiene Mental, o terceiro Curso de Higiene Escolar Universitária, o qual constará de seis lições seguidas de colóquio e destinadas a estudantes universitários, assim distribuídas: dia 30 de Novembro, «Algumas considerações acerca do III Curso de Higiene Escolar Universitária» pelos drs. Vasco Bruto da Costa e Jorge Baeta Neves; «Possibilidades de carreira e a Higiene Mental», pelo dr. João Santos; dia 2 de Dezembro, «Algumas formas de conflito neurótico e suas repercussões escolares», pelo dr. António Quintas; dia 4, «Alguns aspectos correlativos ao aproveitamento escolar», pelo dr. Francisco de Aboim Borges; dia 7, «Prevenção primária», pelo dr. Pistacchini Galvão; dia 9, «A luta antialcoólica e o meio universitário», pelo dr. Pompeu e Silva; dia 11, «Saude mental e adolescência», pelo dr. Fernando Ilharco.

As lições iniciam-se ás 22 horas e são proferidas na sede da Liga, na Avenida 5 de Outubro, 95, 1.º.

POR 1 040$00
VÁ A MADRID E TOLEDO
com um bilhete «Ferro-Tour» da C. para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».
Peça folheto descritivo
P., com todas as despesas incluídas,

Especialização ou formação geral? — tema de uma palestra no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do prof. Dias Marques, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa.

O dr. Carlos Estorninho secretariou; e o protocolo esteve a cargo do dr. Ramos Taborda.

O presidente referiu-se á festa de homenagem ás senhoras, a efectuar no próximo dia 24.

Seguidamente, aludiu á Fundação Rotária Internacional e á sua notável obra que, no corrente ano, se traduziu na concessão de 130 bolsas de estudos, de valor superior a 20 mil contos, a jovens de mais de 100 países.

Estando presente á reunião o bolseiro americano John H. Gebhards, que escolheu o nosso País para fazer o seu estágio, no Instituto Superior Técnico, foi-lhe dada a palavra, tendo o palestrante elucidado a assistência sobre a sua experiência no meio português, e salientando o bom acolhimento e a hospitalidade que lhe tem sido dispensada. A terminar declarou que, na medida das suas possibilidades, procuraria, no seu regresso aos Estados Unidos, estreitar os laços de amizade entre o seu país e Portugal, que tanto apreciou.

O presidente deu a palavra ao rotário eng. Clément Dumoulin, cônsul-geral da Republica da Costa Rica em Lisboa, administrador-delegado da firma Soda Póvoa e vice-presidente do clube. O orador começou por definir o que entendemos por cultura:

— A cultura geral individual, disse, parece-me corresponder ao que os humanistas franceses chamavam «être un honnête homme». «L'honnête homme» devia conhecer de tudo um pouco; perceber as experiências de física que, com a assistência de elegantes damas, ocupavam tardes ou noites hoje dedicadas ao *bridge* ou á canasta; fazer versos latinos ou ler Homero no texto e discutir os filósofos. No panorama de hoje, poderíamos dizer que «honnête homme» é aquele que possui uma ideia bastante clara do movimento intelectual e artístico da nossa época, das suas raízes no passado; que tem do Mundo e dos seres uma visão compreensiva; e que é, por si mesmo, um exemplar tão perfeito quanto possível do homem civilizado ou «policé».

O eng. Dumoulin, que desenvolveu largamente o tema «Especialização ou formação geral?», disse que a cultura geral do indivíduo é uma coisa pessoal, que resulta de um trabalho próprio e de tempo arrancado ás obrigações ou distracções de massas.

— A escola — disse — não cria génios. Os Lorentz, os Einstein, os Broglie, os Ramon y Cajal, os Egas Moniz são gigantes solitários cujo cérebro possante abre uma espécie de caminho real a todos os diplomados do Mundo.

EM TRÊS LINHAS

A conta publica provisória dos meses de Janeiro a Setembro do corrente ano acusa um saldo para Outubro de 2 162 279 contos e um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 653 contos.

///

O Governo-Geral de Angola foi autorizado a tomar os meios indispensáveis para contratar a elaboração do projecto do aproveitamento n.º 2 do plano geral do aproveitamento hidroeléctrico do rio Cunene, a montante da Matala.

///

Durante um ano, ficarão vedadas a pesquisas mineiras duas áreas dos distritos do Niassa e de Manica e Sofala, da província de Moçambique.

///

Passam a ser extensivas á província de Macau algumas disposições dos decretos 14 643 e 16 416 e do decreto-lei 41 562, relativos a jogos de fortuna ou azar.

///

Os preços máximos de venda aos retalhistas e ao publico do leite comum, a praticar no Porto e na respectiva área, poderão ser acrescidos de dez centavos por litro.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de topógrafo-geómetra do quadro comum dos serviços geográficos e cadastrais do ultramar.

///

Foram nomeados membros das comissões administrativas dos Albergues Distritais de Mendicidade de Aveiro, Leiria e Vila Real, respectivamente, os capitães Amílcar Ferreira, Alfredo Ribeiro de Meneses e Januário Rodrigues Pereira.

///

A seu pedido, deixou de exercer o cargo de director do Instituto Português de Conservas de Peixe o comodoro Renato Sequeira de Brito, tendo sido nomeado, em sua substituição, o eng. mecanico Hélio Paulino Pereira, que até agora era director-adjunto daquele organismo.

///

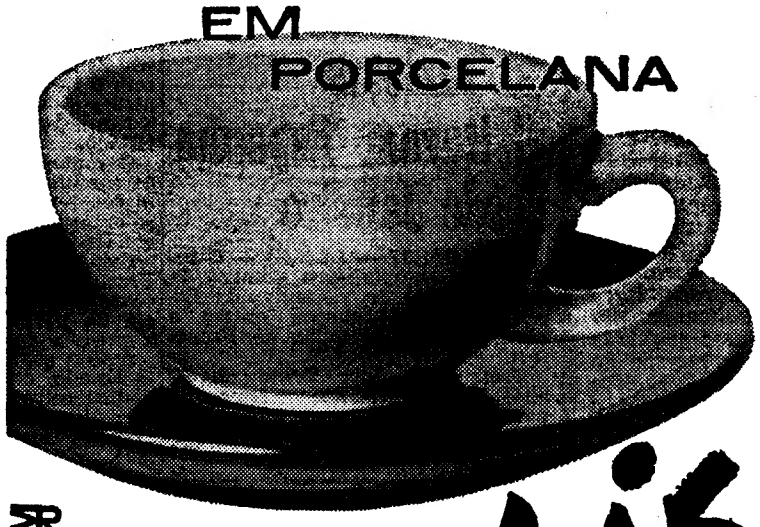
O dr. Pedro José Ruela Torres foi nomeado director do serviço de anestesiologia do Hospital Escolar de S. João, do Porto.

///

A Companhia de Seguros Douro, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital social, de 662 para 5000 contos.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Evite
Dentes postiços com folga
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.
Saluzena

OFERTA
tofa
UMA CHÁVENA EM PORCELANA

Grátis
EM TROCA DE 6 RÓTULOS DE CAFÉ SOLÚVEL tofa INSTANTANEO

Os subsídios oficiais a estabelecimentos de ensino particular

Pelos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional, foi publicada uma portaria que determina o seguinte:

«Os subsídios e comparticipações que, de futuro vierem a ser concedidos pelo Ministério das Obras Publicas para a construção, ampliação ou apetrechamento de estabelecimentos de ensino particular serão sempre condicionados á obrigação, assumida pelas entidades beneficiárias, de atribuir a estudantes de fracos recursos económicos isenções ou reduções de propinas por elas cobradas, ou ainda bolsas de estudo, tudo no montante anual de 5 por cento do valor dos subsídios ou comparticipações e pelo prazo de vinte anos.

«Sempre que o Ministério das Obras Publicas, precedendo parecer favorável do Ministério da Educação Nacional, conceda algum subsídio ou comparticipação nos termos do numero anterior, dará de facto conhecimento á Inspecção do Ensino Particular, que assegurará o cumprimento do disposto nesta portaria.

«A entidade beneficiária do subsídio ou comparticipação deverá tornar publica, por avisos afixados em lugar bem visível no respectivo estabelecimento de ensino e por anuncios insertos em dois dos jornais mais lidos na localidade, a possibilidade de os interessados se candidatarem ás referidas isenções ou reduções de propinas ou bolsas de estudo».

Reitor da Universidade de Madrid

O Reitor da Universidade de Madrid, acompanhado pelo seu colega da Universidade de Lisboa, visitou algumas das novas instalações universitárias, tendo manifestado o seu vivo apreço por quanto viu.

O reitor e os membros do Senado da Universidade de Lisboa ofereceram-lhe um jantar no edifício da Reitoria.

Ora, diga-nos...

— Quanto paga de renda de casa?

● *Francisco Jardim, Rua Gustavo Sequeira, proprietário em Montemor-o-Novo. Reside em Lisboa, dado que uma sua filha frequenta a Faculdade de Ciências. Goza, ás dez da manhã, o sol do Príncipe Real, afável e muito descontraído...*

— Pago de renda mil cento e dez escudos! Quer que lhe mostre o recibo?

— Por quem é!

— E' que há pessoas que não acreditam... Aqui está o recibo!

— Sim, senhor! Sempre no dia oito?

— Muitas vezes antes... Que interesse tem andar com o dinheiro do senhorio no bolso? Eu cá sou assim: pago de boa vontade!

— Também não lhe custa muito...

— Lá isso é verdade!

● *Francisco Augusto Martins, carpinteiro, morador na zona da Estrela:*

— A vida vai muito mal. E' necessário equilibrar as economias domésticas... Eu cá pago sómente cento e sessenta escudos. E' uma casinha velha, não pode ser melhor... Há quem viva assim, há quem viva de outra maneira. O meu trabalho não dá para mais... Assim me defendo — vamos lá a ver o que vai ser o futuro...

● *Emílio Videz, comerciante de nacionalidade espanhola há muito residente entre nós:*

— Eu não pago renda de casa. Vivo em casa de pessoas amigas. Quanto pagam de renda as pessoas que me hospedam? Francamente — não gosto de ser indiscreto! Muito ou pouco — não é comigo! Unicamente sei que não pago renda de casa... E' um tanto bizarro, não é? São as voltas da vida... Assim todos se pudessem congratular! Aposto, no entanto, que haverá quem possa pagar mil e tal escudos e quem também não vá além dos cento e tal... E' uma questão de interrogar quem passa.

142 processos por venda de leite com água e outros líquidos!

As dificuldades que, de momento, se verificam, para garantir o abastecimento de leite a Lisboa e aos concelhos limítrofes, provocaram imediatamente a costumada ganância de certos vendedores pouco escrupulosos, levando-os á falsificação do produto e ao grave desvio dos ciclos de higienização a cargo das entidades distribuidoras.

A Fiscalização de I. G. A., sempre atenta e já afeita a estes surtos especulativos, montou imediatamente um serviço especial de repressão intensiva.

Este serviço manter-se-á, para salvaguarda da saúde pública. Entretanto, julga-se de toda a conveniência alertar a população de que, no seu próprio interesse, não deve abastecer-se de leites que não tenham passado pelos postos de higienização das entidades que têm a seu cargo a respectiva distribuição.

Como exemplo frisante dos perigos em que se pode incorrer, cita-se o caso de um distribuidor oportunista que misturava 20 litros de água e outros líquidos em cada 100 litros de leite não higienizado e, portanto, sujeito a focos infecciosos de gravidade.

Em Lisboa, Almada, Oeiras, Amadora, Cascais, Cova da Piedade, Sintra e Seixal foram levantados 142 processos por venda de leite falsificado por adição de água e outros líquidos, nos quais são arguidos proprietários de «cafés», bares, pastelarias e leitarias e vendedores ambulantes.

Na Nazaré, em Paredes e em Viana do Castelo também foram autuados vários comerciantes; e cinco vendedeiras ambulantes de Viseu, que especulavam na venda, alterando o preço fixado, foram multadas.

SERÃO DO OUTONO no Clube de Campismo de Lisboa

A direcção do Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito na sua sede, no próximo dia 20, ás 21 horas, um serão no qual serão apresentadas as melhores actuações nos fogos de campo do «Acampamento do Outono», realizado em Outubro, na Costa da Caparica.

Serão expostas fotografias e projectados filmes e diapositivos relacionados com o referido acampamento.

Foi preso e julgado mas saiu em paz...

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Saudade e Silva, prestou contas á justiça Manuel Francisco Ribeiro, de 26 anos, solteiro, padeiro, natural da freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Tomar, incriminado pelos crimes de falsificação e falsas declarações. Os antecedentes que determinaram o processo são constituídos por algumas passagens da vida do réu, quando um dia pensou emigrar, julgando que ia ter uma vida melhor. Na sua odisseia, suportando privações, reconheceu a necessidade de regressar. Ao preparar a viagem, surgiram dificuldades que enfrentou, conseguindo entrar em Portugal. Umas infracções levaram-no agora a juizo, mas o tribunal usou de uma benevolência especial, mercê do gesto de humanidade do seu patrono, o poeta sr. dr. António de Sousa, que o amparou sempre.

A história é simples e conta-se em poucas palavras. Manuel Ribeiro, em Janeiro de 1962, saiu clandestinamente do País, pela fronteira de Marvão, não levando consigo qualquer documento que o habilitasse, neste caso, em Espanha. Iniciada, porém, uma aventura que lhe acarretava graves responsabilidades, foi preso pelas autoridades do país vizinho, e obrigado a cumprir o tempo de serviço obrigatório que tinha de prestar na Legião Estrangeira Espanhola, da qual desertara. Em Las Palmas, onde estava, voltou a fugir e apresentou-se no Consulado português, descrevendo ali a sua situação. Foi-lhe comprado um bilhete, a fim de seguir de barco para Santa Cruz de Tenerife, onde, como fora recomendado, se apresentou ao vice-consul de Portugal, que lhe negou passar salvo-conduto, com o fundamento de não possuir documentos de identificação.

Novamente detido pelas autoridades espanholas, e com receio de voltar novamente para a Legião Estrangeira (desta vez o caso seria mais grave), forneceu a identidade de um seu primo, de nome Ilídio Pires Rodrigues, como fizera antes ao vice-consul. Por fim, esta entidade, condoída pela situação de Manuel Ribeiro, passou-lhe o salvo-conduto, no nome requerido, convencida de que era a sua verdadeira identidade, embora o Manuel Ribeiro não pudesse comprová-la documentalmente. Embarcou então no paquete «Santa Maria», para Lisboa, em cujo porto foi preso pela Polícia Internacional, no dia 25 de Junho ultimo.

Durante o julgamento, o réu confessou espontaneamente os actos a si atribuídos, afirmando, no entanto, que, em relação ao ultimo, tomara essa atitude por estar ansioso de regressar a Portugal, de que sentia grande noltalgia, desde que passou a fronteira. Mostrou o seu arrependimento. O colectivo não provou a falsificação, mas sim as falsas declarações, com elevado numero de atenuantes, invocadas pela defesa, pelo que condenou o Manuel Ribeiro em setenta dias de prisão correccional, quarenta dias de multa a 10$00 por dia, o que equivale a cento e quinze dias de prisão, já expiados com a prisão sofrida, e 800$00 de imposto de justiça. Saiu em liberdade.

No Plenário Criminal da Boa Hora

Presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, reuniu-se, hoje, o Plenário Criminal da Boa Hora, para apreciar um processo por actividades subversivas instaurado contra os trabalhadores rurais srs. Adolfo António Bexiga, de 51 anos, casado; Joaquim Rosa da Palma, de 27, solteiro; António Manuel Troncão, de 29, casado; e Manuel João Farelo, de 18, solteiro; e D. Mariana Balbina Janeiro, de 40, solteira, costureira, todos naturais e residentes na freguesia de Baleizão, comarca de Beja, com excepção do quinto, que mora em Almada.

Segundo o processo, usavam, respectivamente, os pseudónimos de «Setembro», «Humberto», «Daniel», «Felizardo» e «Acácio». Os arguidos ingressaram no partido comunista português nos anos de 1960, 1962 e 1963. O sr. Joaquim Palma e D. Mariana Janeiro eram componentes do «comité» local de Baleizão, dirigindo toda a actividade partidária neste concelho. As reuniões secretas faziam-se na residência do sr. Adolfo Bexiga. O sr. Joaquim Palma, apesar de analfabeto, no parecer do Ministério Publico, tinha larga actuação, sendo o responsável do «comité» local de Baleizão. D. Mariana Janeiro «controlava» um organismo de mulheres, procedendo ainda, á recolha de elevadas quantias, destinadas ao auxílio dos fundos do partido comunista. Os acusados teriam aliciado vários elementos, a maioria dos quais passaram a «controlar».

Neste processo, figuram duas testemunhas de acusação e vinte de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Danilo Barreiros e António de Sousa. A discussão do pleito não fica concluída hoje.

Julgamento no Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Arelo Manso, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Amorim Robalo, principiou, esta tarde, o julgamento dos srs. Joaquim José Dias, de 34 anos, castrador, natural de Coruche; e José Vicente Henriques, de 41, pedreiro, da mesma localidade; e de D. Custódia Maria Ribeiro Marques Dias, de 29, da Chamusca, mulher do pri-

(Continua na 7.ª página)

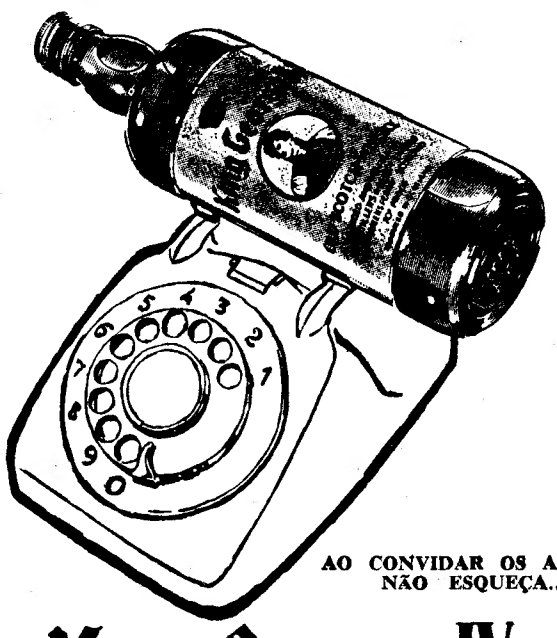
O 45.º ano de actividade da organização Coelho Pacheco

Um dos pioneiros na venda de automóveis em Portugal e o mais antigo representante do grande grupo industrial Rootes no continente europeu, a organização Coelho Pacheco vai entrar no 45.º ano de actividade.

A produção da Rootes, nos ultimos anos, tem-se caracterizado por modelos que se impuseram especialmente pela alta qualidade sob todos os aspectos: é o caso dos Hillman, Humber, Sunbean e Singer, que aquele grupo vem exportando para Portugal há dezenas de anos, além dos veículos comerciais Commer e Karrier. Recentemente, porém, a Rootes lançou um modelo utilitário que causou verdadeira sensação nos salões-automóvel em que foi apresentado, e tem atraído grande interesse do publico e dos técnicos. Trata-se do Hillman *Imp* que, sendo um carro de pequena cilindrada, reune as qualidades mundialmente apreciadas e reconhecidas dos modelos da Rootes.

A expansão comercial que o lançamento do *Imp* provoca e as novas condições do mercado automóvel em Portugal, provocaram a necessidade de reestruturação da organização Coelho Pacheco, a qual se associou também á própria Rootes.

Assim, na comemoração do seu 45.º aniversário, a empresa Coelho Pacheco encontra-se em posição de poder satisfazer as exigências do mercado nacional de automóveis e garantir a continuidade, em Portugal, do popular *Imp*.



AO CONVIDAR OS AMIGOS NÃO ESQUEÇA...

King George IV
Old Scotch Whisky
PRODUZIDO E ENGARRAFADO NA ESCÓCIA

Representantes e Distribuidores

Representantes: António A. Teixeira, Lda.
81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114 A
Telef. 842299 - 841953 — LISBOA 1

Distribuidores no Norte: Teixeira & Vilaverde, Lda.
R. Faria de Guimarães, 170
Telef. 48805 — PORTO

Vauxhall viva

viva com viva

• ECONÓMICO AO ALCANCE DE TODOS
• FACILIDADES DE PAGAMENTO
• ASSISTÊNCIA GM NAS OFICINAS AUTO-INDUSTRIAL

EXPERIMENTE O AUTOMÓVEL DAS MIL E UMA VANTAGENS

Vauxhall viva

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA, Duque de Loulé 93, Tel. 538956 • COIMBRA LEIRIA

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Ana Paula tem o melhor papel da sua carreira na comédia «A Rapariga do Apartamento»

Ana Paula, depois de uma larga permanência no palco do D. Maria II, desempenha na graciosa comédia «A Rapariga do Apartamento», em cena no Monumental, a figura de uma mulher frívola e descontraída, aparentemente despegada da vida conjugal, em que tem o melhor papel da sua brilhante carreira, o que a crítica assinalou. Laura Alves, Paulo Renato e Carlos José Teixeira são os restantes intérpretes desta comédia de recorte moderno e graça esfuziante que se representa todas as noites, ás 21 e 45, para adultos.

NO AVENIDA

Eunice Muñoz será a primeira figura feminina de «Mary, Mary»

Prosseguem activamente os ensaios da famosa comédia americana de Jean Kerr «Mary, Mary», que subirá á cena dentro de breves dias no Teatro Avenida, e de que será primeira figura feminina Eunice Muñoz. Nesta comédia, um dos maiores êxitos dos palcos da Broadway nos ultimos anos, Igrejas Caeiro faz a sua reaparição após dois anos e meio de ausência, e Virgílio Teixeira, o popular galã cinematográfico, tem o seu segundo desempenho teatral, prosseguindo neste novo aspecto da sua carreira artística, tão auspiciosamente iniciada.

Saluzena

NO A B C

«Ai, venham vê-las !» em 9.ª semana de representações

«Ai, venham vê-las!», a revista que o empresário José Miguel tem em cena no teatro ABC, entrou em 9.ª semana de representações, isto é, na 9.ª semana de aplausos.

«Ai venham vê-las!» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, é interpretada por um elenco á frente do qual se encontra a grande actriz Hermínia Silva, que fez a sua reaparição com um êxito estrondoso, e em que actuam a vedeta popular Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa, Maria Natália, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria, Marga de Sousa e um grande grupo de lindas mulheres.

«Ai, venham vê-las!» representa-se todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas.

NO CAPITÓLIO

prossegue o triunfo da revista «Na Brasa !»

O popular actor Eugénio Salvador, durante épocas a fio, deu o tom á revista portuguesa, creditando-se de êxitos que ainda hoje são marcos do espectáculo teatral no nosso País. Agora, no palco do Tea-

(Continua na 6.ª página)

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

DIOLEN

FINALMENTE EM PORTUGAL

DIOLEN/LÃ

Quem tem por preocupação dominante reunir a elegância e o conforto, no seu trajar, prefere os tecidos em DIOLEN/LÃ, que pela sua classe e variedade de tipos e padrões, definem o gosto de quem os escolhe.
Uma vastíssima gama de tecidos para tailleurs, vestidos e blusas, fabricados em DIOLEN/LÃ, oferecem à mulher elegante de hoje, a possibilidade de se apresentar impecàvelmente vestida, segundo as últimas exigências da moda.

DISTINÇÃO NO VESTIR
TEM POR NOME

Diolen®
FIBRA POLYESTER

Marca Registada da Vereinigte Glanzstoff-Fabriken AG. Wuppertal-E.

VI salão de artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F.I.L.

À JUNQUEIRA

DE 17 DE NOVEMBRO A 8 DE DEZEMBRO

HOJE, 1.º DIA

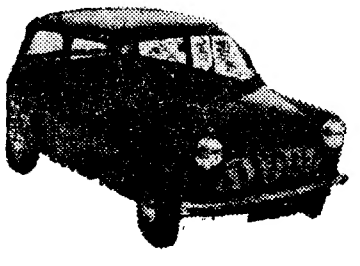
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Uma realização do jornal «O Século» ao serviço da mulher portuguesa

UM PEQUENO MUNDO DE MARAVILHAS PARA AS DONAS DE CASA

FRIGORÍFICOS — RÁDIOS — TELEVISORES — FOGÕES — ESQUENTADORES — TRANSISTORES — MOBÍLIAS — RELÓGIOS — TAPETES — PELARIAS — MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS — ENCERADORAS — VIDROS E LOIÇAS — MÁQUINAS DE COSTURA — ASPIRADORES — CARPETES — LAVA-LOIÇAS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — MÁQUINAS DE TRICOTAR — VINHOS — PRODUTOS DIETÉTICOS — CHOCOLATES — REBUÇADOS — CAFÉS — CANDEEIROS — DISCOS — QUADROS A ÓLEO — FARINHAS — TECIDOS — ARTIGOS PARA DECORAÇÃO — DETERGENTES — MATERIAL PARA AQUECIMENTO — INSECTICIDAS — CERÂMICAS DECORATIVAS — COLCHÕES — ARTIGOS DE BORRACHA — ESTORES — TINTAS — APARELHAGEM DE AR CONDICIONADO

E TUDO PARA O SEU LAR



COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTE MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS 850, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

Visite o VI Salão de Artes Domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

7.ª CARAVANA OFICIAL

DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

SENSACIONAL EMBAIXADA
DO COLORIDO FOLCLORE DO BRASIL

LES BRITTERS

FAMOSOS ACROBATAS DO «LIDO» DE PARIS

ESMERALDA AMOEDO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21 e 30 horas
«CAVALGADA HERÓICA»
A tarde e á noite para maiores de 12 anos.

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

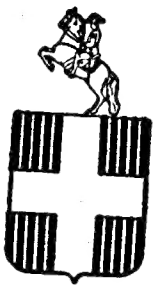
TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 20.45 e 23 horas

ESTRONDOSO SUCESSO
DA REVISTA
NA BRASA!
A MELHOR REVISTA DO ANO

GIUSEPPE BASTOS apresenta
SALVADOR • HUMBERTO
FLORBELA • DULCE
ANITA GUERREIRO • CARLOS NASCIMENTO
o incrível XAVIER DE OLIVEIRA
30 RAPARIGAS MARAVILHOSAS
e a prestigiosa actriz cómica
ELVIRA VELEZ «aquela Santa...»

Elvira Velez

(ADULTOS)



VIENA

POR OCASIÃO DO SEU 6.º ANIVERSÁRIO, A GERÊNCIA DO VIENA RESTAURANTE BAR, GRATA POR TODAS AS ATENÇÕES RECEBIDAS POR PARTE DOS SEUS AMIGOS E CLIENTES, REALIZA, AMANHÃ, DIA 18, DAS 18 ÀS 20.30 HORAS, UM COCKTAIL, PARA O QUAL AGRADECE DESDE JÁ A VOSSA COMPARÊNCIA.

R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

O novo filme de Fernando Lopes

exibe-se amanhã no Avis

«Belarmino», filme de Fernando Lopes, é projectado amanhã em ante-estreia na sala do cinema Avis. Apreciá-lo-ão tão-sómente o escol intelectual lisboeta, constituído por escritores, cineastas, artistas, jornalistas, etc. Nos dias seguintes, o grande publico será o verdadeiro juiz da película...

— As ultimas horas são de expectativa para o realizador e seus imediatos colaboradores — assim esta manhã nos disseram em breve reunião que antecede uma outra a efectuar ás 18 e 30 na casa de espectáculos acima mencionada.

— Será «Belarmino», história de um pugilista, um verdadeiro «soco» na apatia do panorama cinematográfico nacional? — inquirimos.

Fernando Lopes, modesto, sorriu. Acompanharam-no, na atitude, Cunha Teles (produtor), Augusto Cabrita (operador) e Manuel Jorge Veloso (musica).

— Uma «esquerda» ou uma «direita» — foi-nos afirmado só o publico o dirá...

— O cinema é muito ingrato... — dissemos.

— Isso faz lembrar uma frase de Belarmino. «O boxe é muito ingrato». E sabe qual foi a resposta de Belarmino?

— Qual?

— Pense em cinema ao ouvi-lo. «*Não o boxe, mas as pessoas que o rodeiam, tanto faz em Portugal como em qualquer parte do Mundo. Em Portugal há diversas pessoas sérias, muito honestas e que nunca se meteram em negócios. E, ás vezes, metem-se dentro do negócio do boxe... Porque são meus amigos como são amigos dos outros pugilistas. E há outros individuos, por fora, que querem ganhar á conta do boxe*». Quer mais?

Assistem amanhã, á ante-estreia de «Belarmino», os srs. drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; João Duque, presidente da Inspecção de Espectáculos; e Félix Ribeiro, director da Cinemateca Nacional.

DEFINITIVAMENTE!
o mais louco da SÉRIE!

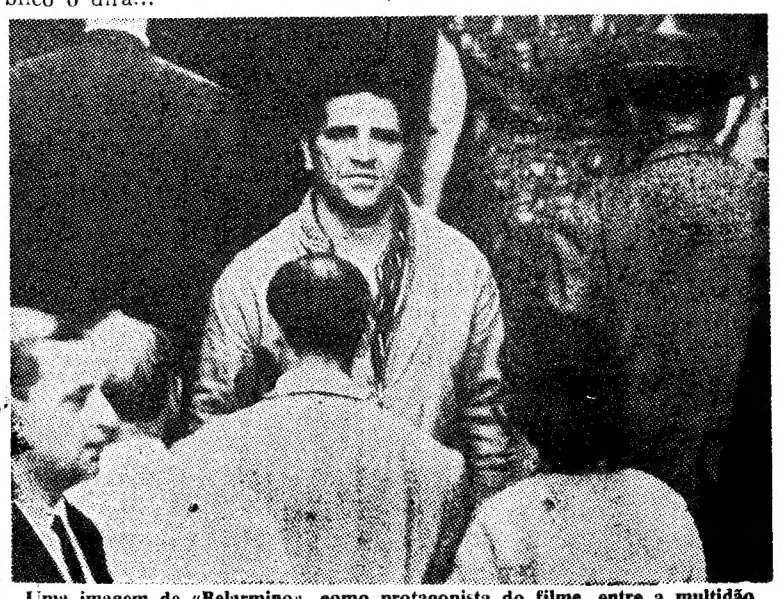
COM JEITO VAI... MARUJO

EASTMAN COLOUR
BERNARD CRIBBINS · KENNETH WILLIAMS
JULIET MILLS · CHARLES HAWTREY
DONALD HOUSTON · CECIL PARKER

BREVEMENTE NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
AGORA É PARA ADULTOS
17 anos

Saluzena

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Uma imagem de «Belarmino», como protagonista do filme, entre a multidão anónima

DOPERFILME
ADULTOS

NA MULTIDÃO, UM CAMPEÃO DESTRUÍDO

BELARMINO

O FILME QUE REVELA SER URGENTE RESPEITAR TODOS OS HOMENS

com BELARMINO FRAGOSO
Realização de FERNANDO LOPES
Fotografia de AUGUSTO CABRITA
Produção de CUNHA TELES

ANTE-ESTREIA
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
AVIS

LOTAÇÃO ESGOTADA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tro Capitólio, dirigindo a melhor produção de Giuseppe Bastos, Salvador enquadrou na revista «Na Brasa!» um naipe de outros astros populares que, sob a sua chefia, arrancam gargalhadas sobre gargalhadas da multidão que todas as noites acorre ao maior teatro de Lisboa para se deliciar com um modernissimo espectáculo.

Ao lado de Salvador, Giuseppe Bastos apresenta Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, o inacreditável imitador Xavier de Oliveira e, também, um galante friso de trinta belíssimas raparigas, porventura as mais bonitas até hoje apresentadas em tablados lisboetas. A fabulosa revista popular «Na Brasa!», representa-se ás 20 e 45 e ás 23 horas.

O PÚBLICO RI em DELÍRIO!

NO MARIA VITÓRIA

onde **HERMES PORTELA** apresenta em 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

A REVISTA DO MOMENTO!

TODOS AO MESMO!

GRAÇA, LUXO E FANTASIA NUM ESPECTÁCULO MAGNÍFICO

com CAMILO de OLIVEIRA

*

ARGENTINITA VELEZ do Folies Bergère

*

FERNANDA BATISTA

e ainda

António Anjos ☆ Manuela Maria à frente de um grande elenco
As aplaudidas atracções
ARTUR GARCIA
FRANCISCO EGIDIO
PARIS MONTMARTRE BALLET
Coreografia de Mestre CHARLES
Direcção artística de ROSA MATEUS

NO MARIA VITÓRIA

O público diverte-se com a revista popular «Todos ao mesmo !»

Os populares actores Camilo de Oliveira, Argentinita Velez, Fernanda Baptista, António Anjos, Manuela Maria, Fernando de Oliveira e Natalina José, á frente de um grande elenco, divertem todas as noites o publico na revista popular que Hermes Portela apresenta em verdadeiro triunfo «Todos ao mesmo!».

Com quadros de espectacular montagem, graça esfuziante, linda musica e vistoso guarda-roupa, o original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com musica de António Melo, Manuel Paião, José de Magalhães e Manuel Viegas, alcançam plenamente o seu objectivo: proporcionar ao espectador momentos de boa disposição.

O cantor da Rádio e TV Artur Garcia, o cantor negro Francisco Egídio e Paris Montmartre Ballet formam um conjunto de atracções notáveis. Colaboram ainda no espectáculo um elegante friso de «girls» portuguesas.

Com direcção artística de Rosa Mateus e coreografia de Charles, esta revista representa-se todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO POLITEAMA

O excepcional filme em 1.as exibições na Europa: «Rio Conchos»

Ninguém ignora que o Politeama foi distinguido com a primazia de escolha para assinalar a estreia, na Europa, do extraordinário filme «Rio Conchos». Sentindo-se, por sua vez, lisonjeado pela deferência que o facto representava, o publico tem afluído, em massa, atraído pela certeza de não ser iludido nas suas previsões. Foi o que sucedeu. Na realidade, trata-se de uma obra que, pelas suas nítidas características populares, fica a constituir um espectáculo de fabuloso interesse, a par de evidenciar dentro do estilo «western», em que a sua contextura se filia, um nível de con-

(Continua na página seguinte)

DEFINITIVAMENTE! o mais louco da SÉRIE!

BREVEMENTE NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO PANK
AGORA É PARA ADULTOS 17 anos

TRINDADE
(F. N. A. T.)
FOI UM ÊXITO A ESTREIA DA COMÉDIA
O BARÃO
de Leandro Fernandez de Moratin
com ALVARO BENAMOR no protagonista
HORTENSE LUZ, ALVES DA COSTA, MÁRIO PEREIRA, MARIA ALBERGARIA, FERNANDA MONTEMOR e MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de COUTO VIANA
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Às 21.45 — MAIORES 12 ANOS

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

Saluzena

UM ESPECTÁCULO QUE DISPENSA ELOGIOS, POIS A PUBLICIDADE É FEITA PELO PÚBLICO.

EM 5.ª SEMANA NO TIVOLI

INGRID BERGMAN & ANTHONY QUINN em A VISITA (The visit)

ADULTOS

com IRINA DEMICK
Produção de PAOLO STOPPA/JULIEN DERODE & ANTHONY QUINN/Realização de BERNHARD WICKI/Argumento de BEN BARZMAN

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

Estreia de hoje — SETE LADRÕES NA CIDADE — Monumental

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA
A's 18.30 — O APARTAMENTO (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A ÚNICA AMBIÇÃO
com Alan Bates e Millicent Martin

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES COM CARMEN SEVILHA na maravilhosa comédia musical
CRUZEIRO DE VERÃO
Que mistério envolve um turista vigiado por uma mulher dos serviços secretos?
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção intensa
em 2.ª SEMANA
E AGORA TU MINHA FLOR!
com Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen
O fim do Mundo em pancadaria... com gangsters... e garotas terríveis.

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
O mais empolgante e extraordinário filme de Frank Wisbar, baseado numa aventura verdadeira!
234 — ROMPE O BLOQUEIO
Magistral desempenho de Erik Schumann e Maria Korber
AR CLIMATIZADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
CAVALGADA HERÓICA
com John Wayne — Claire Trevor e George Bancroft

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15 e 21.45 (M. 12 anos)
Ei-la! A maior aventura jamais filmada 70 m/m
A CONQUISTA DO OESTE
Carroll Baker — Henry Fonda — Debbie Reynolds e Gregory Peck á frente de um grande elenco
Atenção: Devido á sua longa metragem, o filme começa 10 minutos após o início de cada sessão.

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Jeanne Moreau Jean-Paul Belmondo e Gert Froebbe
na sensacional comédia em Cinemascope
CASCA DE BANANA
Uma história em que vigaristas ludibriam vigaristas...
— LOTAÇÕES ESGOTADAS — AR CLIMATIZADO

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(Adultos)
Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo
SETE LADRÕES NA CIDADE

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário
em 2.ª SEMANA
BECKET
com Peter O'Toole e Richard Burton
Um dos mais excitantes tramas do nosso tempo

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
QUANDO PARIS DELIRA
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo e Jeanne Moreau
Na trepidante história de um negócio desonesto que no fundo... é honesto!
CASCA DE BANANA
(PEAU DE BANANE) Dyaliscope

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado
em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.
Richard Burton e Peter O'Toole

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM 1.as EXIBIÇÕES NA EUROPA:
Um filme de brutal ferocidade
RIO CONCHOS
com Stuart Whitman, Richard Boone, Anthony Francios
CINEMASCOPE — col. de Luxe (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Um filme policial de intenso «suspense»
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA
Georges Riviere e Lucile Saint Simon

ROYAL — Telefone 765037
A's 21 horas (Adultos)
SANGUE NA ARENA
ELE, ELAS... E OS ESPIÕES

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
FÉRIAS EM ISCHIA
A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
À PROCURA DO ÍDOLO
DIABRURAS DE CRISTINA

DEFINITIVAMENTE!
o mais louco da SÉRIE!

COM JEITO VAI... MARUJO

EASTMAN COLOUR

BERNARD CRIBBINS · KENNETH WILLIAMS
JULIET MILLS · CHARLES HAWTREY
DONALD HOUSTON · WILL. CECIL PARKER

BREVEMENTE NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

AGORA É PARA ADULTOS
M/ anos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

cepção, e, sobretudo, de qualidade folhetinesca, que vai rareando nas produções condicionadas á linha tradicional dos formulários plásticos que se integram nos canones do mesmo padrão. Em todo o seu desenrolar não se faz a mais leve concessão para aliviar a forte tensão dramática que irradia do mecanismo das imagens. De resto, sente-se que foi isso o objectivo do realizador, Gordon Douglas, em conseguir, desde as primeiras sequências, criar um clima obsessivo e prender o publico a uma complexa teia de pormenores humanos, sem nunca perder de vista, como qualidade primordial de definição dos elementos estruturais, o movimento das personagens e de fixar a sua própria essência realista dentro de um ritmo nervoso, vivo e incisivo. Daí, as fartas alternativas de interesse que o filme desperta, por evidenciar um assunto invulgar e sempre palpitante, delineado sobre a odisseia de um capitão que procura, com a ajuda de um major sulista, um sargento negro e um bandido mexicano, o paradeiro de duas mil espingardas. No desempenho salientam-se, em poderosas criações dramáticas, Richard Boone, Stuart Whitmann, Anthony Franciosa e outros. Fotografia em cinemascope e colorido De Luxe.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título—«Sete ladrões na cidade».
Produção — Americana.
Intérpretes — Sammy Davis, Peter Falk, Edward G. Robinson, Victor Buono, Bárbara Rush e Bing Crosby.
Género — Cómico.
Distribuição — Astória.
Processo — Panavision e technicolor.
Classificação — 17 anos.

ABC
Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA às 20.45 e 23 h.
A REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS!

Fernanda Borsatti

com HERMÍNIA SILVA, IVONE SILVA, MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI, SUSANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

Mariema

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS

(Adultos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Amanhã, ás 21.30 (Adultos)

ANTE-ESTREIA DE
MACBETH
Direcção e encenação de MICHAEL BENTHALL

Sábado, ás 16 horas — 1.ª tarde a preços reduzidos

COLISEU

HOJE, ás 21.45 horas
Para maiores de 6 anos
Espectáculo de Beneficência dedicado à
CASA MÃE DO GRADIL
com a colaboração da Emissora Nacional e Consagrados Nomes do FADO—VARIEDADES e FOLCLORE.

SEXTA-FEIRA, 20
Às 21,30 horas
(Maiores 12 anos)
Sensacional ESTREIA de uma nova COMPANHIA DE CIRCO
com as maiores atracções que actualmente, pisam as pistas mundiais

TRIBUNAIS

(Continuação da 3.ª página)

meiro, incriminados por actividades subversivas e outros actos contra a segurança do Estado.

Segundo o despacho de pronuncia, o casal era «funcionário» do partido comunista português e vivia na clandestinidade, desde Setembro de 1961. O segundo arguido teria sido «membro» da mesma organização, secreta e ilícita, desenvolvendo trabalhos com «animus conspirandi». O sr. José Dias, afirma-se no processo, á data da sua prisão, era um dos componentes do organismo de direcção regional do Alentejo, que abrangia todas as organizações partidárias em Aljustrel, Corte Vicente Anes, Almodôvar, Vastro Verde, Minas de S. Domingos, Brinches, Vale de Vargo, Pias, Penedo Gordo, Ervidel, Beja, Baleizão, Mértola, Minas da Balança e Moura.

O sr. José Dias estava também incumbido de recolher fundos para o partido comunista (o que era feito através das cotizações e outros meios de contribuição) e orientar a distribuição de imprensa clandestina. Usava os pseudónimos de «Juli» e «Fernando». D. Custódia Maria tinha como principal tarefa manter a segurança da casa ilegal onde vivia com o marido. Quanto ao incriminado sr. José Vicente, o acusador afirma que ele ingressara na «associação secreta» há quinze anos, e era quem transportava os «quadros» ilegais de umas localidades para outras. Para o efeito, utilizava a sua motocicleta, que está apreendida, bem como algumas verbas.

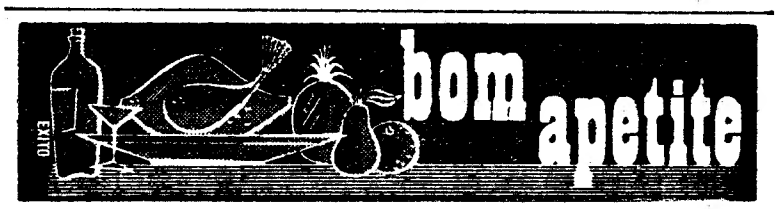
Figuram duas testemunhas de acusação e doze de defesa. É seu patrono o sr. dr. Mário Reis. O julgamento não termina hoje.

Lesaram o patrão mas tiveram a pena suspensa

Foram julgados, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Bernardino Rodrigues de Sousa, intervindo o sr. dr. Carlos Manuel da Costa Saraiva na qualidade de delegado do Ministério Publico, Sebastião António Bastos Saraiva, de 32 anos, casado, canalizador e electricista, natural da freguesia de S. Mamede; José Paulo da Silva Ribeiro, de 29, casado, empregado de armazem e natural da freguesia de Santa Engrácia, ambos de Lisboa; José Joaquim António, de 35, solteiro, moço de armazem, de S. Miguel, Mértola; e Elias Duarte Santinho, de 38, casado, moço de armazem, de Assunção, Elvas, arguidos de, em datas imprecisas, desde o princípio do ano corrente, e por diversas vezes, terem furtado num estabelecimento de artigos electrodomésticos da firma Sabel, Santos & Bento, Ld.ª, com sede na Rua D. Estefania, 98-B, na capital, onde eram todos empregados, vinte e seis aparelhos de rádio transistorizados, três antenas de televisão, um ferro eléctrico, uma torradeira e outros quatro aparelhos de rádio, tudo no valor de dezanove contos.

Beneficiaram os incriminados de atenuantes de bom comportamento anterior, confissão parcial dos factos, natureza reparável dos danos, pela apreensão de todos os objectos furtados, tendo sido condenados, cada um, na pena de vinte meses de prisão, cinco meses de multa a 30$00 por dia e em 800$00 de imposto de justiça, sentença esta suspensa pelo prazo de quatro anos. Foram ouvidos doze declarantes e treze testemunhas de defesa. Intervieram na defesa dos arguidos os srs. drs. Jorge Humberto Fagundes e Mateus Andrade Dias e a sr.ª dr.ª D. Maria Elisa Mendes.

Saluzena



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos.

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para tançar
Atracção:
MARIA CANDAL
As 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TULIPA
RESTAURANTE SNACK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf. 44943
AMANHÃ
Caldeirada á Nazaré
e Frango á Diplomata
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO
Cartas fritas com arroz de legumes
Cassoulet á Tolosana
Entrecot de vaca minuto
AO JANTAR
Frango assado
Bellevue
Fricandeau de vitela napolitana
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO
145-A — Telefs. 672229 - 666532

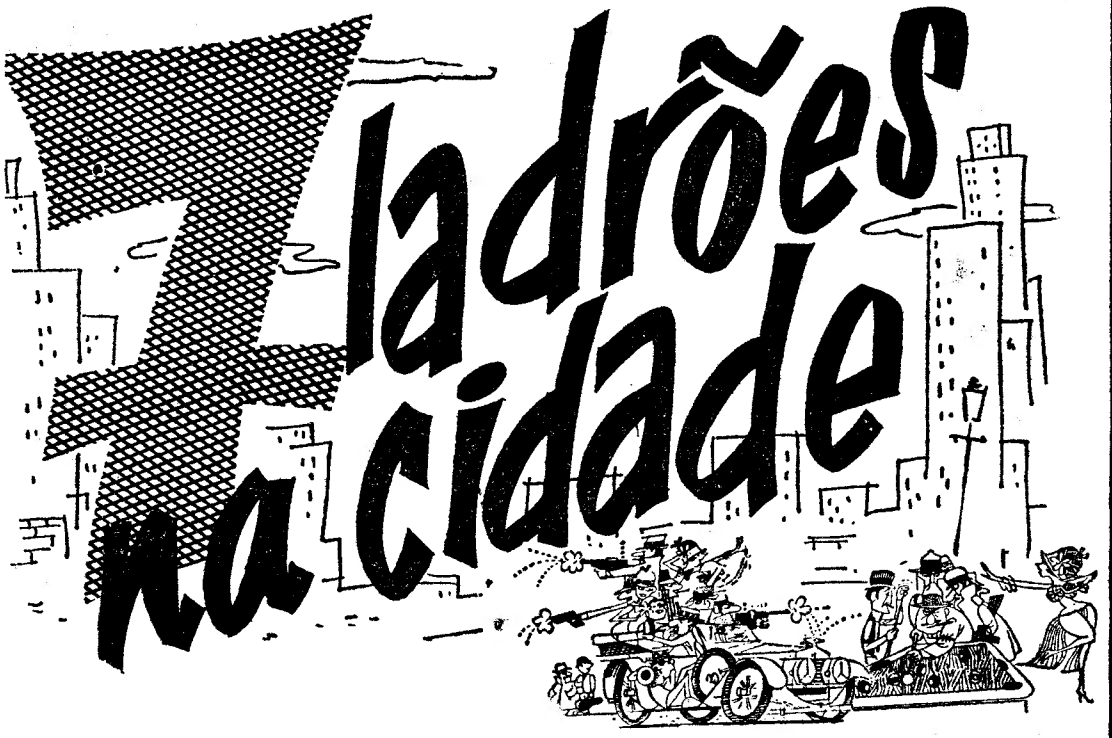
SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

FRANK SINATRA • DEAN MARTIN • SAMMY DAVIS JR. • EDWARD ROBINSON • PETER FALK • VICTOR BUONO • BARBARA RUSH • BING CROSBY

Um conjunto fulgurante de grandes vedetas na sátira divertidíssima de GORDON DOUGLAS

7 ladrões na cidade



A vida dos «Reis do Crime» que aterrorizaram Chicago numa «charge» deliciosa que vai surpreender o público!

ADULTOS

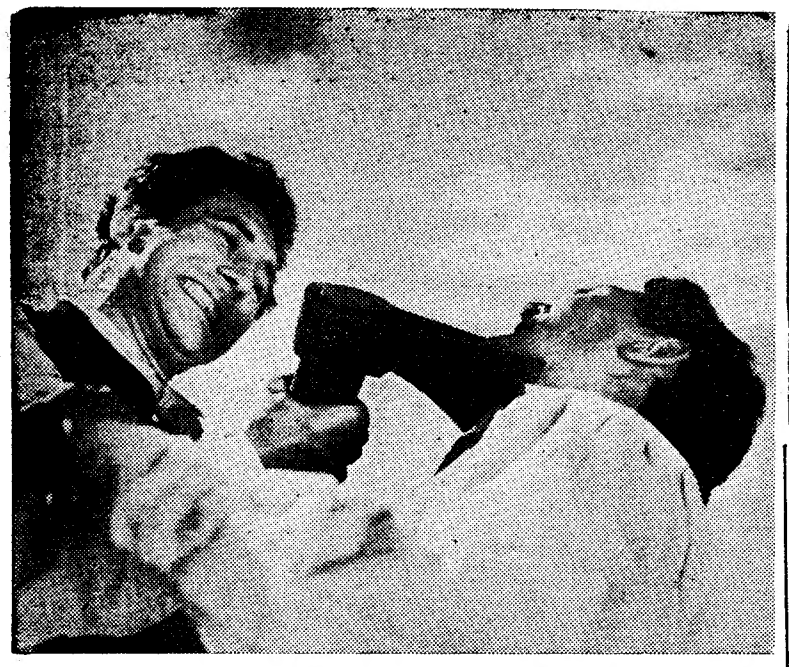
HOJE uma estreia apaixonante no Monumental

PANAVISION — TECHNICOLOR

Um alto exclusivo ASTÓRIA FILMES

Às 15 e 15 — Última exibição de DANÇANDO AO SOL (Maiores de 12 anos)

OS FILMES da semana



Uma bela imagem do novo filme de Manuel Guimarães «O Crime da Aldeia Velha» que o Éden estreia na próxima sexta-feira. Aqui vemos Mário Pereira e Rogério Paulo, dois dos principais intérpretes. O principal papel feminino coube á artista francesa Bárbara Laage. O publico aguarda com natural expectativa esta estreia que assinala o regresso de Manuel Guimarães, realizador de «Saltimbancos» e «Vidas Sem Rumo»

O CRUZEIRO FOI PROLONGADO

O êxito dos cruzeiros é cada vez maior. «Cruzeiro de Verão» entra amanhã na 2.ª semana de lotações esgotadas, obrigando a empresa do cinema Odeon a desviar a sua rota, e a prolongar por tempo não determinado esta viagem de cor e beleza.

Comanda este êxito a magnífica Carmen Sevilla, que alia a um grande talento de comediante uma voz de rara qualidade. E a bordo lá estão, também, a excelente música de Augusto Algueró, a presença inconfundível de Gabriele Ferzetti, Marisa Merlini, Pepe Calvo e um sem-numero de tripulantes que tanto contribuem para que este «Cruzeiro de Verão» vá adiando o fim da sua viagem.

Vá o nosso leitor ao cinema Odeon e verá que agradável é viajar, nesta época, nas águas calmas do Mediterraneo, onde o perigo de enjoar foi totalmente eliminado. E, agora que o frio começa a apertar, «Cruzeiro de Verão» vem recordar-lhe as férias e a suscitar-lhe planos para o próximo ano. Confortàvelmente sentado, deixe-se conduzir nesta viagem sem rumo, e verá que os seus problemas quotidianos o deixarão de apoquentar.

OS ATRACTIVOS DO OESTE

As lotações esgotadas da grande sala do Império significam que está ali um verdadeiro espectáculo. «A Conquista do Oeste», que mereceu as honras do Cinerama nas capitais em que o sistema foi implantado, inaugurou na sala da Alameda o gigantesco «écran» de 70 mm.

O grandioso filme, galardoado com três «oscars» da Academia Americana, vem merecendo os aplausos do publico — as boas histórias do Oeste, as magníficas epopeias dos conquistadores de um grande continente encontram sempre o melhor acolhimento em todas as camadas de publico.

«A Conquista do Oeste» é um espectáculo invulgar, realizado por três grandes directoses de Hollywood — Hathaway, Ford e Marshall — e com um elenco de vinte e quatro grandes vedetas: Carroll Baker, Lee J. Cobb, Henry Fonda, Karl Malden, Gregory Peck, Robert Preston, Debbie Reynolds, James Stewart, John Wayne e muitos outros de idêntica dimensão.

Não admira que o Império mantenha por várias semanas, no seu «écran» gigante, este giantesco filme da Metro.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **O autor Gordon Cotler assumiu o encargo de escrever o argumento do filme «Jigsaw», uma nova produção de Irving Pincus.**
- **Richard Arlen vai regressar ao cinema, para desempenhar um dos papéis principais em «Black Spurs», filme em que contracenará com Rory Calhoun e Terry Moore.**
- **Regressou a Hollywood o actor e realizador Paul Henreid, que passou cinco meses na Europa, onde dirigiu um drama musical com Dawn Addams.**

LISBOA ANTECEDE A EUROPA

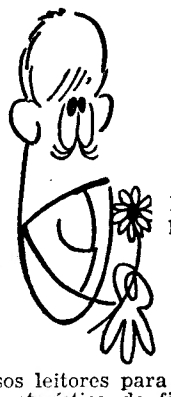
Temos afirmado várias vezes que os cinemas de Lisboa possuem, regra geral, uma produção actualizada. Mais do que isso: antecedem por vezes as capitais da Europa na estreia das grandes produções.

O caso uma vez mais se repetiu e, desta vez no Politeama, com a apresentação do «western» dirigido por Gordon Douglas: «Rio Conchos». Iluminou-se o largo «écran» das Portas de Santo Antão com esta película em cinemascope e technicolor, dando ao publico uma história movimentada em que a luta de brancos e índios nos é dada com impressionante realismo.

«Rio Conchos» tem momentos épicos que revelam a brutalidade e a coragem necessárias á conquista de um continente. Palmo a palmo se fez essa conquista, deixando na história da nação americana os momentos de bravura como estes, que se contam de uma forma impressionante e espectacular na película que o Politeama exibe. Edmond O'Brien, Richard Boone, Anthony Franciosa, Wende Wagner e outros artistas sobejamente conhecidos, participam na aventura do Oeste estreada agora em Lisboa.

O Estudio, o «cinema de bolso» que o Império teve a coragem de abrir ao publico, continua em pleno sucesso e com lotações esgotadas, a exibir «Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo» de Jacques Demy. Aqui deixamos uma imagem desse Prémio de Cannes, em que contracenam Catherine Deneuve e Nino Caltelnuovo

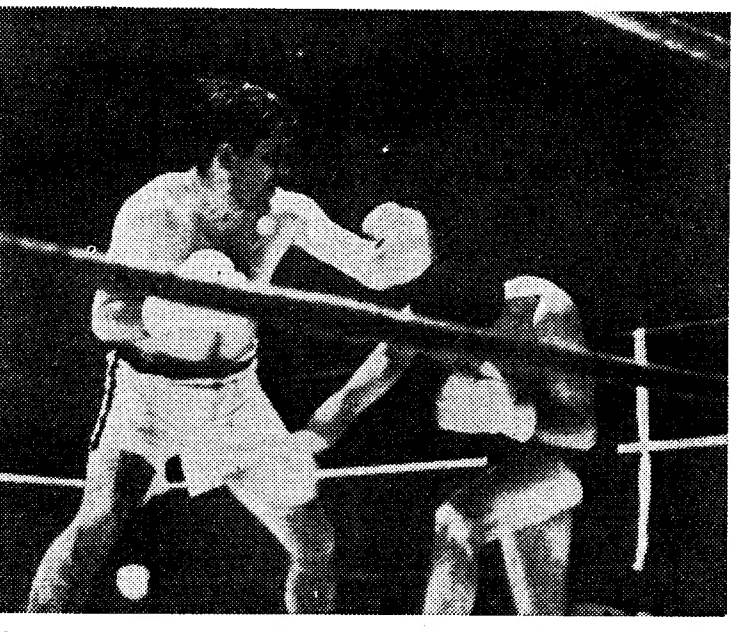
O ÊXITO DE CANNES CONTINUA



O cinema Estudio abriu as suas portas com uma «chave de ouro» que, na próxima quinta-feira, entra na 4.ª semana de exibições. Referimo-nos, como é evidente, ao filme de Jacques Demy, «Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo», que foi galardoado, este ano, com o Grande Prémio do Festival de Cannes.

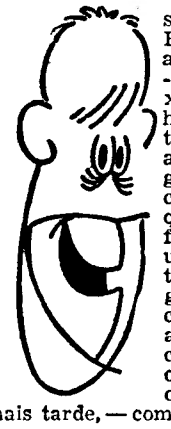
É difícil chamar a atenção dos nossos leitores para esta ou aquela característica do filme. Falar da musica era esquecer a excelente fotografia de Rabier; falar da encenação era esquecer a notável interpretação de Catherine Deneuve, Anne Vernon ou de Nino Castelnuovo. Apenas podemos afirmar que raramente é possível encontrar no mesmo filme tanta beleza.

Julgamos, no entanto, que a resposta do publico é o factor mais válido: depois de três semanas de lotações esgotadas, o cinema Estudio coloca-se na vanguarda dos grandes êxitos desta época.



Uma cena de «Belarmino», filme português que marca a estreia de Fernando Lopes como realizador de longas metragens. Augusto Cabrita, director de fotografia, revela-se também como um extraordinário conhecedor do seu ofício. A anteestreia do Aviz, que é dedicada a cineclubistas, reserva uma natural expectativa

BALADA PARA UM CAMPEÃO —A ESTREIA DE «BELARMINO»



Belarmino Fragoso, bicampeão de Portugal, com 32 anos, ex-guarda-costas, ex-engraxador, tem uma história para contar, tem acusações a fazer. Numa linguagem primária, o campeão diz-nos o que foi, e porque o foi. «Belarmino» é um filme que se situa na linha das grandes obras. O campeão de boxe abre um processo contra a cidade que o aplaudiu e que o colocou a K. O., mais tarde, — com o seu método implacável de fabricar e de destruir vedetas.

«Belarmino» é um filme português sem paralelo na história do nosso cinema. Não é um filme «diferente», porque nada tem a ver com o que até agora foi feito. É o filme de um jovem, Fernando Lopes, que não gosta de publicidade, mas que traz com ele um enorme talento e uma grande audácia.

«Belarmino» é um filme audacioso, cheio de beleza, onde a musica de Manuel Veloso e a fotografia de Augusto Cabrita contribuem de maneira decisiva para a sua qualidade.

A partir da próxima quinta-feira, o cinema Aviz põe á disposição do nosso publico «Belarmino», o filme que vai fazer história na empobrecida história do cinema português.

O CLAN SINATRA

Frank Sinatra reuniu, uma vez mais, o seu famoso grupo para a produção que traz a sua assinatura — «Os Sete Ladrões da Cidade» (no título original «Robin and the Sete Hoods»).

Regressando aos tempos agitados de Chicago, a história do filme situa-se entre tiros e canções, «cabarets» frequentados por «gangsters» e bonitas pernas de mulheres.

«Os Sete Ladrões da Cidade» decorre no ambiente tempestuoso dos anos 20, mas transforma-se em comédia cujo elenco famoso assinalamos: Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jor., Peter Falk, Barbara Rush, Bing Crosby, Victor Buono, etc.

Estes nomes e a realização de Gordon Douglas são a sobeja garantia da estreia que hoje á noite o Monumental anuncia. A musica de Nelson Riddle assegura-nos, por outro lado, que teremos bons momentos e belas canções interpretadas por esses «monstros sagrados» de Hollywood.

«Os Sete Ladrões da Cidade», filmado a cores e Panavision, será um dos espectáculos atraentes desta semana.

A nova temporada

Pode com verdade dizer-se que a empresa do cinema Império atingiu o mais alto nível na actividade da industria dos espectáculos. No seu edifício de oito pisos, a temporada 64/65 foi preparada não só com o cuidado que se exige e lhe é imposto desde 1952, mas numa extensão até hoje desconhecida.

Três espectáculos diferentes: cinema nas salas do Império e do Estudio (com filmes de estreia em programas distintos) e teatro, pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa que inaugurou com o maior brilho a temporada estreando a peça de William Shakespeare «Dente por Dente».

Numa rápida troca de impressões com o sr. Eng.º José Gil, director daquela sala, ficámos a saber como se pode condensar um mundo de trabalho, de utilização valiosíssima de equipamentos e de saber de técnicos especializados. A título de curiosidade, informamos que a rápida conversão do cinema Império em teatro e vice-versa, obrigou entre outras medidas, a tornar móveis o enorme «écran» de 70 m/m e o sistema de som estereofónico que sobem até ao alto do palco em poucos minutos, apesas do seu peso de duas toneladas.

O sr. eng.º José Gil, afirmou-nos:

— No espaço de um mês, o Império abriu a época de cinema com esse excepcional filme que é «Zulu»; inaugurou o Estudio, cujo êxito se mede por três sessões diárias esgotadas; abriu a época teatral com uma peça da maior envergadura do grande Shakespeare e, como se não bastasse, brinda o publico de Lisboa com o fabuloso filme dos três mestres realizadores: Ford, Marshall e Hathaway — «A Conquista do Oeste».

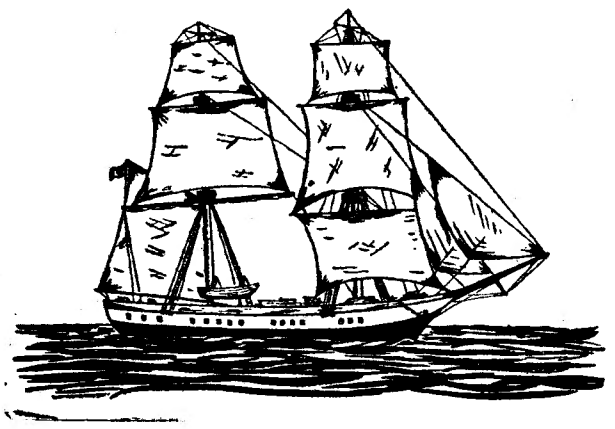
E a concluir:

— Com a simplicidade que sempre temos usado, é com o maior prazer que afirmamos que toda a época irá estar á altura do seu início: o Império proporcionará cinema de excepcional interesse espectacular; o Estudio ganhará com cada novo programa o apreço e o carinho do escol do publico da capital; a companhia do Teatro Moderno de Lisboa, servirá a cultura e o bom gosto dos fiéis amantes de uma arte imperecível.

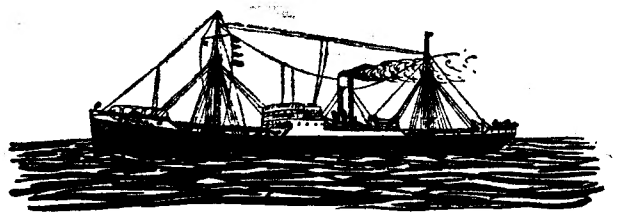
Sinatra continua preocupado com o seu «clan»... Os seus habituais companheiros partilham a interpretação de «Os Sete Ladrões da Cidade» que esta noite se estreia no Monumental. Os velhos tempos de Chicago recordam-se com toda a verdade numa história de «gangsters» simpáticos, em que tiros, amor e canções não são incomparáveis

1771-1964

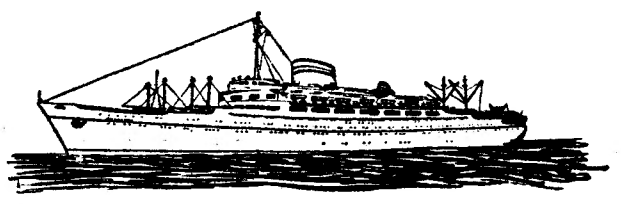
QUASE 2 SÉCULOS AO SERVIÇO DA NAVEGAÇÃO E DO COMÉRCIO



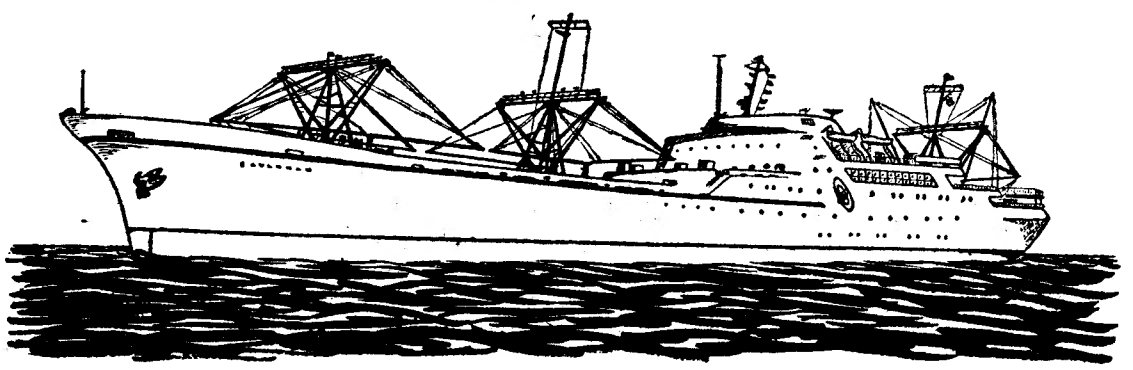
VELA



CARVÃO



DIESEL



ENERGIA NUCLEAR

«SAVANNAH»

E. PINTO BASTO & C.A, L.DA

1, AVENIDA 24 DE JULHO—LISBOA-2

TELEFONE 361581—TELEX: S 201-BASTO

AS NOVAS TAXAS DOS TELEFONES

que entram em vigor no próximo mês de Janeiro não se aplicam no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

aos segundos, disse que as grandes preocupações do Ministério incidem no sector dos transportes terrestres.

Acerca da reunião de hoje, justificou-a dizendo que o Governo entendera que era oportuno chamar a atenção da opinião publica para os antecedentes e as perspectivas que a nacionalização da Companhia dos Telefones implica, e afirmando que se está, realmente, perante um caso de grande interesse nacional, com repercussões para uma grande parte da população, além de o mesmo constituir uma prova de maturidade da administração publica.

Esclareceu, depois, que «a operação financeira e a consequente integração da universalidade do estabelecimento da A. P. T. no património do Estado não resultou de qualquer nova orientação política, pois decorre, pura e simplesmente, dos termos do contrato de concessão e de negociações caracterizadas pelo mais franco entendimento e que conduziram a resultados que honram as duas partes».

— Assim — prosseguiu — perdem um motivo de propaganda os que esgrimem contra a colaboração do capital estrangeiro, os que estribam num cego nacionalismo — tão característico de alguns novos e subdesenvolvidos países — e os que se negam a prestar a mais elementar justiça devida aos que, em épocas já remotas e de investimentos aleatórios, se arriscaram a investir capitais e esforços cuja valia é evidente e que, se proporcionou lucros a eles, nos trouxe, também, incontestáveis benefícios que a iniciativa da época não quis ou não pôde compreender.

A propósito da solução encontrada de comum acordo entre o Estado e a concessionária, o ministro salientou a dupla ordem de consequências que essa solução comporta, tanto para a A. P. T. como para os C. T. T.

— Com efeito — disse — daí resulta a possibilidade imediata de financiar durante os ultimos três anos a Companhia e a aquisição da sua universalidade, ao mesmo tempo que se prevê uma progressiva rentabilidade na rede dos C. T. T., capaz de suportar os crescentes encargos originados pelo barateamento e consequente expansão dos postos telefónicos em todo o País.

O contrato e a sua não prorrogação

O sr. eng.º Carlos Ribeiro lembrou que o contrato da concessão da A. P. T. data de 1882, e que foi sucessivamente alterado em 1887, 1901 e 1928, estando fixado para Janeiro de 1968 o termo da concessão, prevendo-se duas alternativas: nessa altura, ou o Estado português compra a universalidade da Companhia, pagando-a por uma só vez; ou, por acordo de ambas as partes, a concessão é prorrogada por 25 anos, prazo findo o qual reverte gratuitamente para o Estado.

Como se aproxima o termo do prazo da concessão, as duas partes iniciaram o estudo das duas hipóteses, coincidindo os pontos de vista de ambas na conveniência e oportunidade de não haver nova prorrogação.

Manifestou a perfeita compreensão pela posição da Companhia, dizendo que «qualquer que fosse a amplitude de uma nova prorrogação, ela não teria possibilidade de amortizar os investimentos feitos na fase final desse novo período, e esses investimentos subiriam, de ano para ano, num ritmo que atingiria em 1973 a cifra dos 400 000 contos por ano, aos preços actuais, e que, progrescivamente, aumentaria por um período muito dilatado, dada a baixa densidade telefónica nacional».

Os atrasos na montagem de novos telefones

Acentuou que a Companhia também não teria facilidade em obter financiamento á medida que se aproxima a fase final da concessão, disso resultando um apreciável atraso na montagem de telefones.

Assim, em Dezembro de 1963, havia 15 500 requisições por satisfazer, ao passo que, em Setembro de 1964, esse numero já tinha subido para 17 500, o que representa 5% dos telefones existentes.

O ministro justificou, com estas razões, a necessidade de intervenção do Estado, informando que, para estudar o assunto se constituiu, há cerca de ano e meio, uma comissão mista dos C. T. T. e da A. P. T. E. acrescentou:

— Esta comissão elaborou previsões da vida financeira da Companhia para os próximos dez anos, chegando á conclusão de que a prorrogação da concessão, nas condições actuais, viria agravar extraordinàriamente a futura aquisição da universalidade da Companhia. Optou-se, assim, pela solução que o Governo vai adoptar, aprovada em Conselho de Ministros do dia 10, e que foi estruturada em diversos diplomas legais já enviados para o «Diário do Governo».

A solução implica um agravamento tarifário

Prosseguindo, o sr. eng.º Carlos Ribeiro esclareceu que essa solução tem dois objectivos fundamentais: possibilitar financeiramente ao Estado a compra dos bens e serviços da concessionária, no termo da concessão; e financiar a Companhia, nos três ultimos anos da sua actividade, de forma a que o serviço telefónico possa desenvolver-se de acordo com o ritmo das requisições apresentadas.

E disse:

— Se a solução não abrangesse esse financiamento, o numero de telefones por instalar em Lisboa e Porto atingiria 25 000 em fins de 1964 e passaria para cerca de 100 000 em fins de 1967, com todas as dificuldades e prejuízos daí resultantes para as pessoas, para os serviços e, em especial, para as actividades económicas.

Afirmou, depois, «que a solução adoptada foi devidamente estudada e ponderada, tanto em relação á A. P. T., como nos seus reflexos na vida nacional, tendo sempre presente a necessidade de conciliar os imperativos do progresso do País com a política de contenção de preços».

Precisando as decisões tomadas, o ministro disse:

— E' certo que tal solução implica um agravamento tarifário, mas nem essas sobretaxas constituem receita da Companhia, nem se considera que o sacrifício a pedir aos utentes venha a influir no seu nível de vida. Por outro lado, destinando-se o excedente a cobrar de futuro aos dois objectivos anteriormente apontados — compra dos bens da concessionária pelo Estado e financiamento por empréstimo nos ultimos 3 anos da concessão — espera-se que a opinião publica, em geral, e os usuários, em particular, compreendam a posição tomada pelo Governo, que, aliás, tem ainda outras contrapartidas consideradas essenciais ao País.

Indicou, a seguir, os agravamentos previstos, que são os seguintes:

— Taxa de instalação de posto principal — de 250$00 para 300$00
— assinatura mensal do posto principal — de 30$00 para 50$00
— chamada local e unidade de contagem do tráfego regional — de $50 para $70

Manter-se-á a taxa de $50 para as chamadas feitas em cabinas publicas, apenas se reduzindo a duração do período para 3 minutos.

O ministro entendeu, seguidamente, fornecer alguns dados para uma justa apreciação das taxas enumeradas, e recordou que as tarifas fixadas em 1936 tinham a assinatura mensal do posto principal já a 30$00 e as chamadas a 45 centavos; ou, por exemplo, a assinatura mensal de 48$00, com direito a 500 chamadas gratuitas por ano e as chamadas excedentes também a 45 centavos. Posteriormente, foram feitas pequenas alterações, até ao sistema actual, principalmente motivadas por razões de ordem técnica derivadas da progressiva automatização de redes. E continuou:

— Daí se conclui que, em quase trinta anos, o nível de preços se manteve práticamente o mesmo, o que mostra o aumento de produtividade da Companhia, á qual se não destina — repete-se — o agravamento agora previsto, afecto a fins de interesse colectivo.

Achou, ainda, oportuno referir que um estudo comparativo mostra que as taxas telefónicas em Portugal, mesmo após o aumento previsto, são das mais baixas da Europa.

Em complemento dos seus esclarecimentos, o sr. eng.º Carlos Ribeiro disse que o mecanismo da solução adoptada se traduzirá num aumento de receitas arrecadadas pelo Estado e facultadas á Companhia apenas na medida em que ela precisar de financiamento na fase terminal da concessão, considerando-se esses adiantamentos como empréstimos passivos de juros nas condições já acordadas. As importancias assim acumuladas até 1968 serão deduzidas na indemnização a pagar pelo Estado nessa altura.

O objectivo que se pretende alcançar com a fórmula adoptada é, simultaneamente, facultar meios que permitam atender os pedidos de telefones e diminuir substancialmente a importancia que em 1968 o Estado terá de pagar á A. P. T.

A partir de 1968, os aumentos de taxas atrás referidos devem possibilitar uma operação financeira que permita liquidar no termo da concessão o saldo em dívida.

De acordo com as explicações daquele membro do Governo, a administração da Companhia será acompanhada por uma comissão do Estado, cujos poderes aumentarão á medida que se aproximar o termo da concessão. Ultrapassado este, e durante um período transitório, essa comissão administrará os bens e serviços da concessão extinta, preparando uma solução definitiva que poderá ser a integração na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones.

O ministro aproveitou a oportunidade para analisar, ainda, a situação dos C. T. T., dizendo que o respectivo serviço telefónico é, igualmente, barato, não apenas em comparação com o de muitos outros países, mas, também, em relação aos investimentos que há necessidade de fazer para atender os pedidos pendentes e alargar o serviço a todas as regiões do País, mesmo as mais distantes ou de mais modestos recursos.

Apontou a existência de 19 mil pedidos em atraso e acentuou que não foi possível, no decurso do II Plano de Fomento, equilibrar a oferta e a procura, verificando-se, pelo contrário, um aumento de pedidos, o que, disse, «traduz uma saudável melhoria geral do nível de vida a que se torna imperioso corresponder por parte da Administração». E prosseguiu:

— Paralelamente, verifica-se que a qualidade do serviço é, muitas vezes, má, registando-se demoras nas comunicações compreendidas entre 30 minutos e 3 horas em 79 das 205 relações existentes.

«A experiência mostra, porém, que não é possível resolver esta situação instituindo um regime de prioridades. Nas chamadas interurbanas tal solução é práticamente inviável,

A situação do pessoal — os seus direitos e deveres

Acrescentou que um dos aspectos que mais preocupou o Governo e os negociadores foi a situação do pessoal da A. P. T., com vista a salvaguardar os direitos e deveres que usufrui, devendo manter-se a mesma orientação em futuras negociações.

Os reflexos do sistema na rede dos C. T. T.

sobretudo em tráfego automático; e na instalação de telefones, a atribuição de prioridades mostra graves inconvenientes, dando lugar a duvidas, pressões ou até arbitrariedades incompatíveis com a boa ética da Administração Pública.

O ministro afirmou, depois, que «a situação descrita aconselha uma subida geral nas taxas das redes dos C. T. T., mas, além disso, a modificação do custo da chamada local em Lisboa e no Porto — por razões técnicas arrasta obrigatòriamente uma paralela modificação nas taxas de comunicações locais, regionais e interurbanas das redes dos C. T. T.».

E esclarece:

— De resto, não seria admissível que se permitissem grandes diferenças tarifárias em desfavor dos C. T. T., tanto mais que a situação de atraso, frisada anteriormente, provém, em grande parte, da falta de financiamento e, também, em parte, da falta de pessoal.

Afirmando que se devem ter, no entanto, em conta contrapartidas para o sistema adoptado, enumerou as duas que considera de maior vantagem: a fixação de uma mensalidade uniforme, de 50$00 em todas as redes a cargo dos C. T. T. com horário permanente, independente da distancia á central; e a tarifação das conversações interurbanas manuais por períodos de um minuto, que passa a fazer-se.

Em relação á mensalidade unica para cada posto, disse que isso trás incontestáveis vantagens e o imediato barateamento do serviço, além de permitir a disseminação do telefone pelas regiões mais pobres, onde, muitas vezes, ele é ainda mais necessário do que nos grandes meios, e onde, até agora, era demasiado oneroso instalar postos, porque os encargos aumentavam proporcionalmente á distancia das respectivas centrais.

— Assim — acrescentou — a medida tem, não só vantagens económicas imediatas para os titulares dos postos, como, também, alcance de ordem social para toda a população que venha a utilizar-se desses telefones.

Justificou, por outro lado, a tarifação por períodos de 1 minuto, dizendo que ela deve concorrer para o descongestionamento do serviço, pela conveniência de reduzir a duração das chamadas, bem como para o seu embaratecimento, permitindo, por exemplo, que uma chamada entre Lisboa e Faro se faça por 4$00, em vez dos 9$00 actuais.

Ao terminar a sua exposição, o sr. eng.º Carlos Ribeiro declarou que, embora estas duas disposições provoquem apreciável quebra de receitas dos C. T. T., pelo menos nos primeiros tempos, se considerou que isso encontra suficiente justificação nas vantagens sociais e económicas que o telefone leva a muitas regiões do País, a inúmeras pessoas de mais modestos recursos, espalhadas por lugares distantes.

Durante a sua importante comunicação, o ministro interrompeu frequentemente a leitura, para fazer algumas considerações complementares.

Entre estas, vale a pena citar, por exemplo, a sua referência á necessidade de melhorar urgentemente o serviço telefónico nacional. Disse, a propósito, que muitas ligações interurbanas sofrem demoras superiores a 30 minutos, o que é inadmissível no nosso tempo. E acrescentou:

— Fazer um serviço telefónico em que, para fazer uma chamada de Lisboa para Setubal é necessário esperar 5 horas — como já sucedeu no Verão passado — não é fazer um serviço telefónico. E' urgente, por isso, automatizá-lo o mais rápidamente possível.

Finda a leitura, aquele membro do Governo pôs-se á disposição dos jornalistas presentes para responder ás perguntas que quisessem fazer-lhe.

Quanto vai o Estado pagar à A. P. T.

A primeira pergunta incidiu sobre o custo da nacionalização da A. P. T.

Em resposta, o sr. eng. Carlos Ribeiro começou por explicar que se não trata próprìamente de uma nacionalização, mas da aplicação dos termos de um contrato que chega ao seu termo. Em 1968, o Estado irá pagar a integração da companhia pelo valor que tiver nessa ocasião, de acordo com o parecer de uma comissão de árbitros. Não poderia citar, portanto, um numero. Mas lembrava que a Imprensa inglesa, a propósito de uma assembleia geral da A. P. T. realizada ultimamente em Londres, calculava esse valor em 20 milhões de libras, aproximadamente 1 milhão e 600 mil contos.

Consequências sociais e económicas do agravamento das taxas

O representante do «Diário de Lisboa» fez, depois algumas perguntas: Os investimentos feitos pelo Estado valorizariam a companhia? Quais as consequências sociais e económicas do agravamento tarifário, que vai aproximadamente a 50 por cento dos preços actuais?

Quanto aos investimentos do Estado na Companhia, o sr. eng.º Carlos Ribeiro reconheceu que eles valorizarão a A. P. T., mas esse valor e respectivo juro serão deduzidos, como atrás disse durante a sua exposição, em Janeiro de 1968, ao valor do resgate.

Relativamente ás consequências sociais e económicas, disse que o agravamento — que pode aceitar-se ser aproximadamente de 50 por cento — não tem influência no nível dos preços e no custo da vida. No orçamento familiar, o agravamento é pequeno e terá a contrapartida de permitir distribuir telefones aos milhares de famílias para as quais esse aparelho representa indiscutível benefício.

Acentua-se que no âmbito familiar, há vantagens a considerar. Quanto a grandes empresas, as despesas telefónicas práticamente não contam. O que importa é assegurar ligações rápidas.

A propósito de instalação de teleimpressores, o ministro disse que há mais pedidos do que o numero de aparelhos actualmente em serviço.

Referindo-se aos pedidos concretos de alguns jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa», que há muito aguardam esse melhoramento, disse que tinham sido deferidos há três dias.

Aumento inevitável

Foi feita, então outra pergunta, a propósito da pressão inflaccionária a que aludira há dias o ministro da Economia.

Disse, em resposta, o sr. eng.º Carlos Ribeiro:

— O Governo considerou, evidentemente, o problema no seu conjunto. Não desejaria, de certo, este aumento, mas considera-o inevitável. Aprovou-o porque ele virá a ter uma influência insignificante no custo da vida, e valerá a pena suportá-lo pelas vantagens que dele advirão.

Respondendo a outra pergunta, aquele membro do Governo calculou em 150 mil contos anuais a receita proveniente dos aumentos das tarifas. E sobre os investimentos a fazer na A. P. T. esclareceu que eles terão de ser elaborados com antecedência e aprovados pela Comissão que, progressivamente, aumentará a sua autoridade no seio da companhia.

A indústria fornece 80 por cento de material

Perante outras perguntas, o ministro das Comunicações esclareceu que, quanto mais cedo for apressada a operação de resgate da A. P. T. mais depressa será parada a exportação de divisas.

Afirmou que a industria nacional fornece, presentemente, 80 por cento do material telefónico necessário, percentagem variável com os casos, mas que tende a aumentar.

O cabo coaxial Porto-Lisboa

Sobre o cabo coaxial Porto-Lisboa, admitiu que as 960 linhas em serviço se encontram próximo da saturação. Mas lembrou que o referido cabo se compõe de seis tubos, e só dois funcionam. Dentro de um ano deverá entrar em serviço o segundo par de tubos, o que deverá ser suficiente para assegurar a normalidade das comunicações até 1973.

As novas taxas não se aplicam ao Ultramar

O sr. eng. Carlos Ribeiro precisou, depois, em resposta a outra pergunta, que as novas taxas se aplicam apenas á Metrópole. As ligações com o Ultramar não sofrem qualquer alteração.

Também informou que o novo regime de taxas entrará em vigor em Janeiro de 1965. — No dia 1, para as mensalidades; de 10 a 20, conforme as datas das contagens, as novas taxas das chamadas.

Não há uma política de nacionalizações

Depois de esclarecer que o capital da A. P. T. é quase só inglês — cerca de 90 por cento dos grandes accionistas — e que em Portugal há apenas pequenos accionistas, o ministro das Comunicações disse, em resposta a um jornalista estrangeiro, que o resgate da A. P. T. é um facto isolado e não corresponde a uma política genérica de nacionalização. Esta foi uma solução considerada conveniente para ambas as partes. Noutros casos — como o da Marconi ou da Carris de Lisboa — o Estado actuará de acordo com os interesses superiores e não por virtude de uma orientação política, que não existe, neste aspecto. Aliás, o contrato da Carris, feito com a Camara de Lisboa e não com o Estado, só expirará dentro de 20 anos.

O aeroporto de Faro e quatro jactos para a TAP

Além de assuntos relacionados com a rede telefónica, foram feitas perguntas sobre outros problemas.

(Continua na 15.ª página)

«ALIBI»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — Matilde Gerardin confessa ao amante, Bruno Desgranges, que matara o marido, Jérôme. «Desvairada propunha entregar-se á prisão mas Bruno dissuade-a sugerindo-lhe uma solução: que Matilde vá imediatamente para casa de uma amiga, enquanto, durante esse tempo, Bruno se fará passar pelo assassinado, conseguindo assim criar várias testemunhas, capazes de dizer que Jérôme estava vivo uma hora depois da sua morte.

5 — Bruno voltou ao automóvel. Era agora necessário arranjar uma pessoa que certificasse que ás oito horas Jérôme estava vivo. Pensou no pessoal da garagem onde o falecido guardava habitualmente o carro. Ele próprio se admirava da forma como lhe ocorriam estas ideias, desde que sabia Matilde em perigo. Não pensava, sequer, no perigo de ser inculpado de cumplicidade, se a polícia descobrisse que tinha encoberto a amante. O automóvel corria em louca velocidade em direcção a Neuilly. Era necessário que tudo aquilo acabasse depressa. Na garagem correu tudo ás mil maravilhas.

Bruno tomou rápidamente a rampa que conduzia ao subsolo. Estava escuro. Um mecanico reconheceu o automóvel e gritou um «boa-noite sr. Gérardin», sem mesmo levantar a cabeça.

6 — Bruno não tinha pressa de entrar em casa e ficar a sós com os seus pensamentos. Parou num cais do Sena e vagueou ao longo da margem. Fazia muitas vezes aquele passeio, levando comida aos gatos que erram por ali. Naquela noite não tinha nada para lhes dar. Tanto fazia. Avançava lentamente, entregue ás suas reflexões, quando um miar aflito o despertou. Era um pobre bichano, magro e esfaimado. Bruno pegou-lhe acariciando-o docemente.

Um vulto, surgira entretanto da sombra. Bruno sobressaltou-se. Como estava nervoso naquela noite!

Era uma rapariguinha.

— Não tem nada para lhe dar? — perguntou com voz suave.

— Eu, trago-lhe qualquer coisa.

Bruno olhou-a. Conhecia por tê-la já visto várias vezes a dar de comer aos gatos, á noite. Já tinham mesmo trocado algumas palavras. Naquela noite, mais que nas outras, sentia-se feliz pela sua presença. A rapariga tirou-lhe o gato das mãos oferecendo-lhe um pouco de carne, que o gato comeu com voracidade.

— Vou levá-lo para minha casa. É muito pequeno e aqui não sobrevive, com certeza — disse a rapariga. Habito um quarto pequeno mas o bicho poderá apanhar sol no terraço. Riu-se e apertou o gato contra si.

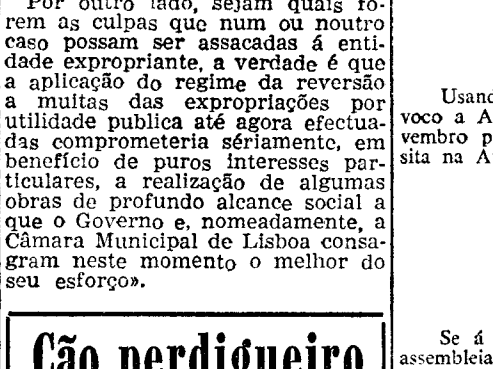
7 — Satisfeitos, Bruno e a rapariga caminhavam lado a lado. No canto escuro de uma rua Bruno prendeu a delicada mão da rapariga entre as suas. A jovem desprendeu-se rápidamente e desapareceu.

Bruno sentiu-se ainda mais só. O característico nevoeiro de Outono caia sobre o rio.

Regressou a casa. Não podia fazer mais nada por Matilde. Tinha-lhe recomendado que não entrasse depois da meia-noite e, logo que o fizesse, chamasse a polícia, como se acabasse de descobrir o corpo. Bruno não podia dormir, assaltado pela imagem de Jérôme. Não gostava dele, sem duvida, mas aquela morte, tão brutal! Pobre Matilde!

Quanto não devia Jérôme ter-se mostrado odioso para ela até a levar a tão tresloucado acto!

Continuava ás voltas no leito, sem conseguir dormir...



8 — Na manhã seguinte, quando Bruno se preparava para sair, recebeu a visita de um jovem alto, louro e simpático, de rosto franco.

— Apresento-me, senhor. Sou o inspector Laumière — disse mostrando o seu cartão de polícia.

— Desculpe incomodá-lo, mas penso que me pode fornecer algumas informações.

— A propósito de quê, meu Deus, replicou Bruno esforçando-se por parecer com uma calma que não correspondia á realidade.

— Ora bem... um dos seus amigos, sr. Gérardin, foi assassinado esta noite.

Bruno interrompeu-o com vivacidade.

— Jérôme? Não é possível!

— É verdade, respondeu gravemente o inspector. No escritório de sua casa. O assassino disparou pela janela e desapareceu sem ser visto.

— É terrível — mumurou Bruno. E a mulher?

— Foi ela que descobriu o corpo. Acabava de passar a noite com uma amiga quando, ao chegar, á meia-noite, encontrou o marido assassinado com uma bala na cabeça.

— É atroz — murmurou Bruno enquanto desviava o olhar do do inspector.

— E desconfiam de alguém?

— É precisamente por isso que aqui estou — replicou o inspector. O sr. era um amigo político do assassinado.

Conhecia-lhe alguns inimigos?

— Qual é o político que não os tem? — perguntou Bruno.

(Continua)

Linha de CASCAIS

«O BRASIL NA CARICATURA PORTUGUESA»

A exposição que esteve recentemente na S. N. B. A., organizada por Fernandes da Silva, espírito de artista que se lança afoita e generosamente a dar brilho ao trabalho alheio e a realçá-lo, vai ser apresentada, também, no átrio do Casino Estoril, onde outras exposições de mérito se têm realizado.

A exposição, que se efectua sob o patrocínio da Embaixada do Brasil em Lisboa, constitui autêntica revisão da graça portuguesa inspiradora de artistas portugueses durante um século de caricatura. Desde Rafael Bordallo Pinheiro, raro é o grande artista português que não tenha tratado assuntos do país irmão, por vezes com o sal do riso ou até a chalaça funda e familiar.

E' essa plêiade de artistas desde Rafael Bordallo Pinheiro a Francisco Valença, há pouco desaparecido, muitos dos quais tiveram nas colunas do «Diário de Lisboa» a sua tribuna, que se apresenta nesta exposição que só um artista, com espírito de coleccionador e de investigador como Fernandes da Silva poderia organizar.

A exposição, que se inaugura depois de amanhã, ás 17 e 30, constitui, por isso, acontecimento de valia no ambiente elegante do Casino Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Seis cavalos pretos» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Katia» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Cavalgada heróica» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Esquadrão branco» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Matemática moderna

Por acordo da O. C. D. E. com o Ministério da Educação Nacional está a efectuar-se, no terceiro ciclo liceal, em regime experimental com 11 turmas, a aplicação dos programas relativos á matemática moderna. E' evidente que o regime de transição para o ensino superior dos alunos submetidos a estes programas relativos á Matemática devido ás compensações a efectuar.

O SEU PALADAR LHE DIRA PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE.. DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

O direito à reversão de bens ou direitos expropriados

Pelos Ministérios da Justiça e das Obras Publicas, foi publicado um decreto-lei que regula o exercício do direito á reversão de bens ou direitos expropriados por iniciativa de entidades publicas, seja qual for o fundamento invocado.

Nesse diploma determina-se o seguinte:

O direito á reversão de bens ou direitos expropriados por iniciativa de entidades publicas, seja qual for o fundamento invocado, só poderá ser exercido dentro do prazo de um ano, a contar da verificação da causa da reversão, ou, se esta causa já tiver ocorrido, a partir da entrada em vigor do presente diploma.

Deixa de haver direito á reversão se os bens ou direitos expropriados tiverem sido ou, antes da decisão sobre o respectivo pedido, vierem a ser destinados a outros fins de utilidade publica ou permutados com outros afectados a qualquer desses fins.

O expropriante ou quem tenha adquirido os bens ou direitos expropriados será indemnizado do valor real que tiverem á data da reversão, acrescido do valor das benfeitorias neles realizadas; na falta de acordo, esse valor será fixado por arbitragem, observando-se, no que for aplicável, com as necessárias acomodações, o disposto nos artigos 12.º e seguintes do Decreto n.º 43587, de 8 de Abril de 1961.

O direito á reversão de bens e direitos expropriados antes da entrada em vigor da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948 seja qual for o seu fundamento, considera-se extinto em todos os casos e para todos os efeitos, por falta de exercício no prazo geral de três meses, fixado nos §§ 10.º e 11.º do artigo 27.º da Lei de 23 de Julho de 1850.

Exceptuam-se do disposto na alínea anterior os casos em que o prazo para o exercício do direito á reversão só parcialmente tenha decorrido á data da entrada em vigor da Lei n.º 2030 e aqueles em que o fundamento para a reversão só veio a verificar-se no domínio desta lei.

O disposto neste decreto-lei aplicar-se-á a todas as decisões que hajam de ser tomadas pela entidade competente para resolver sobre pedidos de reversão, a partir da sua entrada em vigor.

O decreto-lei é assim justificado: «Os termos em que a Lei n.º 2030 regula o direito de reversão concedido aos expropriados podem conduzir, como a experiência tem demonstrado, a soluções de clamorosa injustiça, mais flagrante, quando a causa da reversão não é exclusivamente imputável á entidade expropriante.

Por outro lado, sejam quais forem as culpas que num ou noutro caso possam ser assacadas á entidade expropriante, a verdade é que a aplicação do regime da reversão a muitas das expropriações por utilidade publica até agora efectuadas comprometeria sériamente, em benefício de puros interesses particulares, a realização de algumas obras de profundo alcance social a que o Governo e, nomeadamente, a Câmara Municipal de Lisboa consagram neste momento o melhor do seu esforço».

Cão perdigueiro

Todo castanho, perdeu-se. Agradece-se quem informe seu paradeiro. Tel. 662595.

Conferências

Juventude Musical Portuguesa

Encontra-se em Lisboa, a convite da presidente honorária da J. M. P., a sr.ª D. Elsa Respighi, viuva de Ottorino Respighi, o ilustre compositor italiano autor das obras famosas, como as «Fontes de Roma» e «Pinheiros de Roma». A sua vida e sua obra serão evocadas por Elsa Respighi numa palestra, ilustrada, na qual fala de Ottorino Respighi, especialmente para os sócios da J. M. P. Esta palestra efectua-se no salão do Círculo Eça de Queiroz, na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30. É livre a entrada para todos os sócios, sem necessidade de bilhetes.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º n.º 1 dos estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinária, no dia 21 de Novembro p. f.º pelas 17 horas na União de Grémios de Lojistas de Coimbra, sita na Av.ª Sá da Bandeira, 90 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior.

Comunicação da direcção sobre a revisão do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, determinada na cláusula 70.ª

Se á hora marcada não comparecer numero legal de sócios, funcionará a assembleia uma hora depois, com qualquer numero.

Coimbra, 13 de Novembro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOAQUIM DO SOUTO

Comentário do «ABC» sobre as possibilidades de expansão económica em conjuntos de Portugal e Espanha

MADRID, 17. — «A ultima Feira Internacional de Lisboa, os colóquios que posteriormente se efectuaram entre empresários espanhois e portugueses e a recente viagem a Espanha do ministro português da Economia, prof. Teixeira Pinto, estão a criar uma nova consciência sobre a possibilidade de coordenar a expansão económica dos dois povos da Peninsula Ibérica» — comenta no «ABC» o correspondente daquele jornal em Lisboa.

«Ainda há algum tempo — prossegue o articulista — tinha-se a impressão de que era quase impossível sincronizar as duas economias, que no sector agrícola são concorrentes naturais e no sector industrial se movem dentro de órbitas só em parte diferentes. Esse critério — diz o correspondente — fundava-se, porém, em incompreensões resultantes de mutuos desconhecimentos. E esclareceram-se agora muitos pontos obscuros e um novo caminho se abre para colaborações positivas de interesse comum.

«Temos confiança — prossegue — em que muito em breve se concretizarão alguns empreendimentos, que servirão de guia para sucessivos entendimentos. A incerteza e a confusão em que actualmente se movem os países da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) e do Mercado Comum favorecem os projectos de colaboração. A Espanha não deve esquecer nunca que também em Angola e em Moçambique, e não só na Metrópole, os mercados portugueses oferecem muitas possibilidades. Quanto a Portugal, pode encontrar em Espanha matérias-primas e energéticas e equipamentos industriais em condições particularmente vantajosas».

Termina, dizendo que «é prematuro falar de um mercado comum peninsular, mas que nada se perde, tentando explorar os caminhos que podem levar a essa meta».

«E de grande importancia — escreve, ainda — que as reuniões dos estados-maiores industriais peninsulares, assim como as militares, sejam reuniões de amigos pessoais e não apenas de aliados de ocasião».

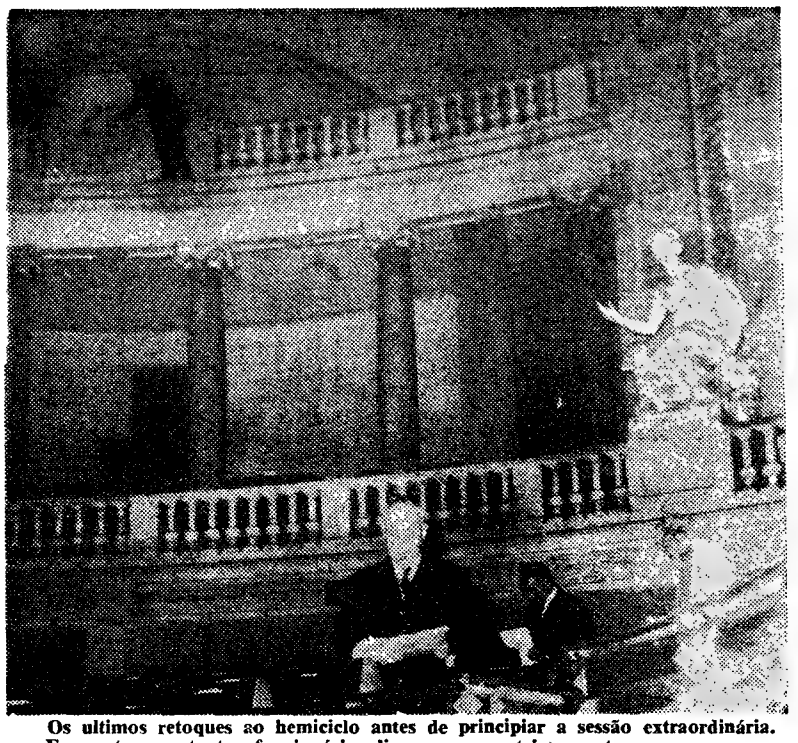
VÊM AO TEJO navios franceses

De 23 a 26 do corrente estarão no Tejo três barcos de guerra franceses: o navio-apoio «Rhone» e os submarinos «Espadon» e «Morse».

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos



Os ultimos retoques ao hemiciclo antes de principiar a sessão extraordinária. Enquanto uns tantos funcionários limpam as carteiras, outros preocupam-se em acertar o relógio

A Assembleia Nacional começou hoje a apreciar o projecto do Plano Intercalar de Fomento

A Assembleia Nacional começou esta tarde a funcionar extraordinàriamente, em sessão convocada pelo Chefe do Estado, para apreciar a proposta de lei para elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965 a 1967, enviada pelo Governo com o respectivo projecto, já acompanhado do parecer da Camara Corporativa.

Esta sessão, em que exclusivamente serão examinados os problemas específicos do Plano Intercalar de Fomento, está incluída na terceira sessão legislativa da VIII Legislatura, a qual, como determina o regimento, termina a 24 de Novembro. Portanto, a reunião que hoje se iniciou deverá prolongar-se até áquele dia, começando no seguinte a quarta e ultima sessão da actual Legislatura.

Desde 1933 têm-se efectuado várias reuniões extraordinárias da Assembleia, sempre convocadas pelo Presidente da Republica, depois de ouvido o Conselho de Estado, por urgente necessidade publica, para deliberar sobre determinados assuntos. Assim, ultimamente efectuaram-se, nessas condições, três sessões: por ocasião da posse do Chefe do Estado, em 1958, e por motivo da alteração da Constituição e da elaboração do II Plano de Fomento, logo a seguir áquela.

A sala de sessões da Assembleia foi, desde a suspensão dos trabalhos, na Primavera, profundamente remodelada, tendo sido ali introduzidos vários benefícios, como a limpeza geral do hemiciclo e das bancadas, além do respectivo telhado de vidro. Procedeu-se, também, á reparação da aparelhagem sonora, que, nos ultimos anos, era bastante deficiente, e foi melhorado o sistema de iluminação, que era igualmente muito fraca.

O Plano prevê a aceleração do ritmo de crescimento económico

O Plano Intercalar de Fomento, que a Assembleia Nacional está agora a discutir, é um «programa de desenvolvimento que vai aplicar-se á economia de todo o espaço onde se exerce a soberania portuguesa», como acentua o projecto do Governo. «Assim — acrescenta esse documento — o impõe o propósito, em que o Governo se encontra empenhado, de promover a formação de uma economia nacional no espaço português pela progressiva unificação dos mercados nacionais e a aceleração do ritmo de crescimento económico de cada um dos territórios em equilíbrio relativo das diversas regiões que o constituem».

Diz ainda o projecto que, em virtude do estádio do desenvolvimento que as províncias ultramarinas apresentam em relação á Metrópole, o Plano, na parte relativa ao Ultramar, não deixa de reflectir essa diversidade de condições. Assim, o Plano apresenta-se como um programa coordenador dos vários planos de desenvolvimento elaborados para cada uma das parcelas da Nação.

A efectivação do objectivo fundamental atribuído ao Plano — aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional e sua melhor repartição — considera-se sujeita ás seguintes condições: coordenação com o esforço de defesa, manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade exterior da moeda nacional e equilíbrio do mercado de trabalho. Os investimentos serão feitos segundo o seguinte critério:

«Preferência pelos empreendimentos de mais acentuada, directa e imediata reprodutividade; preferência pela actividade de produção de bens e serviços susceptíveis de satisfazer a procura nos mercados externos ou de substituir a importação de outros bens e serviços originários do estrangeiro; preferência pelas infra-estruturas que mais directamente contribuam para o alargamento e melhoria do potencial produtivo da população».

Serão investidos 34 milhões de contos na metrópole e mais de 14 no Ultramar

Prevêem-se empreendimentos que implicam investimentos cujo montante, na Metrópole e no Ultramar ascende no triénio a mais de 4,8 milhões de contos. Os investimentos programados na Metrópole (continente e ilhas adjacentes) repartem-se pelos seguintes capítulos: agricultura, silvicultura e pecuária, 2 829 000 contos; pesca, 318 160 contos; industria, 14 791 750 contos; energia, 5 668 000 contos; transportes e comunicações, 6 259 645 contos; turismo, 1 504 000 contos; ensino e investigação, 874 000 contos; habitação, 1 846 900 contos; e saude, 356 000 contos. O total é, portanto, de 34 447 455 contos.

No ultramar, a totalidade dos investimentos programados atinge 14 400 000 contos, assim repartidos por províncias: Cabo Verde, 500 000 contos; Guiné, 180 000 contos; S. Tomé e Príncipe, 180 000 contos; Angola, 7 210 000 contos; Moçambique, 5 400 000 contos; Macau, 660 000 contos; Timor, 270 000 contos. Para os investimentos a fazer nos territórios ultramarinos, o Tesouro da Metrópole contribuirá com 3 milhões de contos sob a forma de subsídios e de empréstimos e outras modalidades de assistência financeira.

O «Savannah» — o primeiro mercante atómico do mundo entrou hoje no Tejo onde ficará sete dias

Estávamos a embarcar na Gare Marítima de Alcantara, no rebocador que nos ia levar, rio abaixo, quando se soube que estava a entrar no estuário do Tejo o primeiro navio mercante movido a energia nuclear. Naturalmente, pressentia-se que estava a viver-se mais um momento histórico neste histórico porto de onde saíram as caravelas precursoras da navegação marítima. Vivia-se uma data que ficará nos anais da história marítima, pois é a primeira vez que um barco nuclear entra no nosso porto, simbolizando o traço de união entre os modernos paquetes a diesel e os barcos do futuro, representados, lá ao fundo, na baía de Cascais, pelo «Savannah», que ia subindo, majestoso, o rio, que, por si também, é um símbolo da arrancada para a conquista dos mares.

Havia impaciência no rebocador, que nos levava e em que embarcaram os representantes dos órgãos de informação. Um sol magnífico, esplendoroso, batia, de chapa, nas águas espelhantes de um Tejo sereno. A pequena ondulação dava-lhe um aspecto de seara loura, metálica, cheia de luz doirada a esbater-se nos verdes das águas marinhas. Imponente e majestoso, destacava-se, muito nítido no céu límpido de um azul transparente, o perfil dos cabos que ligam as torres da ponte sobre o Tejo. As estruturas metálicas formavam uma moldura monumental para o barco que ia subindo o rio, vagaroso, como cisne real em lago amplo. Quando passámos sob os cabos entrançados da ponte, lobrigámos, lá ao fundo, a silhueta esguia do «Savannah». A linha de visão estava cortada pelo perfil da torre de Belém e parte da mastreação aerodinamica do navio misturava-se no horizonte com os torreões de Belém.

E, assim, nos aparecia o monumento que perpetua os tempos heróicos da navegação e representa um marco histórico na vida da humanidade, tendo por fundo o barco que é o precursor da navegação do futuro. Essas centenas de metros que separam, materialmente, estes dois símbolos, consubstanciam séculos de esforço humano, de progressos e de evolução da técnica e dos recursos do homem — uma distancia quase infinita que vinca o poder realizador do ser humano.

Em primeiro plano, o monumento que significa a emancipação da navegação á vela; lá ao longe, o barco que se situa no limiar da nova era atómica que vivemos, e nos deixa supor uma libertação cada vez maior do tempo e do espaço.

Simplesmente, no rebocador que nos levava ao encontro do «Savannah» não havia «velhos do Restelo» — todos acreditavam no futuro da energia nuclear como veículo propulsor da prosperidade e do progresso da humanidade. E foi com natural alvoroço que nos aproximámos do barco atómico. E foi preciso abrir os olhos para se ter a certeza que era de um navio que nos aproximávamos, pois não se ouvia o arfar rouco dos tradicionais cargueiros. O «Savannah», a velocidade muito reduzida, navegava silencioso como que empurrado por forças estranhas e ocultas, que deixariam a pensar os homens de há um século em potências misteriosas.

Um pouco abaixo de Algés, já o casco claro do barco ia tomando as formas mais concretas de um navio, embora de configuração diferente da dos normais. Depois, a atracagem do rebocador ao insaciável «comedor de milhas» e a sensação invulgar de pisar chapas de ferro que encerram a mais poderosa energia do Universo — uns tantos quilos de uranio que proporcio-

As crianças portuguesas conquistam honrosas posições em certames internacionais de educação pela arte

Cada vez mais os pedagogos se preocupam com os problemas e com todos os aspectos relacionados com a educação pela arte, organizando-se, ainda, em todo o Mundo, manifestações importantes, incluindo exposições de trabalhos infantis. Na Inglaterra, por exemplo, o jornal «Sunday Mirror» organizou, recentemente, a notável exposição «National Exhibition Children's Art 1964» e todos os anos o «Le Soir», da Bélgica, dedica á expansão dos princípios de educação pela arte notável atenção. Essas manifestações alcançaram o mais vivo êxito entre os educadores, artistas e publico em geral, proporcionando reflexões, estudos, colóquios e debates apaixonados.

Os nossos pequenos artistas através do concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» organiza desde 1958, têm-se revelado possuidores de dotes criadores inegáveis, que alcançaram em 1961, 1962 e 1964, por exemplo, em exposições internacionais, novos créditos para a educação portuguesa pela arte. Neste momento, Portugal está representado, com mais 84 nações, na «Exposição de Arte Infantil» de Tóquio, organizada pela U. N. E. S. C. O. Os japoneses comunicaram já ao Ministério da Educação Nacional e ao Secretariado Nacional da Informação, ser a nossa uma das representações mais expressivas e mais bem orientadas que tinham recebido, solicitando ainda autorização para a apresentarem, fora da referida exposição, com carácter itinerante pelas escolas da sua capital.

A posição brilhante assim alcançada por Portugal em certame com tão grande quantidade e extrema variedade de trabalhos provenientes de ensinos tão diversos e conferida por um juri final de especialistas, depois dos trabalhos terem sido estudados por comissões especiais (tendo em vista a idade gráfica, capacidade criadora, força de expressão gráfica, ausências de maneirismo, etc.) é de certo modo reconfortante e honrosa para nós. Ela prova que os portugueses têm notáveis qualidades criadoras, embora tenhamos de reconhecer que, entre nós, a orientação geral não é o que devia ser, mas de tal facto somos sómente nós os culpados.

E' tendo em atenção estas vantagens que decorrem activamente os preparativos do concurso «O Natal visto pelas crianças», deste ano, tudo levando a crer que o certame será mais uma eloquente demonstração do valor e utilidade desta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Entretanto, continuam a chegar á nossa administração trabalhos destinados ao concurso, terminando o prazo da entrega no dia 15 do Dezembro.

20/XI/1944 — 20/XI/1964

Meia de Vidro

Pela passagem de mais um aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

imeiro navio
o do Mundo
jo
as

resenta da hu- o bar- vegação de me- lmente, ubstan- umano, ção da nomem nfinita do ser

numen- ção da nge, o iar da mos, e ção ca- do es-

or que «Savan- Estelo» uro da lo pro- oi com aproxi- É foi se ter io que não se radicio- ah», a navega- npurra- ocultas, nomens as mis-

s, já o ndo as m na- o dife- a atra- aciável nsação e ferro oderosa s tan- porcio-

os cré- uguesa ortugal 84 na- Infan- eela U. comuni- ducação acional ma das sivas e am re- rização a refe- r itine- pital. alcan- ne com ma va- nientes nferida ialistas, lo estu- (tendo acidade gráfica, .) é de nonrosa portu- es cria- econhe- ção ge- mas de os cul-

vanta- ente os Natal no, tu- me se- onstra- ta ini- ».

egar á s desti- ando o do De-

«O Savannah» passa em frente da Torre de Belém

sam a energia de milhões de quilos dos combustíveis clássicos e que neste momento, nos parecem até anacrónicos...

«São átomos para a paz»

Na construção do «Savannah», um projecto conjunto da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e da Administração Marítima do Departamento do Comércio Norte-Americano, foi utilizado um reactor nuclear com base no urânio, tendo-lhe sido assegurados todos os meios possíveis de segurança, em obediência ás mais altas exigências das entidades que controlam a segurança dos navios.

Este navio, em que pusemos pé cerca das 13 horas, é o exemplo mais frisante da utilização da energia atómica para fins pacíficos, sendo o protótipo dos barcos movidos a energia nuclear da futura marinha mercante do Mundo. Por decisão do Governo dos Estados Unidos, foi confiado o seu aproveitamento comercial á «American Export Inbrandetson Lines», representada em Portugal pela velha firma Eduardo Pinto Basto & C.ª, Ld.ª, pioneira da navegação comercial no nosso País.

Como nos foi dado ver, após o embarque defronte da Cruz Quebrada, o navio possui acomodações para 60 passageiros e 110 tripulantes, tendo ainda espaço para mercadorias. Além de possuir o sistema de propulsão por energia nuclear, é semelhante a qualquer outro cargueiro, mas com linhas mais aerodinamicas e arranjos funcionais, no sentido de um aproveitamento total do seu espaço.

Conforme nos disse o seu comandante, capitão David Mc Michael, depois da saudação aos jornalistas, este é o navio que representa o primeiro passo significativo de «Atomos para a Paz», construído exclusivamente com esse fim e dentro desse programa. O «Savannah», sob o ponto de vista operacional, foi construído de maneira a demonstrar que um barco atómico pode oferecer um grau de segurança tão grande como qualquer outro barco convencional, podendo mesmo afirmar-se que esse grau é ainda superior ao dos navios normais.

O sr. William Forrester, chefe das Relações Publicas da empresa concessionária e que nos acompanhou no rebocador, da gare de Alcantara até ao «Savannah», diz-nos: «Há maior segurança no barco do que próprimente fora dele». Sorriu, perante a nossa surpresa e concretizou o seu pensamento: «Há menos perigo de radioactividade no «Savannah» do que em terra, pois é maior a radioactividade da atmosfera do que aqui, dentro do navio... Nem podia ser de outra maneira».

Segurança — a sua principal característica

O capitão David Mc Michael, assim como os demais oficiais de bordo e representantes das firmas americana e portuguesa, acompanhou os jornalistas numa breve visita ao barco. A primeira impressão estranha que se sente ao entrar num navio atómico, naturalmente expectante, desvanece-se ao percorrê-lo e sente-se que, ao fim e ao cabo, é um barco semelhante aos outros. Chegamos a esquecer-nos de que encerra no seu bojo um reactor potentíssimo, capaz de libertar uma energia fantástica. Bastará lembrar que pode dar sete voltas ao Mundo sem necessidade de se abastecer, quando um navio convencional precisaria de noventa mil toneladas de combustível. O «Savannah» necessita apenas de umas oito. Esta autonomia confere-lhe um extraordinário futuro.

O reactor encontra-se de tal forma protegido que não há possibilidade de se «escapar» energia ou radiações prejudiciais, tanto para a tripulação e passageiros como para as pessoas que se encontrem junto dele quando ancorado ou atracado. Por isso, afirmam os seus construtores, e foi confirmado pelo seu comandante, que se trata do navio mais seguro de todos quantos sulcam os mares.

O sistema monitor de radiação encontra-se em funcionamento constante, mantendo-se uma verificação contínua de intensidade de radiação. Se houvesse um aumento nesse grau de radiação, considerado como limite de segurança, o sistema faria accionar logo um alarme na sala dos «contrôles» do motor. No breve espaço de pouco mais de

(Continua na ultima página)

A produção de azeite
será inferior a metade da colheita do ano passado

A folha informativa do Serviço de Estatística Agrícola relativa a 31 de Outubro passado revela ter a chuva intensa que caiu na ultima década daquele mês, no Centro e Norte do País, interrompido algumas vezes os trabalhos de colheita, mas informa que, em contrapartida, as culturas pendentes lucraram com o aumento do teor da humidade do solo, o que também proporcionou condições favoráveis para a preparação das terras destinadas aos cereais e leguminosas de sementeira outonal.

No sul, os trabalhos de campo decorreram sob óptimas condições de tempo, mas a falta de chuvas deu lugar a que as terras, por demasiado secas, dificultassem os trabalhos de mobilização, assim como o nascimento das searas já semeadas.

Menos batata

Acrescenta a folha que graças ao tempo seco da segunda quinzena, os trabalhos de colheita, debulha e secagem de milho e feijão decorreram em condições excelentes, tendo ficado quase concluídos em muitas regiões. Em primeira estimativa, calcula-se que as produções destas culturas, em regime de regadio, são muito semelhantes ás do ano passado, ultrapassando sensívelmente as produções médias do ultimo decénio (mais 8 por cento de milho e 11 por cento de feijão). As produções globais destas culturas também se prevêem práticamente iguais ás do ano passado, o que equivale, tomando como base as produções médias do ultimo decénio, a mais 7 por cento de milho e mais 14 por cento de feijão.

Terminada a colheita da batata, calcula-se, em primeira estimativa, que a produção global não atinge a do ano passado (menos 7 por cento), embora ultrapasse ligeiramente (mais 1 por cento) a produção média do ultimo decénio.

Maior produção de arroz

Em Outubro ultimaram-se as colheitas de arroz, tendo-se realizado também as operações de debulha, secagem e limpeza, que se prolongaram pela primeira década do mês corrente. Em primeira estimativa, calcula-se que o volume da presente colheita é superior quer ao do ano passado (mais 4 por cento), quer ao volume médio dos ultimos dez anos (mais 6 por cento).

Mantêm-se baixos os preços da batata e do vinho, mas sem benefício para o consumidor.

É regular a quantidade de vinho

Terminadas as vindimas, que por vezes decorreram em condições desfavoráveis devido ao tempo chuvoso, calcula-se que a presente colheita regula pela média do ultimo decénio, o que equivale a uma produção inferior cerca de 14 por cento á do ano passado. A existência de vinhos da colheita anteriar em poder dos viticultores originou dificuldades de armazenamento em muitas regiões, nem sempre resolvidas de maneira satisfatória.

Escassez de azeite

De um modo geral — diz a folha do Serviço de Estatística Agrícola — continuaram a baixar as cotas de previsão referentes ao estado dos olivais, principalmente nas regiões do sul, onde foi insignificante a precipitação atmosférica de Outubro. Entretanto, têm-se registado fortes ataques de mosca em algumas zonas, pelo que, em face da escassez e má qualidade do produto, por um lado, e do custo da mão-de-obra, por outro, alguns produtores não tentarão sequer colher a pouca azeitona pendente. No final do mês, previa-se para a próxima colheita de azeitona um volume correspondente a 41 por cento da colheita anterior ou 54 por cento da produção média do ultimo decénio.

Produção normal de citrinos

Enquanto as produções de maçã foram muito inferiores ás do ano passado, os citrinos apresentam bom aspecto vegetativo e produção regular. Ataques intensos de mosca e cochonilhas, ultimamente verificados, obrigaram a prestar a maior atenção aos tratamentos contra estas pragas.

A produção de castanha, pouco abundante, é de um modo geral de boa qualidade.

Nos montados mantém-se a situação: regular produção, mas falta de porcos para engordar.

Falta de mão-de-obra

Continua interdita a circulação de gado bissulco nas zonas em que foram assinalados focos de febre aftosa, e mantêm-se os baixos preços da batata e do vinho (exceptuado o preço do vinho retirado pela J. N. V.) sem que daí resultem benefícios sensíveis para o consumidor.

Continua a registar-se, numas regiões mais do que noutras, a redução do numero de trabalhadores rurais. Em algumas zonas, verifica-se dificuldade cada vez maior no arrendamento das terras, ao mesmo tempo que a procura de pessoal assalariado excede também cada vez mais a oferta. Como consequência destes factos, muitas terras tradicionalmente exploradas com culturas arvenses estão a ser ocupadas, em muitos casos acertadamente, por essências florestais.

Incêndio num armazém de produtos de plástico

Cerca das 12 e 45 verificou-se incêndio num armazém da firma Honorato Henriques, Ld.ª, sito numa cave, no n.º 10 da Rua Alexandre Braga, nesta cidade. Compareceram no local, rápidamente, elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros que, sob a orientação do chefe ajudante Sampaio, coadjuvado pelo subchefe Barbosa, procederam á extinção do fogo com uma agulheta de nevoeiro.

A origem do sinistro é considerada, por agora, indeterminada mas presume-se que ele tenha sido provocado por uma ponta de cigarro lançada inadvertidamente e que se propagou, depois, a embalagens de autoclismos de plástico. Num compartimento contíguo funciona um escritório de desenho, também da mesma firma. Dada a pronta comparência dos bombeiros, o sinistro não se revestiu da gravidade que se receou e foram reduzidos os prejuizos sofridos.

4.ª Reunião da I.C.A.U.
para as regiões da Africa e Oceano Índico

Partiram esta manhã, de avião, para Roma, os srs. comandante Daniel Simões Muller e eng.º Fernando Belém Moleiro, respectivamente, director-adjunto de exploração e chefe da divisão de comunicações da T. A. P., que vão participar nos trabalhos da reunião final da I. A. T. A. preparatória da 4.ª Reunião da I. C. A. U. para as regiões da África e Oceano Indico, e em seguida serão integrados na delegação portuguesa a esta reunião, que também se efectuará em Roma de 23 do corrente a 18 de Dezembro.

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

A Direcção-Geral das Alfândegas, no processamento de uma interessante e util aproximação, desde Outubro de 1962 que vem submetendo a parecer da Corporação da Indústria diversos requerimentos em que se solicita a importação em regime de draubaque e revisão das taxas de alguns artigos da pauta aduaneira. Até á data, a corporação foi chamada a pronunciar-se sobre 127 desses pedidos.

O Chefe do Estado
inaugura esta tarde o Salão de Artes Domésticas

A primeira cerimónia relacionada com o Salão de Artes Domésticas — a visita de entidades oficiais e de jornalistas, efectuada, ontem, áquele certame —, numa antevisão da sua importancia e influência no quadro da vida lisboeta, foi mais do que uma simples presença pré-inaugural, pois traduziu-se em afirmações do maior significado, durante o jantar oferecido, depois, pelo nosso prezado colega «O Século», no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, aos seus convidados.

Com efeito, foi uma feliz e proveitosa jornada de confraternização, na qual diversos oradores enalteceram a memória de João Pereira da Rosa, bem como referiram o labor notável de Augusto de Castro, na direcção do «Diário de Notícias», que este ano comemora o seu centenário. Foi também posta em relevo a solidariedade que deve existir na Imprensa, como um dos seus factores morais.

Desta jornada saiu ainda mais robustecida a consciência da missão que incumbe aos jornais portugueses — e a certeza de que o trabalho devotado dos seus principais artífices é reconhecido e apreciado, servindo de guia e estímulo para renovadas tarefas, ao serviço do País e do bem publico. Não poderia, portanto, principiar sob melhores auspícios esta nova iniciativa de «O Século».

O acto inaugural

Nos vastos pavilhões da Junqueira, da F. I. L., abre hoje ao publico, conforme noticiámos, o VI Salão de Artes Domésticas, que o Chefe do Estado inaugura esta tarde, com a presença de membros do Governo e de outras altas entidades oficiais, expositores ou seus representantes. A sensacional montra de Natal conta com a participação de numerosas firmas portuguesas e estrangeiras, e constitui uma relevante realização, ao nível do que de melhor se faz lá fora, sendo de realçar o trabalho desenvolvido pelo arquitecto Jorge Segurado e pelo artista decorador José Rocha.

Aberto ao publico durante vinte e dois dias (encerra-se, portanto, em 8 de Dezembro), o Salão de Artes Domésticas foi especialmente concebido para a mulher portuguesa — oferecendo-lhe uma gama variada e completa da mais eficiente aparelhagem electrodoméstica, de adornos para o lar, de produtos de consumo. Nada ali falta do que é essencial num lar moderno e confortável. Nos pavilhões da F. I. L., ornamentados com motivos da quadra natalícia, podem ainda as donas de casa encontrar as melhores sugestões para as prendas de Natal e de Ano Novo.

ALMOÇO EM BELÉM

O sr. Presidente da Republica ofereceu hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao sr. ministro das Obras Publicas, secretário de Estado da Agricultura, subsecretário de Estado do primeiro daqueles departamentos e a diversas entidades ligadas ao plano de Rega do Alentejo.

Estiveram presentes os srs. engenheiros Eduardo Arantes e Oliveira, Luís Le Cocq de Azevedo Coutinho, Manuel Rafael Amaro da Costa, Armando da Palma Carlos, José Filipe Rebelo Pinto, Rui Alves da Silva Sanches, Francisco Alberto de Sousa Benetó José Cabral Marques de Beja Neves, Joaquim Fernando Faria Ferreira, Manuel António Godinho de Almeida, Manuel Miguel de Sousa Dias, Carlos Coutinho de Azambuja Martins, Hugo Lopes Martins, Ilídio Joaquim Bartolomeu Neves, Mário Tavares Farinha, Sílvio Tavares de Castro e Alvaro Vieira Campos de Carvalho; oficial da guarda ao palácio e ajudante de campo do Chefe do Estado.

Saluzena

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
Ambiente distinto
TODAS AS NOITES (EXCEPTO ÀS 2.ªs-FEIRAS)
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO INTERNACIONAL
ENGELMANN MALANZA
(Maiores 15 anos)
HOTEL FLORIDA TELEF. 54171
ÉPOCA DE INVERNO. REABERTURA, 14 NOVEMBRO

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Cimianto

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Sete dias de festa» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980155).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

A OBRA DE SANEAMENTO DE MIRA DE AIRE

O sr. eng. Victor Graveto, do Laboratório de Engenharia Civil, comunica-nos, para esclarecimento das pessoas que ultimamente o têm interrogado sobre o assunto, que não são da sua autoria nem o projecto de abastecimento de água a Mira de Aire nem o projecto de saneamento da mesma vila, e que não teve qualquer interferência na construção da referida obra, ao contrário do que algumas pessoas supõem.

Diário de OUTRA BANDA

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A porta das sete fechaduras» e «O navio da morte» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Tema é a morte» (17 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — A's 21: «Uma vida difícil» (17).

COVA DA PIEDADE — *União Piedense* — Às 21 e 15: «A pele para o diabo» e «Musica ardente» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22256).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

para FUNCHAL — RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em

13 de Dezembro

o moderno paquete rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e 3.ª Classe.
Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa mesmo em 3.ª Classe.
Ar condicionado, Piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc.
Estabilizadores de balanço.
Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Monte de Caparica e Trafaria, no referido concelho, uma linha mista provisória, a 15 kV, com 1508 m, parte aérea com 1478 m e parte subterranea com 30 m, do apoio n.º 9 da linha aérea Laranjeiro-Lazareto, ao posto de transformação da «Esso Standart of Portugal».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Novembro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

OMEGA SEAMASTER: O RELÓGIO DE DESPORTO DE ALTA PRECISÃO POR EXCELÊNCIA, DÁ CORDA A SI MESMO E É IMPERMEÁVEL ATÉ 30 METROS DE PROFUNDIDADE NA ÁGUA. O SEU CALENDÁRIO MARCA OS DIAS COM EXACTIDÃO. OS ÍNDICES DAS HORAS SÃO DE OURO, INCRUSTADO DE ONIX.

MESMO NAS CÂMARAS DE PRESSÃO VARIÁVEL, O OMEGA SEAMASTER AFIRMA PRECISÃO, IMPERMEABILIDADE E SOLIDEZ.

PROVAS DE IMPERMEABILIDADE REALIZADAS NUM APARELHO QUE É UM EXCLUSIVO OMEGA, ATESTAM A PRECISÃO E A SEGURANÇA DO SEAMASTER

As bruscas variações de pressão originam deficiências na impermeabilidade dos relógios. O Omega Seamaster, contudo, é submetido a ensaios efectuados a pressões diferentes e cuidadosamente verificado em aparelhagem única em toda a relojoaria suíça, e isto permite garantir ao Seamaster uma perfeita impermeabilidade e a precisão inicial.
Por isso, o Seamaster é universalmente apreciado por paraquedistas, por amadores de pesca submarina, por corredores de automóveis, por alpinistas e, duma maneira geral, por todos os que têm uma vida intensa.
O Omega Seamaster é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

Todos os modelos Seamaster são impermeáveis, protegidos contra choques e insensíveis aos campos magnéticos que se deparam na vida corrente. Tem, também, como todos os OMEGA, uma garantia internacional válida durante um ano em 156 países, independentemente do lugar da compra.

Ω
OMEGA

De aço inox. ..... 2 600$00
C/ CORREIA
De plaqué 80 M. ..... 2 800$00
De ouro 18 K. ..... 5 900$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Chelepine é a «vedeta» em ascensão no P. C. soviético

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Nomeado para o «praesidium» da comissão central do Partido Comunista sem ter passado por suplente do mesmo organismo, Alexandre Chelepine, de 46 anos, acaba de obter uma promoção sem precedentes na história dos ultimos dez anos do partido.

A sua carreira fora bastante clássica, desde a direcção do Komsomol á da K. G. B. (Segurança do Estado). Como secretário da comissão central, dirigia a comissão de «contrôle» do partido e do Estado.

Juntamente com Leonid Brejnev, Nikolai Podgorny e Mikhail Suslov, acumula agora as funções de secretário e de membro do «praesidium» da comissão central e, como a sua promoção coincide com o apagamento oficial — e sem duvida definitivo — de Frol Kozlov, pode ver-se em Chelepine a «vedeta» em ascensão do partido.

Promovido igualmente á categoria de membro titular do «praesidium», Piotr Chelest, primeiro-secretário da Ucrânia, segue uma carreira mais clássica. Efectivamente, tornou-se já tradicional que o chefe do partido da Ucrânia (a segunda Republica, por ordem de importância, depois da Republica da Russia) tenha assento no «praesidium». Cheleste segue, assim, o precedente Nikolai Podgorny e, no tempo de Estaline, do próprio Kruchtchev.

Quanto a Podgorny, verifica-se que o seu prestígio se reforçou. De facto, foi ele e não Brejnev quem ficou encarregado de apresentar ao plenário o relatório tendente, na realidade, a anular as decisões tomadas desde há dois anos sob a égide de Kruchtchev e referentes ás estruturas do partido.

Há uma terceira promoção significativa, apesar de menos importante: a de Pedro Demitchev, de 46 anos, nomeado suplente do «praesidium».

Eleito secretário da comissão central no 22.º congresso do partido (Outubro de 1961), Demitchev tornou-se presidente do directório da comissão para as industrias ligeiras e químicas, em Novembro de 1962, no plenário onde foi decretada a reforma do partido hoje anulada.

Verifica-se, assim, que o afastamento de Kruchtchev não implicou o do homem encarregado de dar, sob a sua autoridade directa, um impulso decisivo aos dois referidos ramos da industria.

A promoção de Demitchev revela a vontade da nova equipa (vontade repetidamente reiterada desde há um mês) de prosseguir e intensificar, com métodos mais eficazes, a acção de Kruchtchev no domínio dos bens de consumo e da industria química, isto é, na modernização da economia soviética.

O MARECHAL MONTGOMERY

Montgomery completa hoje 77 anos de idade

LONDRES, 17. — (R.) — O militar inglês marechal Montgomery passa hoje o seu 77.º aniversário sentado numa cama do hospital e a ler mensagens de parabéns de todo o Mundo.

Lorde Montgomery — Monty para o Exército britânico — levou as forças aliadas á vitória no Norte de África e á libertação da Europa Ocidental.

Monty deu ontem entrada no hospital para ser submetido a uma inspecção, pelo cirurgião da Corte «Sir» Arthur Porrit. O marechal deve permanecer internado cerca de 15 dias.

Lorde Montgomery declarou que estava particularmente interessado em voltar para casa a fim de comemorar outro aniversário — os 90 anos de Churchill, no próximo dia 30.

O Vietnam do Norte oferece auxílio para as vítimas dos tufões

SAIGÃO, 17 — (A. N. I.) — Os tufões que nas ultimas duas semanas tão gravemente atingiram as populações rurais do Vietnam do Sul deram agora lugar a uma ofensiva comunista.

Assim, o presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte (comunista), tirando partido da trágica situação, enviou uma mensagem á Cruz Vermelha do Vietnam do Sul oferecendo 20 mil toneladas de arroz, 10 mil toneladas de produtos farmacêuticos e cerca de 2 milhões de metros de tecido para vestuário.

Por sua vez, a Frente de Libertação Nacional, numa declaração divulgada pela Rádio de Hanoi, acusa o Governo do Vietnam do Sul de não ter tomado as devidas precauções contra adversas condições climatéricas. Acrescenta que o programa de aldeias estratégicas aplicado pelos Estados Unidos deixou o país num «estado de exaustão e de pobreza».

No plano militar, o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Tran Van Houng, avistou-se com uma missão filipina, a fim de estudarem o envio de três mil soldados filipinos para a luta anticomunista.

Em poucas linhas

● **JUGOSLÁVIA: ALASTRA UMA DOENÇA ENDÉMICA DESCONHECIDA — (F. P.)** — Está a alastrar de forma inquietante pela Jugoslávia uma estranha doença de carácter endémico, que os especialistas da Organização Mundial de Saude não conseguem identficar — anuncia o jornal diário «Politika Express». A enfermidade apresenta os sintomas de nefrite e apareceu depois da segunda guerra mundial, grassando sobretudo na Sérvia Central, nas proximidades de Lazarevazi. Afecta 18 por cento da população e ignora-se a forma como se propaga, atingindo, por vezes, uma família inteira ou, em certos casos, todos os elementos masculinos de uma aldeia.

● **MÉXICO: COGUMELOS CAUSARAM SEIS MORTOS — (A. N. I.)** — Morreram seis pessoas e quatro foram hospitalizadas, em estado desesperado, por terem comido um prato preparado com cogumelos venenosos.

● **UNIÃO INDIANA: SHASTRI VEM À EUROPA — (F. P.)** — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, vai visitar pela primeira vez a Europa, sendo esperado em 3 de Dezembro em Londres, onde permanecerá quatro dias. Na viagem de regresso ao seu país, fará escala em Bonn.

Foi um ganso que provocou a morte do astronauta

HOUSTON (Estados Unidos), 17 — (A. N. I.) — O desastre aeronáutico que provocou a morte do astronauta Theodore C. Freeman, no dia 31 de Outubro, foi provocado por um ganso, ao chocar com o birreactor a jacto «T-38» que Freeman tripulava.

O ganso, com cerca de quatro quilos de peso e 60 centímetros de envergadura, foi embater na carlinga do aparelho. O vidro e alguns pedaços de metal quebrados no choque, foram cortar o fornecimento de energia aos reactores.

Apesar da queda vertiginosa do «T-38», a comissão de inquérito pôde concluir que Freeman ainda conseguiu evitar o embate com algumas casas, não abandonando o aparelho. Teve morte instantanea, quando aquele se esmagou no solo.

Foram encontrados sete cadáveres na mina sul-africana onde ficaram soterrados vinte e três homens

SASOLBURG (Estado Livre de Orange), 17. — (R.). — Já foram encontrados sete cadáveres de mineiros bantos dos 23 que ficaram bloqueados a 150 metros de profundidade, numa mina de carvão de Sasol, ao sul de Johannesburg.

Os proprietários da mina anunciaram que há poucas esperanças de encontrar vivos os restantes 16 mineiros, pois os operários da equipa de salvamento depararam com gás em toda a extensão do poço.

O fogo que irrompera a cerca de 150 metros de profundidade, foi hoje dominado.

A mina é propriedade da Sasol, uma empresa do Governo, que trabalha em petróleos e produtos químicos.

O genro de Kruchtchev parece continuar no jornal «Izvestia»

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Nas alterações verificadas no «praesidium» da comissão central do Partido Comunista soviético, Alexei Adjubei é a unica pessoa de quem se denunciam as «faltas cometidas no seu trabalho» e que é «expulsa» em vez de simplesmente dispensada das suas funções. Parece ser vítima de uma disposição exclusivamente política, com a qual se pretende atingir, na realidade o sogro, Kruchtchev — que, aliás, continua a pertencer á comissão central.

Ao ex-chefe de redacção das «Izvestia» só resta uma consolação, mas essa bem pequena: pouparam-no á maior sanção que uma reunião plenária pode decretar, pois, até nova ordem, continua a ser membro do partido.

O erro mais grave que se lhe imputa será, segundo se crê, o seu comportamento durante a viagem á Alemanha Ocidental, em Julho deste ano, durante a qual se lançaram as bases da visita que Kruchtchev devia efectuar a Bonn. Mas, se foi essa, no caso de Adjubei, a tal «gota de água que faz transbordar a taça», o certo é que a importancia das missões que Kruchtchev lhe atribuía e o ânimo leve com que, segundo se afirmava, as cumpria davam aos adversários do sogro pretexto para formular as acusações de nepotismo que, depois do afastamento de «K», contraeste viriam a ser feitas.

Segundo as ultimas notícias, Adjubei, que a certa altura se julgava ter sido relegado para apagadas funções redactoriais num jornal da Ásia Central, continuaria a ocupar o seu apartamento em Moscovo, a meio caminho entre o Kremlin e o seu gabinete de trabalho nas «Izvestia».

Chegou a Paris o rei Hussein

PARIS, 17 — (R.) — O rei Hussein da Jordania chegou, hoje, a esta capital, para uma visita oficial de três dias á França, durante a qual conferenciará com o presidente de Gaulle.

O soberano era esperado no aeroporto de Orly pelo presidente, pela sr.ª de Gaulle, pelo primeiro-ministro e por todos os membros do Gabinete.

O rei Hussein era acompanhado da sua esposa, de origem inglesa.

As hospedeiras belgas poderão casar-se

BRUXELAS, 17 — (F. P.) — As hospedeiras de aviões belgas ganharam a «guerra do celibato». Para tentar remediar a escassez actual de hospedeiras de bordo, a Sabena resolveu autorizar as que estão ao seu serviço a casarem-se, sem obrigação ipso-facto de abandonarem a profissão. No entanto, a Sabena continuará a contratar unicamente hospedeiras solteiras — que poderão beneficiar do novo regulamento.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Ministro dos Negócios Estrangeiros**

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu, esta tarde, os srs. Pita Groz Dias, Joffre Van Dunem e Joffre Fernandes dos Santos, directores da Associação dos Naturais de Angola.

● **Ministro da Educação Nacional**

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, hoje, a comissão organizadora do Congresso Internacional de Medicina Legal e Medicina Social de Língua Francesa, a efectuar em Lisboa no próximo ano; e os presidentes dos Municípios de Leiria e Caldas da Rainha e reitor do Liceu e director da escola técnica daquelas cidades, que, acompanhados do respectivo governador civil, agradeceram a presença do ministro na inauguração dos referidos estabelecimentos de ensino.

● **Ministério da Economia**

O sr. dr. Luís Fernando das Neves Ferreira de Morais foi nomeado para o lugar de secretário do Estado da Indústria.

O novo regime dos telefones

(Continuação da 10.ª página)

Acerca do futuro aproveitamento do aeroporto de Faro, o sr. eng. Carlos Ribeiro esclareceu que após a sua inauguração — prevista para Abril do próximo ano — se estabelecerá uma carreira regular com Lisboa, inicialmente bi ou trissemanal.

Sobre as ligações aéreas com o Ultramar, anunciou estarem em curso negociações para a compra de 4 aviões a jacto pela TAP.

— Dentro de um ano — inaugurada que seja a nova pista da Beira — a TAP fará as ligações com Angola e Moçambique com aviões a jacto, em grande parte com aparelhos próprios.

A concluir, o ministro das Comunicações deu conta dos planos de automatização dos serviços telefónicos do País, que dentro de dez anos deverá estar concluído no essencial. Entre os trabalhos previstos, inclui-se o prolongamento do cabo coaxial Lisboa-Porto até Braga e outro cabo, com as mesmas características, que ligará Lisboa a Beja, Évora e Faro.

— Mas isso vai levar anos! — comentou.

TOMOU POSSE

o presidente da Comissão de Construções Prisionais

O ministro das Obras Públicas conferiu hoje posse, durante uma cerimónia efectuada no seu gabinete, ao novo presidente da Comissão de Construções Prisionais, sr. dr. Eduardo Henriques da Silva Correia, catedrático de Direito Penal da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Assistiram ao acto o chefe do gabinete do ministro da Justiça, em representação do sr. prof. Antunes Varela, alguns professores catedráticos, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério das Obras Públicas, etc.

A AGRICULTURA e a explosão urbana

No Centro Nacional de Cultura, haverá amanhã, ás 22 horas, o primeiro colóquio subordinado ao tema «A Agricultura e a Explosão Urbana», em que tomarão parte os srs. eng.º agr.º João Pena Monteiro, Francisco Palhavã, Gonçalo Ribeiro Telles, António Campello e Edgar Fontes.

O problema da habitação

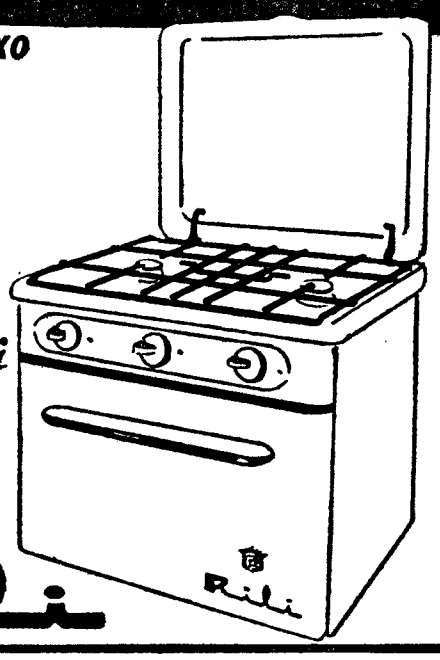
O ministro das Corporações anunciou hoje, durante a inauguração de um bairro de casas de renda económica, na Outra Banda, que vão ser investidos, no sector de habitação, entre 1965 e 1967, nada menos de 2 milhões de contos.

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP
SURPRESA QUE ENCANTOU LISBOA, **SHEHERAZADE**
SONHOU TUDO O QUE DESEJE OFERECER...
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294
(AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

INGLÊS
APRENDA EM SUA CASA POR MÉTODO COMPROVADO HÁ DEZENAS DE ANOS. PEÇA O FOLHETO GRÁTIS N.º 27
RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º — LISBOA
TELEFS. 73 67 52 - 4 31 36

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si
prefira
o melhor...

Rili

MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER
MISTURAR E AMASSAR

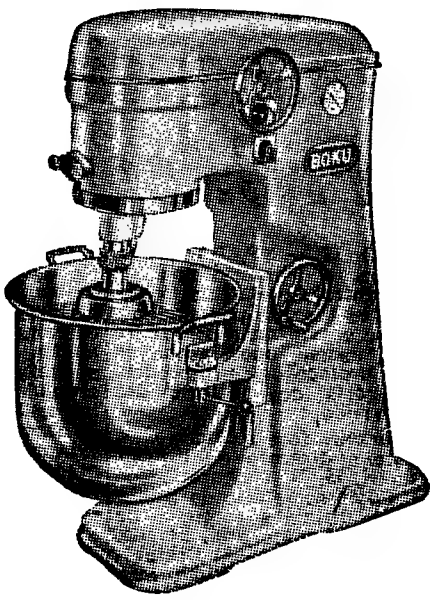
Especialmente indicadas para

- Indústria Química e Farmacêutica
- Padarias e Confeitarias
- Fábricas de massas alimenticias
  Bolachas e Biscoitos
- Grandes Cozinhas e Hospitais

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.ª L.DA

PORTO — Rua do Campo Alegre, 606 - 1.º
LISBOA — Av. Almirante Reis, 95 A / 95 - B



Regulação continua de velocidade

Peligom

da Pelikan

Seca rápida e fortemente
Cola com segurança
e muita durabilidade
Quase não puxa fios
Conserva-se incolor e elástico
Para madeira, tecido,
celuloide, papel, cartão,
cerâmica, vidro, porcelana,
couro, plástico,
metal e muitos mais

Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

CÚIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ... COM

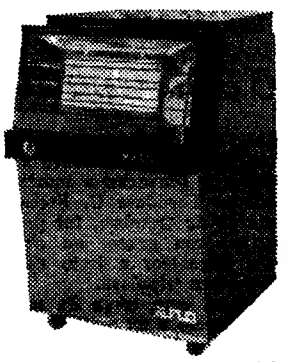
Escovas de limpeza APA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA — VIDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 73-79
LISBOA

ENO

AQUECEDORES A GÁS BUTANO



preços desde 1.890$00

*

DUPLA SEGURANÇA

CONTROLADOR DE ATMOSFERA
DISPOSITIVO TERMO-ELÉCTRICO

GRANDE RENDIMENTO
BAIXO CONSUMO

UM PRODUTO FRANCÊS
DE ALTA QUALIDADE

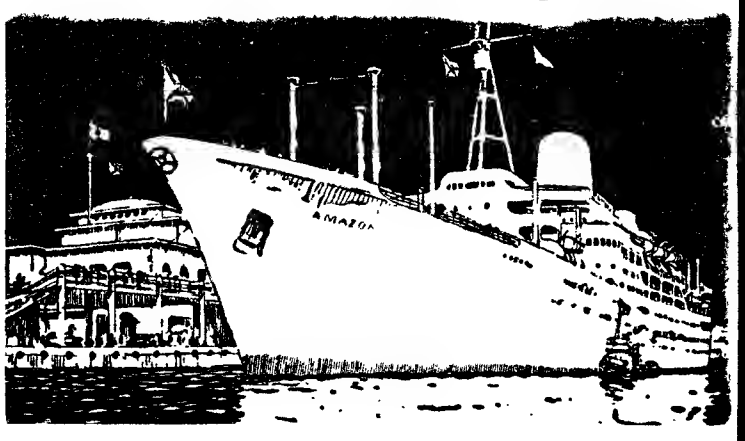
Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Rua António Enes, 20, 1.º (ao saldanha)
TELs. P. P. C. 44809-44122 - LISBOA-1

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN

COM FACILIDADES

Mala Real Inglesa



Próxima saída para

AMÉRICA DO SUL

Escalando: —

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

pelo paquete

«AMAZON» em 22 de Novembro

Aceitamos **Carga Geral** e de **Frigorífico**

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE
E CLASSE TURÍSTICA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	21 de Novembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 28 - F. 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

99, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Lisboa

a cidade de Lisboa
mais cega que os homens todos
mais antiga que todos os pecados
revoltados
tem um não sei quê de Domingos
sem futebol
uma tristeza cadenciada
sabedoria desistente e bem educada
à mistura com olhos sem sol.

vem do mar nas sílabas dos esgotos
aquela amizade inimiga
que tantas vezes obriga
à poesia os mendigos rotos

e às janelas a secar
juntamente com os remorsos
estão os olhares turvos e grossos

(Ah! a melodia dos lilases
cantem-na, senhores, cantem-na
se forem capazes!)

Armando Mora de Oliveira

Diario de Lisbôa · N.º 391

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

VOU PARTIR

por RODOLFO M. VIEGAS

Noutros momentos quis ir com a razão. Hoje, quero viajar comigo mesmo, sempre no mesmo compartimento do mesmo comboio. Terei chegadas e partidas a horas iguais, sejam dos mais diversos os destinos das viagens. Não terei ocasião de pensar em «ti», «noutra», em «qualquer», o acompanhamento da massa estará presente, porte irrepreensível, a abolir a solicitude daquele indivíduo.

Jamais encherei o saco das acusações! Está ro'o, sem conserto. De agora a outros tempos tudo será normal, aceitável, aromático. Não é resignação! Em qualquer direcção terei o CAMINHO. Se alguns pedintes e miseráveis recusarem a minha presença, farei petições ao ACASO, porque em domingos de recusas burocráticas até eles me escutarão comovidos. E depois terei amigos. Esclareço que esta forma de arranjar amizades é inédita.

Num «sábado» segui para outras gentes. Fui recebido por gentis maquinetas, encarregadas da arquitectura de novos seres humanos. Nessa

(Continua na 20.ª página)

VINDIMAS DE INOCENTES

por MÁRIO VENÂNCIO ROJÃO

A criança foi acordada, do seu sono profundo e tranquilo, pela mãe, com fortes safanões.

— Ó mãe, porque é que me fazes levantar assim tão cedo? — disse a miuda numa voz, misto de interrogação e lamento, ao mesmo tempo que esbugalhava os pequenos olhitos com as mãos. — Gostava tanto de ficar um pouco mais na caminha.

— Sua palerma, não vês que temos de ir ganhar o pão para comermos. Agora que é o tempo das vindimas, é preciso que tu também me ajudes. O teu pai abalou para a França e deixou-nos cá a nós, sózinhas e desamparadas.

A pequena, que ao ouvir falar no pai se levantou imediatamente da cama, bateu as palmas de contente e retorquiu:

— Ah! O paizinho é bom... — Mas logo os seus olhos esmoreceram. — Mãezinha, ele tinha-me prometido que me mandava uma boneca. Mas já há tanto tempo... Se calhar

(Continua na 19.ª página)

NA ALVORADA DO FIM DOS LIMITES

por JOSÉ MARIANO

O absurdo de sequer existir medo, o pavoroso que isto representa quando nos apercebemos da realidade, impõe-nos cada vez mais instantemente pensar segundo as nossas ideias, e se não — por impossibilidade concreta e material — agir consoante os nossos ideais, ao menos mantê-los bem vivos na sua liberdade original, bem puros na sua pureza interior, e sublimá-los com todas as nossas forças.

Assim, o mundo de amanhã será mais verdadeiro que o de hoje, e outros homens, que se nos seguirão, poderão trilhar os seus próprios trilhos, seguir os seus próprios caminhos neste avançar constante da Humanidade.

Creio, creio sempre, mas

(Continuação da 20.ª página)

DESENHO DE CECÍLIA

onde??

Fumo
onda opaca envolvendo tudo...
nada é verdade agora.
Onde as formas reais
que adivinho nos contornos
daquilo que existia há pouco?
Onde as chamas que adivinho
se torcendo-se
tentando fugir
para se encontrarem?
Talvez em mim
perdida
na escuridão sufocante
em que tudo se esconde.

MARIA EMÍLIA

PENSAMENTOS SOLTOS

por JOSÉ AUGUSTO

Um fenómeno interessante de aprofundar é o da recriação de uma experiência, ou, melhor, o da revivência de uma experiência.

Na verdade, acontece muitas vezes ter-se noções sobre o que se não viveu. E noções certas, exactas.

Claro que esta antevisão da experiência, esta, utilizando um termo um tanto ambíguo e pouco justo, pré-experiência, tem raízes na experiência atávica, transmitida de gerações para gerações. Mergulha também na leitura de obras de ficção e poesia, na recordação subconsciente de problemas expostos através das diversas artes plásticas, através do cinema. Porque tudo o que lemos e

(Continua na 20.ª página)

A ANGÚSTIA VERDE E O DESESPERO BRANCO

Para a «mlle.» Aubert e para o Alberto

por JORGE SILVA MELO

I

Vasculho no cesto dos papéis para encontrar a tua novela, que, apesar de tudo, não consta no meu ficheiro; no meu bloco de telefones também não vens, não te sinto a presença em todo o meu passado; perdi-te como quem perde um guarda-chuva ou um lápis e não se lembra onde é que o deixou; perdi-te; e é estranho saber que tu exististe na minha vida, saber que li a tua novela, que te dediquei um poema, e não encontrar a tua impressão digital no meu passado, para poder gritar: foi em 1956, foi em 1702, foi em 3409; eu não posso gritar nada disso porque te não conheço, é só o Jorge que sentiu a tua vinda a mim, diz ele que em 1959-1960, no meu segundo ano, salvo erro, que foi também quando eu o conheci, e diz ele que andávamos sempre juntos, o que eu não acredito, porque não consigo recordar-me de ti, dos teus óculos (é ele que diz que tens óculos), de nada, o que é horrível, deves compreender, absurdamente horrível.

*

Ele está sempre a falar de ti, agora principalmente, por causa da tua morte, sejamos simples (porque eu compreendo perfeitamente que te tenhas partido e seria, de certo modo, uma desilusão para mim, se tivesses morrido de morte natural, como morrem as pessoas que eu não conheço, lá fora, no mundo, deitadas na cama, com medo do além, sem saberem que, enquanto vivas estão mortas e que quando mortas estão vivas, tu já compreendes isto, porque, se estás morto cá em baixo vives, não sei onde mas LÁ, tal como antes vivias aqui e não vivias LÁ, tal como eu que, se vivo aqui estou morto em Paris, e se vivo em Paris estou morto aqui, enfim, tu compreendes, não será preciso fazer frases grandes acerca disso, porque do que eu gosto é de frases muito curtas e incisivas como as que o Jorge diz tu teres escrito na tua novela em prosa, que era dedicada a um existencialista qualquer, nem me lembra já qual, o Jorge é que sabe), tu compreendes.

*

Ele diz-me agora, sentados á mesa do café, a fumar e a beber a eterna «bica» dos poemas novos, que eu te conheci sempre, que tu sem mim ou eu sem ti nada seriamos, e, é curioso, que ainda ontem á noite estiveste aqui, sentado, no café, a ler-nos Butor, e eu digo-lhe que nunca li Butor, que só ouvi falar dele vagamente a propósito dos parágrafos quebrados da «Menina e Moça», e de uma colecção de bolso, francesa, de nome original, onde fui publicado um dos seus romances, de que o Jorge leu umas páginas e de que gostou de tudo menos de uma frase, nem eu sei qual, mas eu não o conheço, e ele teima que eu o conheço, que até vibrei com um parágrafo muito longo e com o tratamento de «tu», mas eu digo-lhe que isso é falso, que eu a noite passada estive na cama a ler Sá de Miranda, e ele ri-se.

Ri-se de uma gargalhada contínua, fria, «que», diz, «tu não gostavas de ouvir» (e lá nisso tinhas completa razão, aquilo é horrível, e não só horrível como tremendo, e eu não gosto nada daquilo); agora falamos de outras coisas, da Marilyn, mas eu quero falar de ti, a ver se consigo recordar-te um passo, um dedo, uma palavra, e ele diz que tu vais ao café ainda esta noite e eu sinto-me mal, e eu sinto-me mal, e eu sinto-me mal, e eu sinto-me mal...

*

A noite está fria, tal como ele diz que tu gostas da noite, e é no escuro do frio, no escuro do frio, que desaparecemos, escuro que é quebrado pela pacífica luz de algum candeeirozito, muito calmo, muito lento, como os candeeirozitos das aldeias sem electricidade, tu sabes.

(Senti a frescura da noite, a negrura da noite, o cheiro a noite, a beleza da noite, senti o fogo da noite, senti, diz o Jorge senti-te a ti.)

Mas tenta ao menos compreender como é horrível — há dois ou três dias teria dito angustia (foi quando eu peguei no barro das palavras e amei, e gritei: «Eureka, achei», e o Jorge me disse: «Já o Homero fez isso, e depois dele, até o George Ohnet), mas hoje digo horrível.

*

Queria ouvir-te o fantasma, ouves-me? e ouvir-te dizer a palavra-chave, que tanto pode ser Silva Porto, como Lisboa, como S. Julião do Freixo, como Londres, ou Vigo, ou Bognor Regis, como até, sei lá o quê, queria ouvir essa palavra, porque neste momento essa palavra és tu, tu compreendes porquê, ele diz que tu compreendes tudo, que sempre me compreendeste, «tarefa», e sorri, «aliás nem sempre das mais difíceis, e tem razão, porque eu não sou um daqueles tipos difíceis, não tenho problemas, nem namoradas, nem amigos, nem nada, tenho apenas um vazio desespero, que nem sequer chega a ser azul, como o teu, para ter força; ás vezes penso: porque é que ainda te não telefonei, e só hoje encontrei a resposta, ouve, tu queres ouvir a resposta? E' que eu não tenho o teu numero de telefone no meu caderno preto.

*

Amanhã o Jorge vai-me trazer um poema triste, aposto, que vai dizer que foste tu que fizeste, a chorar, mas eu direi, prometo, que não foste, e o que é precioso, para cair dos teus pulsos cortados, no domingo á noite...

II

Pergunto á Noite quem és tu, se Meursault, se Hamlet, ou Bimnarder, se Aónia, ou se Valentine, mas a Noite fica calada, triste, a dormir, e não responde, e eu volto a perguntar á Noite quem és tu, se Gisèle, se Antonius Blok, se Gwendoleen, ou se Electra, talvez Jean Marc Leydier, talvez Lady Bracknel, ou Elvis Presley, ou Moustache, mas a noite não responde, e eu volto a perguntar, se Amália, se Aznavour, se Brigitte Bardot, mas a noite não responde e eu volto a perguntar, se Almada, se Verlaine, se Florbela ou se Camões, mas a noite não responde, e eu volto a perguntar, se o Alberto Queirós, se a Delfina, se Inês de Castro, se o Carlos, mas a noite não responde e eu volto a perguntar, se Chaplin, se Fellini ou se a Cardinale, e eu volto a perguntar, pois a noite não responde, se Bach, se Mozart, ou se Beethoven, mas volto a perguntar, se Dali, se Van Gogh, ou se Renoir, mas é só a alvorada que responde:

...«um amigo»...

E eu perguntei á alvorada,

«Que queres dizer, tu, com isso?», mas a alvorada morria, para o dia nascer, e não tinha tempo para pensar em mim...

E eu pergunto ao dia quem és tu, se Léaud, se Truffaut, se Ford, ou se Demmy, e o dia também, o dia também não responde, e eu grito, se és a «mlle.» Aubert, e eu grito, a perguntar quem tu és, se és o próprio Luís, e eu grito, a saber se és o Nuno, e eu grito. Mas é já o crepusculo que me responde:

poema é este: queres ouvir? Para isso tens, como tu próprio sabes, de pôr um disco do Johny Halliday, óptimo, então pronto, o poema é este: ...são palavras que fogem por haver olhos de gato á noite, ou pêlo de gato ao sol, ou calma de gato, ou beleza de gato, não sei, a poesia vai ser assim: ...foste tu que a escreveste, para que hei-de eu repeti-la, seria perder sangue, e o san-

...lo, é o belo... é o be...

mas eu gritei, e a saliva bailou-me na voz:

«Mas eu não sei o que é o Belo», eu não sei o que tu és, «eu não sei o que é o belo em arte», tu compreendes, eu não sei...

*

Fui ter com o mar e perguntei-lhe: Foste tu que mataste o meu Amigo?

Mas o mar fugiu de mim, e quando voltou cantava, indiferente aos meus pés, e eu disse:

«Não, não foste TU»

e vou ter com as árvores, mas não tenho coragem para lhes perguntar,

e vou ter com o Sol, e ele ficou calado,

e fui ter com a águia, e ela disse: NÃO,

e fui ter com a casa, e ela disse: NÃO,

e vou ter com a fábrica e ela diz, também: NÃO

e agora vou ter com o Homem, e o Homem pergunta: «Para que te servia?», e eu, com a garganta arranhada pela poeira e asas de moscas, grito: «Para correr pelos campos a colher flores», e o Homem ri, ri, ri,

e agora vou ter contigo, e pergunto-te o que é feito de ti, que te não vejo, nem sinto no meu passado, nem vivo no meu futuro, responde,

e é agora que a noite e a alvorada, e o dia e o crepusculo, e o mar e as árvores, e o sol, e a águia, e o HOMEM E TU SOLTAM UMA GRANDE GARGALHADA, uma grande gargalhada, uma grande gargalhada, UMA GRANDE GARGALHADA, e unissonos cantam a três vozes:

«Tuuuu, eeeessss, tuuuu eess louuucuuu, louuucuuu, eeeessss perguntaaar, peluuu amiiiguu, louco, louuco, louuucuuu, tuuu eeesss looouuucuuu, louuucuu, looooouuucuuuu, ah! AH! AH! 4, 3, 2, 9, 1-19234, 43291 — Ah! louuco, LOUUCUU, LOUUCUU, AH! AH! AH! perguuuntaaaar peeelooo aaamiiiguuu, aH, um, Ah doois, aH trreee... hiii, hiii, hiii, hiii»,

mas a lua, quieta e bela no alto da noite, «seu sirgo torcendo, sa voz manselinha fremoso» (1) sorri:

«O TEU AMIGO, menino, O TEU AMIGO NUNCA EXISTIU, menino, ouves?»

III

Desespero insólito do tempo, do tempo, louco, louro, longo desespero, entrecortado de dois em dois minutos por um soluço verde da manhã, desespero triste, habitual e insólito, amarelecido pelo tempo que cai todas as horas, desespero novo e velho do dia que não passa, da hora que não voa, desespero do tempo, desespero do tempo, desespero da hora, desespero louco, louro longo, longo desespero triste, sem sangue, ardente, ardente, ardente deses p e r o branco.

FIM

JORGE SILVA MELO

(1) Estevam Coelho — Cancioneiro Nacional da Biblioteca Nacional.

a explicação

Disseram-me hoje
que não havia na cidade
camisola de malha
igual á tua azul.

Eu
só disse
a sorrir
que to be or not to be
era a questão
que être ou ne pas être
era a questão
que ser ou não ser
era a questão.

E que a camisola azul
era apenas a explicação.

João Camilo dos Santos

NÃO

Eu sou aquilo que sou.
Não transijo comigo.
Que importa que os outros julguem
Que eu sou aquilo que não sou
E transijo com eles?

INCOERÊNCIA

Paragem
Tudo sempre parado
À volta.
Silêncio. Séculos. Poeira.
Vida
Tudo sempre vida...
Em mim

— Monotonia! Destrói-te

Rompe o tempo!
(Instante infinito
Incoerência subita...)

De: Maria Emília

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

a escada da vida

De alma serena, humilde e descuidada,
Olhar cansado, meiga e condoída,
Tento subir a íngreme e longa escada,
Que Deus me colocou cá nesta vida.

Não é isto um tormento, mas cansada
E mais penosa e dura esta subida,
Se asas tivera eu, se fora alada,
Mais breve tinha a alma além erguida!

Porém, mesmo sem asas, hei-de erguer,
Ao cimo dessa escada o meu saber,
Levada pela fé que a Luz alcança...!

Que a alma de quem sente a vida a sério
Sabe sondar a força do Mistério...
P'ra levantar a sua própria Esperança.

Gandara de Carvide

Alice Pedrosa da Silva

Amemo-nos uns aos outros:

Temos olhos que vêem
E bebem o espaço destes nossos sonhos
Vivos;
Temos sons à nossa volta;
Cores, caminhos, dias
Que sentimos.
Temos mãos abertas
No silêncio;
Temos corpos quentes
Nas estradas descobertas;
Temos luzes acesas,
Fogos queimando,
Noites vermelhas,
Vozes chamando.
Temos calor de abraços apertados —
— Que queremos dar.

JOSÉ MARIANO

VINDIMAS DE INOCENTES

(Continuação da 17.ª página)

deu-a a outra. Eu nunca tive uma boneca... Igual aquelas que se compram na feira de S. Miguel.

— Anda, vê lá se te avias. Não há vagar para pensarmos em bonecas. Estou mesmo a ver que vamos chegar atrasadas... e tudo por tua causa.

A mãe e a filha, cada uma com a sua cesta enfiada no braço, saíram de casa e depressa se juntaram ao grupo mais próximo. Caminhavam em direcção ao campo. A maior parte desses magotes eram compostos só de mulheres e crianças, todas andrajosamente vestidas. Só num ou noutro grupo é que seguiam uns velhotes, os quais levavam todo o caminho a praguejar contra o maldito «rematico».

Algumas crianças iam contentes e cantarolavam. Talvez, satisfeitas por terem a oportunidade de poderem matar aquela fome ancestral, com os bagos das uvas, metidos na boca ás escondidas do feitor, o qual não se cansava de repetir: «— Vamos lá a trabalhar mais e a comer menos». Outras, as mais crescidas, caminhavam tristes. Estavam quase a entrar para a escola e não poderiam gozar os ultimos dias de férias grandes, jogando á bola, ao berlinde, ao pião, á cabra-cega, ou, então, fazer vestidos novos para as bonecas de farrapos.

Alice voltou-se para o velho que se arrastava a seu lado:

— Ó Ti'João, dizem que lá p'la França aquilo anda mal. O meu Zé já vai para quatro meses que não me escreve uma letra. — O velho esboçou um gesto de desalento e Alice continuou: — O Mário, o filho da Ti'Antónia, mandou dizer que, no sitio onde ele se encontra, dormem em barracas feitas de lata e passam muita fome. Que a vida é muito cara e o que ganham não dá para mandarem e ao mesmo tempo viverem lá decentemente. Qu'inda agora no Verão não era nada, mas quando o Inverno chegasse, frio de rachar também lá lhes não faltaria.

Ti'João parou e passou a mão rugosa pela cara, como que a afastar uma visão que subitamente lhe tivesse perturbado a mente. Depois, recomeçou a andar e foi dizendo em voz baixa:

— Isto é o fim. Emigram todos, os novos e os velhos. — Sua voz rouca ia aumentando de sonoridade, enquanto começava a gesticular com os braços esqueléticos. — Uns para fugirem ás sortes, outros na ideia de enriquecerem. Se o país está mal, pior fica... Cada homem que se vai embora é um valor a menos no património nacional, como dizia o dr. Teixeirinha na botica do Serra. E depois? O que acontecerá ás mulheres e a nós, os que já não nos podemos mexer? Até os garotos, mal saem da escola, vão-se logo da aldeia, empregando-se nas fábricas. As consequências estão á vista: os campos começam a ser invadidos pelo matagal; a mulher do Vicente, a do Zé Cesteiro... bem, bem, isto são outras histórias. Mas o que mais me dói, que até me faz estalar o peito de dor — e batia com os punhos cerrados no peito magro — é as courelas ao abandono. Já não há braços que lhes possam valer. Vejam lá que até o Chico, o barbeiro, se pôs a andar. Coitado tinha razão... não havia mais barbas para fazer... Esta geração é uma geração perdida. Homens verdadeiros eram os do meu tempo. Homens de antes que quebrar que torcer. Estes alquerves, todos por aqui abaixo, fomos nós que os conquistámos á montanha pedragosa. Não fosse a nossa persistência, Alice, e verias que a nossa aldeia ainda seria muito mais pobre. Foi pena que a nossa obra não tivesse tido continuação.

Estas ultimas palavras foram ditas num sussurro. Alice ficou calada, agora levando a filha pela mão. O velho olhou para a criança e passou-lhe a mão pelos cabelos compridos.

— Ó mãezinha?... Mãezinha?...

— Diz filha.

— Não é verdade que o pai deu a boneca a outra, pois não, mãezinha? Ele gosta tanto de mim que até me vai mandar uma maior que o bebé da vizinha Ana. Quem me dera poder dar um beijinho ao pai... ele é tão bom.

MÁRIO VENÂNCIO ROJÃO

RECORDANDO por MARIA DA GRAÇA GOMES FERREIRA

Estou sentada a um canto da sala.
O canto confortável dos momentos nostálgicos,
O canto da penumbra cor de fumo,
Das folhas vermelhas do vaso,
Da musica em surdina...
Cabeça entre as mãos,
Olhando lágrimas deslizando-me pelos braços
Numa marcha lenta, triste...
Até pingarem pelas mangas do casaco azul.
(Bonito um casaco azul a chover lágrimas!)
Uma destez-se-me nos lábios.
O seu sabor a sal perturba-me, revolve-me...
Cerro os olhos.
...Estou vendo a minha casinha da praia
Muito branca, tão branca que comove!
Fica numa esquina
Como a querer fugir para o outro lado da rua,
A rua estreita
Que é preta e se espreguiça como o gato da vizinha.
Quando á porta se bate,
As pancadas são badaladas de sinos
Que ficam a ecoar por toda a parte
Tlom! Tlom! Tlom!
E o silêncio assustado estremece.
Ao entrar cheira á madeira lavada,
Às flores simples e sorridentes
Cortadas na cabeleira verde do pinheiral.
. .Estou ouvindo pela manhãzinha
Os gritos das gaivotas,
Os pregões á solta pelo ar.
Furam as paredes do quarto
E ao ouvido vêm-me falar da vida,
Do humano, quotidiano...
Vêm até á minha cama com covas,
Mas covas poéticas,
Tal qual ninhos de aves!
Da janela não vejo o mar,
Mas ouço-o todas as noites...
E isso é mais belo!
...Imaginar um mar diferente,
Como se fosse deusa
E o estivesse a criar!
Pelas vidraças observo as ruelas
Semeadas de casas pequenas, tímidas, encolhidas,
Como a rapariguinha do leite
Que passa a correr ás seis da tarde
Toda envergonhada
Acaricio-as com olhos de menina
Gravados nos brinquedos da montra,
Brinquedos que eu penso estarem á espera
Das minhas mãos para receberem vida.
Nessas ruelas
Vejo caminhar os pescadores,
Meus irmãos limpos de interioridade
A cheirar a sal, a peixe, a sol,
Com passos ondulantes
Que os barcos lhes ensinaram a dançar.
De mãos ásperas, sujas, calejadas e feridas,
Mãos de luta, mãos anónimas e heróicas!
De camisas abertas
Aos quadrados, de cores berrantes,
Cantantes, rasgando o nevoeiro!
...Ah! como recordo
O chegar tranquilo da noite que poisava
Como um pássaro a estender as patas sobre a terra,
As horas velhas de lua cheia
Com a tua sombra
E a sombra das redes e dos barcos
A pratear a areia,
As estrelinhas do mar
Desmaiadas sobre as dunas,
A voz dos buzios
A adormecer sereias...
...Como me deslumbram
E que saudades desses tempos de Verão!...
...Era a frescura vegetal...
A grandiosa e exacta simplicidade animal...
O mistério humano...
E tudo inteiramente me bastava
Porque o mar era mar,
A areia areia!
Agora tudo está longe,
Tudo saiu de mim.
(Ou eu fugi de tudo)
Chego a ter medo de me olhar
E nem reconhecer a minha face!
E o mar já não é só mar,
E a areia não é só areia...
...Dói-me absurda, desmedidamente
Esta hora de ansia
Em que o dia não é dia simplesmente,
Em que os homens não são homens simplesmente,
Em que eu não sou eu simplesmente.
Esta hora de raiva
Apunhalada de porquês,
Suada de impotência!
...E volto a pensar
Nas manhãs sadias de praia e de pinheiros,
Nas manhãs sem espelhos para me interrogar,
Nas tardes passadas a comer amoras,
Nas noites de êxtase
Em que meus dedos trincaram teus dedos
Noites sem vultos, sem fantasmas,
Noites de paz, límpidas, transparentes
Como fiozinho de água duma nascente.
Mas tudo passou!
Que restam senão lembranças doidas,
Sonhos impossíveis?
Ah! Queria tudo esquecer,
Tudo abandonar...
Voltar uma só vez á casinha branca,
Estender-me a chorar na areia
Como se estivesse aos pés da minha própria campa.
Ir só!
Ir nua!!
Ir inteira!!!
Gritar com os gritos do mar,
Galopar ao galope das ondas,
Ao encontro do fim...
País mágico do meu princípio
E do meu renascimento!

Primavera

Primavera
finalmente chegaste!
Hoje no jardim
encontrei
uma flor
uma débil flor
branca como a neve

Recordei-te
com saudade
mas quiz continuar.
Mas...
entre as pétalas
estava uma pequena gota
de orvalho
onde eu vi
uma lágrima tua ...

Passado
porque me atormentas?
Porque não cedes
como o Inverno
à Primavera

MARIA ANA

PENSAMENTOS SOLTOS

(Continuação da 17.ª página)

que vimos se funde numa amálgama, de que muitas vezes nos não apercebemos, reside nas zonas esbatidas do subconsciente. Razão por que não há propriamente uma pré-experiência...

Ao fim e ao cabo, as bases pragmáticas da Moral não assentam nesse fenómeno? Quando o pai diz ao filho que é uma má acção roubar, não o faz porque tenha vivido a experiência de ladrão: apenas porque sabe o que acontece aos prevaricadores da lei. E não só esta atitude de medo, fruto de imposição, de coerção da sociedade. Principalmente porque o pai, através de uma experiência acumulada e transmitida pelos antepassados, pela leitura ou pela recordação visual, mesmo pelo que aconteceu de análogo a um conhecido, a um amigo, tira ilações, recria uma experiência, estabelecendo ou firmando normas de conduta.

Quer tudo isto dizer: que é essa pré-experiência, ou experiência-não-pessoalmente-vivida, que alerta o indivíduo, que o leva a inferir sobre determinadas situações imaginárias, que o leva a prospectar.

Eis porque, para além dos problemas económicos sempre fundamentais enquanto não resolvidos, o alargamento progressivo da cultura, do conhecimento, alarga a experiência de cada qual, gerando lucidez, consciência, restringindo-lhe a sua liberdade para aumentar a sua responsabilidade, no seio da sociedade em que cada indivíduo se encontra integrado.

Com efeito, a liberdade diminui á medida que aumenta a responsabilidade. Um dos erros mais comuns é atribuir inteira responsabilidade a quem age com inteira liberdade, uma vez que esta, como já se viu, é fruto de inconsciência. E não se pode exigir de um inconsciente o mesmo que se deve exigir de um indivíduo consciente; i. e., culto e sem problemas económicos.

Porque a prevaricação da lei tem as suas raízes nas deficiências económicas, numa situação de injustiça social. É evidente que qualquer ética é sempre adaptada aos interesses do agregado que a propõe e que a defende.

A posição justa de um legislador é a de não ver os problemas sob esquemas rígidos. Claro que isto não pode acontecer numa sociedade mal organizada. Há que determinar o grau de responsabilidade de um indivíduo — prevaricador. E como? Através de uma análise ao meio em que esse indivíduo se encontra, uma análise clínica ao seu estado de saude mental e físico, a um estudo compreensivo dos móbiles do acto criminoso. Numa palavra: averiguar o grau de liberdade do indivíduo, o que é o mesmo que dizer: averiguar o seu grau de responsabilidade.

JOSÉ AUGUSTO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Namorei uma rapariga durante dois anos. Gostava muito dela, e nela depositava toda a minha confiança. Mas acontece que ela resolveu acabar o namoro, alegando que a família se opunha e que estava cansada de lutar. Isto magoou-me profundamente, pois considero-me com qualidades suficientes para ser recebido por qualquer família do meu nível, que era o caso. Eu era um rapaz alegre e estou completamente mudado. Sempre que principiava um novo ano escolar sentia-me cheio de entusiasmo para enfrentar o trabalho, e este ano é uma apatia que não consigo vencer. Escrevo-lhe porque preciso de comunicar com alguém e lembrei-me de Tião, mas é claro que este é um problema sem solução.

RESPOSTA

Estás enganado. É um problema que está resolvido, e que não merece que te preocupes mais com ele. A tua magoada surpresa é bem compreensível. Mas, por tudo o que me contas, fiquei com a impressão de que não houve nenhuma oposição familiar. A rapariga não gostava de ti com amor e não teve coragem de to dizer sinceramente, preferindo arquitectar essa desculpa sem avaliar quanto ia ferir o teu amor próprio. Esta é que me parece a verdade. Pois como se explica que a família te recebesse amàvelmente durante tanto tempo, e tu nunca tivesses notado essa má vontade?

Estou de acordo contigo quando dizes que não vale a pena mais explicações. Ela cortou, acabou-se. Trata de reorganizar a tua vida, sem pensar que todas as raparigas são «assim». Assim, como? Afinal, qualquer pessoa pode reconhecer que os seus sentimentos se modificaram, e não aceitar uma situação falsa, é atitude digna de apreço, só sendo de lamentar que ela não tenha sido inteiramente franca.

Estás no princípio de um novo ano escolar e sabes muito bem que é necessário que organizes sem demora o teu programa de estudo se queres chegar ao fim com bons resultados. Isso é o que tens agora de mais sério e não pode sofrer longas hesitações. Já perdeste bastante tempo. Reage e procura voltar a ser o rapaz optimista e dinamico que foste até há pouco. Sei de certeza que, com um pequeno esforço de vontade, o conseguirás. Não tardará muito que encontres de novo todo o encanto que descobrias na vida, se quiseres procurá-lo.

Aconselho-te a vigiares bem a tua saude. Creio que andas um pouco em baixo. Vai ao médico. Quando se está em boa forma é mais fácil enfrentar as surpresas e vencê-las.

Afinal, vês?, há sempre qualquer coisa a dizer entre amigos. É o nosso caso. Volta a escrever se quiseres, que terei prazer em receber as tuas notícias.

TIAO

Desenho de A. FERREIRA

NA ALVORADA DO FIM DOS LIMITES

(Continuação da 17.ª página)

numa crença activa, que tempo virá em que os limites da vida, do espaço, do tempo, serão ultrapassados e a essência das coisas será penetrada. Não basta apenas crer: é fundamental agir, moldar o nosso ser segundo essa crença e abandonar duma vez por todas as mesquinhices rotineiras, os egoísmos ferozes, as lutas de homens contra homens. É fundamental, é imprescindível, alcançarmo-nos sempre mais além do que somos em cada presente, e hoje, que pensamos enquadrados nestes limites que quase nos sufocam, nestes limites de vida e de tempo, de espaço mesmo, cumpre-nos orientar os nossos ideais já como se eles não existissem; consumirmo-nos nos próprios limites do nosso corpo, que juncará as planícies da morte, como se ela não existisse: até ao ultimo momento, no ultimo momento ainda, desprezar os limites. E sabendo que eles existem, crer que deixarão de existir, um dia em que não haverá nem dia nem noite, nem espaço nem tempo, nem necessidade de crer numa verdade hipotética, porque será então uma verdade real.

Deveremos sempre sentir essa alvorada do fim do próprio tempo limitado como se ela nascesse de nós. De todos nós.

JOSÉ MARIANO

VOU PARTIR

(Continuação da 17.ª página)

altura senti alegria, pois percebi a minha incapacidade, podendo assim percorrer todas as alamedas que se me afiguravam, sem «muitas responsabilidades». Voltei atrás e olhei-os. Já adultos, obrigaram-me a cumprimentá-los, a respeitá-los. Interessante e banal. Até como a massa, curvei-me á servidão. Teria querido justiça (só mais tarde comprei óculos). Fui barulhento e inconveniente por dois minutos, sorri e aproveitei horas a fio, portanto ACLAMEI-OS. E sem ter disso consciência. Apenas manifestei incompreensão a sóis esplendorosos, beijando a mão a povos enebriados.

Regressei, arrastado por desavergonhadas saudades, no entanto, não consegui «passar» um razoável carregamento de bom-senso. Então, brinquei aos mentirosos respeitáveis, mas, como não sou suficientemente honesto para assumir posições de tanta relevancia, demiti-me.

O jogo continuou e o sinal fez-se ouvir...

— Vai partir para a FALSA INDIFERENÇA... (podem acenar com lenços de diversas cores).

RODOLFO M. VIEGAS

«DESEJO», por ANA GABRIEL

Eu queria embalar-me no teu sorriso
adormecer entre os teus lábios
e sonhar, sonhar com lírios de amor!
E ao despertar
eu queria sentir a realidade
sem punhais de sangue
sem promessas falsas
e sem palavras de delírio...

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PEQUENO MAGAZINE

MÃE E FILHO
peruanos famosos em todo o Mundo

Gerardo Medina, filho de Lina Medina, a peruana que é considerada «a mais jovem mãe do Mundo» fez recentemente 25 anos. Lina tinha cinco anos e sete meses de idade quando Gerard nasceu por meio de cesariana, em 1939 Nessa altura, acorreram ao Peru médicos de todo o lado, a fim de estudarem este caso, unico no seu género. Depois de um ano de cuidados clínicos, Lina e Gerardo partiram para Lima, capital do seu país, deixando a sua pequena aldeia natal, perdida no Peru Central.

Hoje, mãe e filho habitam num modesto bairro de Lima. Gerardo que, de dia, vende jornais para auxiliar a mãe, é aluno de uma escola nocturna, onde frequenta um curso de técnico de rádio e electrónica.

ENCICLOPÉDIA

A elaboração de enciclopédias não é uma ideia dos tempos modernos. Na antiga China, na era das dinastias Ming, os sábios conseguiram iniciar uma destas enciclopédias, que tinha 60 volumes, mas que nunca foi acabada. Também no século XV, os sábios coreanos organizaram uma enciclopédia de 112 volumes, quer dizer, trezentos anos antes do enciclopedismo francês.

ALIMENTAÇÃO

Numa recente reunião de economistas europeus, dentro do ambito da F. A. O., ficou provado que as mulheres eram responsáveis por 80 por cento da produção de alimentos nos países desenvolvidos. Por outro lado, cabe-lhes cem por cento das responsabilidades na utilização dos alimentos em todo o Mundo, pelo que concluiram serem elas a chave dos problemas económicos da alimentação.

«MISS» FRANÇA
pede uma indemnização de 100 mil francos

A bela jovem Arlette Collot que, em Janeiro ultimo, foi eleita «Miss França 1964», reclama agora do presidente do juri que a designou como «a mais bela das belas» da terra gaulesa uma indemnização no valor de 100 mil francos. Razão para o facto: agora, ao celebrar-se em Londres a eleição de «Miss Mundo», Arlette foi postergada no seu direito de representar a França no certame. Em seu lugar foi outra «miss» da França, Jacqueline Gayreau. Assim, a não ser que haja qualquer solução amigável, Arlette está disposta a fazer valer os seus direitos, indo até ao tribunal se preciso for.

SURPREENDENTE:
porcelanas espanholas para o Japão

No ambito das permutas comerciais entre os povos deu-se agora um facto que parece paradoxal: a Espanha fez seguir para o Japão uma forte remessa de porcelanas e de cristais de fabricação galega. Dado que o Japão é um dos principais produtores e exportadores de porcelanas e cristais, o facto reveste-se, na verdade, de características invulgares. Mas, não há duvida, o acontecimento deu-se — três barcos («Dido», «Beniel» e «Amazon») navegam presentemente para o porto nipónico de Nagoya, levando tão precioso como surpreendente carregamento.

Suiços de comboio

Está apurado que mais de 1500 quilómetros em caminho de ferro são percorridos, anualmente, por cada cidadão suíço. De todos os países europeus, é na Grécia onde os caminhos de ferro são menos utilizados, dando uma média de 86 quilómetros por habitante.

É MAGAREFE
e também autor de histórias de crimes e de terror

Alex Hamilton, um inglês que, nas horas vagas, escreve histórias de crimes e de terror, afirma que não se incomoda quando vê sangue ou cabeças cortadas, porque é esse o seu trabalho diário...

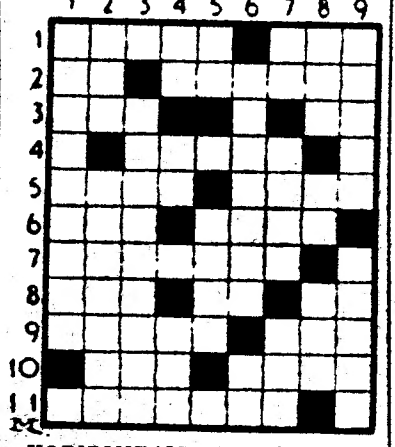
Na verdade, Hamilton trabalha num mercado de carne especializado em cabeças de porco, mãos de vaca, fígado, mioleira, língua, tripas e outras miudezas.

— Acho que, no dia de anos do papá, lhe devíamos oferecer uma máquina de lavar loiça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3571



HORIZONTAIS: 1 — Iguais. Cidade da França, no departamento de Altos Alpes. 2 — Escalvado. Ecoaria. 3 — Lobrigar. Símbolo químico da prata. 4 — Ser presente. 5 — Pedaço. Forma de tratamento entre pessoas íntimas. 6 — Pronome pessoal. Pipilar. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Ansia, Carta de jogar. Graceja. 9 — Enseadas abrigadas por terras altas. Ninho. 10 — Realiza. Curados. 11 — Riqueza.

VERTICAIS: 1 — Intoxicar. 2 — O qual. Colcha de cama. 3 — Douradas ou vrateadas de novo. 4 — Campeão. Ermo. Ocasião. 5 — Apenas. Brocas. 6 — Adornes. Senhor (abrev.). 7 — Unidade de peso (abrev.). Ratem. Negativa 8 — Dama de companhia. Símbolo químico do cromo. Curso natural de água. 9 — Liquide. Zeloso.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3570

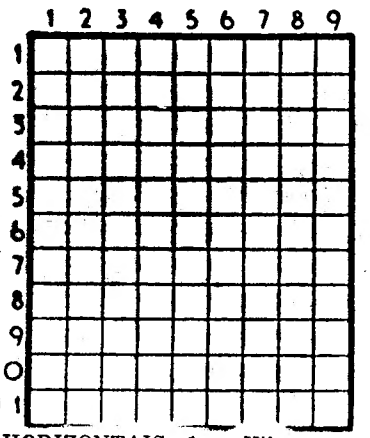
HORIZONTAIS: 1 — Entre. Eco. 2 — Sá. Exalar. 3 — Toa. Lá. 4 — Ptose. 5 — Próceros. 6 — Premunes. 7 — Basalto. 8 — Ia. Tó. Si. 9 — Lavra. Vós. 10 — Nau. LOBO. 11 — FAMINTO.

VERTICAIS: 1 — Este. Pb. 2 — NÃO. Praiana. 3 — Apresavam. 4 — Ré. TOMA. Rui. 5 — Ex. Oculta. 6 — ASSENTO. Lt. 7 — El. Éreo. Voo. 8 — Cal. Os. Sob. 9 — Orais. Lisos.

Provérbio: LOBO FAMINTO NÃO TOMA ASSENTO.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7416



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Leiria. 2 — Prender com as gavinhas. Pequeno barco de recreio. 3 — Um dos apelidos de um dos autores do «Crime da Estrada de Sintra». Senhora. 4 — Reino da confederação Indochinesa. Sova. 5 — Caminhar. Czar da Russia cognominado «O Terrível». Prefixo de privação. 6 — Grito. 7 — Ruim. Nota musical. 8 — Canhamo de Manila. Espaço celeste. Senhor. 9 — Borda. Pedaço. 10 — Sádios. Interjeição que imita pancada ruidosa. 11 — Macaco americano. Atreve-se.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do berilo. Rio de Portugal Rio de França. 2 — Impregnar de substancia oleosa. Serra de Portugal. 3 — Martelo de pau. Aqui. Rio de França. 4 — Grande Republica da América do Sul. Assunto. 5 — Futil. 6 — Traçam. Besunto 7 — Invulgar. Artigo definido. Sapo do Amazonas. 8 — Acomete. Tiras de fígado fritas. 9 — Vê. Espaço de doze meses. Nome duma flor.

Solução do problema n.º 7415

HORIZONTAIS: 1 — Amam. Brim. 2 — Ri. Ali. Dá. 3 — Aval. Crer. 4 — Ração. 5 — Regarem. 6 — Mina. Aria. 7 — Era. Ari. 8 — Xá. Ura. Er. 9 — Amiga. 10 — Com. Sud. 11 — Orei. Nilo.

VERTICAIS: 1 — Aral. México. 2 — MIV. Rira. Or. 3 — Arena. Ame. 4 — Malaga. Um. 5 — Cã. Trio. 6 — Bicara. Ag. 7 — Roera. Asi. 8 — Ide. Mire. Ul. 9 — Maré. Airado.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FACTOS REAIS

UM ENIGMA NO ATLÂNTICO

5 — *Na manhã do dia 4 de Dezembro, cerca das 10 horas — refere Moorhouse, a abrir a sua narrativa —, vimos uma vela na direcção Nordeste, aproximadamente a 37 graus de latitude Norte e a 18 de longitude Oeste. Reconheci, algum tempo depois, tratar-se de um «brick» de cerca de 300 toneladas. Aproximei-me na intenção de saber novidades. Ele, porém, não respondeu ao meu sinal. Este facto pareceu-me bastante estranho, e, examinando-o mais atentamente, reparei que o navio fazia uma rota oscilante, o que me levou a supor que se passava a bordo algo de anormal. Quando a embarcação estava apenas a meia milha de distancia, olhei-a, pelo meu binóculo, e, com grande admiração, não vi ninguém na barra do leme, nem na vigia ou em qualquer outro lugar. Não se avistava vivalma. Aquele barco vogava completamente abandonado.*

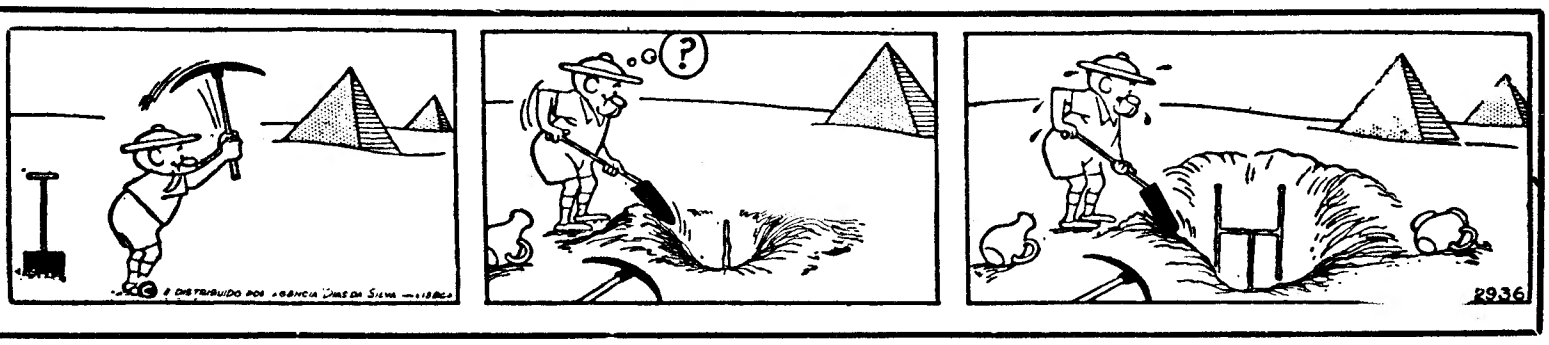
6 — *No entanto, facto estranho, o navio não parecia desaparelhado, pois navegava com as velas desfraldadas, que estavam colocadas como devia ser. Seguia, sem andar á deriva, a rota habitual dos veleiros que vêm da América para a Europa, tal como se uma equipagem invisível e diabólica o tripulasse. Os meus homens depressa começaram a dizer que aquela embarcação tinha o diabo por piloto, e pediram-me, insistentemente, que desse ordem para continuarmos o nosso caminho. No entanto, como não sou supersticioso, refreei-lhes o medo e decidi dar caça áquele «brick» misterioso. Para tanto, virámos, largámos todo o pano e uma perseguição épica começou «O irmão Satanás navega muito bem», disse-me o meu imediato. Era verdade. Teriamos de o perseguir durante trinta horas!*

7 — *Finalmente, conseguimos ultrapassá-lo o suficiente para lhe cortarmos a marcha... «Preparem uma baleeira! Necessito de alguns voluntários, pois vamos ver o que se passa a bordo daquele navio», gritei á equipagem. Os meus homens estavam, porém, completamente aterrorizados. Prometi-lhes, em vão, o dobro da ração de «rhum», dizendo-lhes que todas as suas superstições eram injustificadas. Contudo, nenhum se ofereceu para me acompanhar. Aliás, tinham uma certa razão, pois nunca haviam visto, até então, um veleiro abandonado lutar em corrida, mantendo a dianteira por muitas horas, com um barco tripulado por seres vivos. Tive de optar por uma solução de força. Puxei do meu revólver e obriguei-os a tirarem á sorte quem me acompanharia. Consegui, assim, reunir alguns e, apesar das recriminações que me dirigiram, fiz que embarcassem comigo e com o meu imediato numa baleeira.*

8 — *«Pouco depois, afastavamo-nos á força de remos do «Dei-Gratia», e aproximavamo-nos do «brick» fantasma. Muitos dos tripulantes, que ficaram a bordo, acreditavam firmemente que nós não sairíamos vivos daquela aventura. Por outro lado, os que seguiam comigo tinham o mesmo presentimento «Aproximamo-nos... Agarrem-se com força, meus rapazes! Lançai os ganchos, quando estivermos mais perto» disse aos meus homens. «Nunca» na minha vida vi um veleiro navegar nestas condições», confidenciou-me o meu imediato. «Anda melhor do que se tivesse tripulação!» Aencão! Ei-lo, amigos! Lançai os ganchos! Muito bem! Um já está cravado! Ajudem-me a encontrar a guilha. Não será fácil subirmos... Os homens agarravam a corda. Porém, se eu pudesse prever o que nos aguardava a bordo da insólita embarcação, teria gritado que largassem o cabo! Era, no entanto, demasiado tarde para recuar, e, por outro lado, uma enorme curiosidade me impelia...*

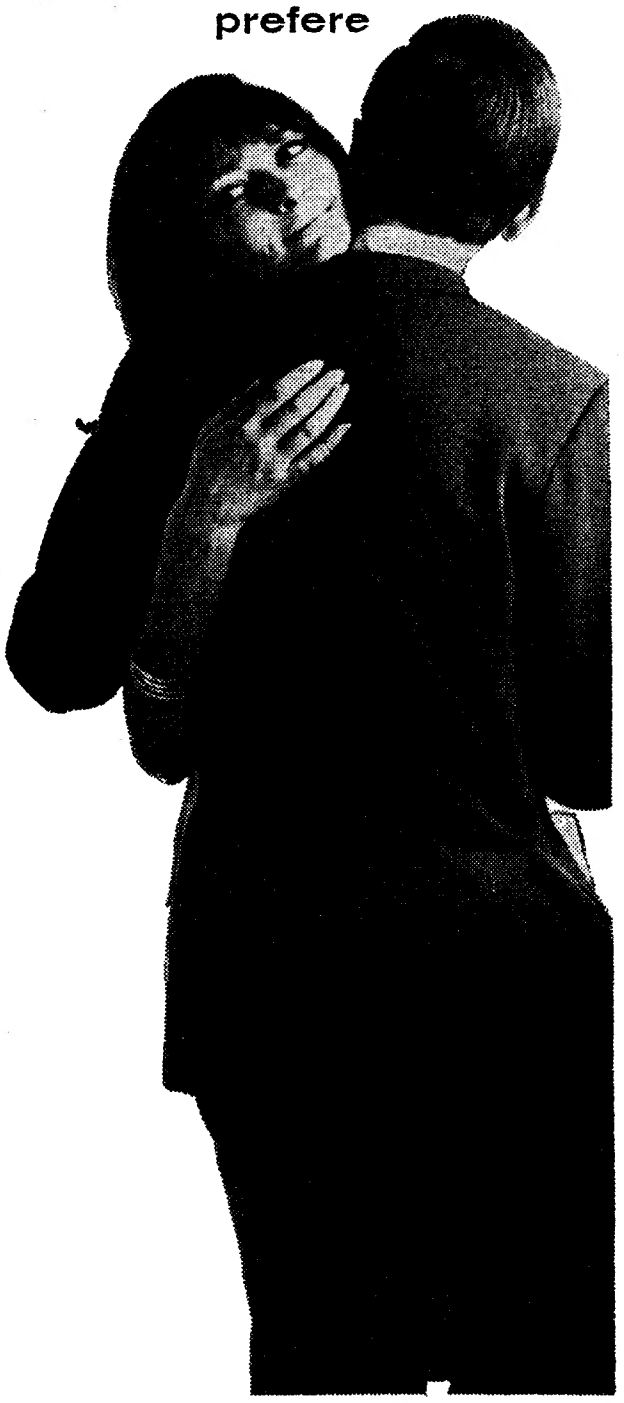
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



T V

a camisa
do homem
que a
mulher
prefere



T prática • elegante • actual

cores e padrões modernos
lisas
quadrados
riscas

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan
exclusivo T

uma camisa lisa-mais leve, mais fresca
com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

TTTTTTTTTTTTTTTTTTTTTTTTT

DESPORTOS

Breves reflexões sobre o fim de semana luso-espanhol em futebol

Valeu a pena o exagero: três jogos de futebol entre portugueses e espanhóis, aproveitando o ultimo fim de semana. Dois deles de carácter oficial, embora no âmbito de despiques particulares (não contavam para qualquer competição), e outro a ser um mero passatempo com a intervenção dos veteranos dos dois países.

Não vindo ao caso especificar o somatório dos resultados apurados, que foi favorável aos lusos com duas vitórias e uma derrota, deverá fixar-se a ideia da jornada com base no necessário intercâmbio desportivo peninsular. António Valência, subdirector do importante diário «Marca», no almoço de confraternização entre jornalistas dos dois países (e muitos estiveram presentes), realizado antes do jogo principal, fez votos no sentido de se tornar mais regular o contacto futebolístico no ritmo, por exemplo, da célebre regata Oxford-Cambridge. Não adivinhava, embora o supusesse, o ilustre e estimado camarada que horas depois os seus votos obtinham ampla confirmação, tanto no Porto como em Córdova, através da demonstração inequívoca de que a busca da vitória não impede que sejam salvaguardados os valores morais que são inerentes ás competições desportivas.

O vivo despique das Antas, a provocar esforço intenso de parte a parte, e a nítida superioridade espanhola, em Córdova, propiciaram imagens que robusteceram os anseios formulados e que o «Diário de Lisboa» na sua edição de ontem realçou com a indispensável clareza.

Quanto ao emotivo, como bem disputado jogo do Porto, não constituirá repetição afirmar-se, mais uma vez, que ele pôde indicar o rumo mais conveniente á nossa equipa no que se relaciona com organização, sequência de treinos e mentalização dos jogadores com vista a lograr-se o almejado espírito colectivista. Alguns elementos exibiram-se até de modo mais positivo do que, ultimamente, o têm feito nos respectivos clubes. Portanto, algo existiu de positivo na formação psicológica tendente a incutir no ânimo de cada um o entusiasmo e o interesse que jamais devem estar ausentes de uma selecção nacional.

Se um aspecto destas considerações se diferencia do outro, a sua associação, contudo, não invalida a nota impressiva agradável que estimula a pedir-se prosseguimento.

Cruzar os braços e desfrutar o êxito de agora não será a atitude mais defensável.

FERNANDO SOROMENHO

A Imprensa de Madrid nas edições de hoje considera justo o triunfo português

MADRID, 17 — (A. N. I.) — Os três matutinos madrilenos estão hoje de acordo ao considerarem absolutamente justa a vitória obtida por Portugal sobre a Espanha, no encontro de futebol entre as equipas «A», disputado no Porto.

«O triunfo dos portugueses foi justo pelo melhor jogo desenvolvido por eles no segundo tempo» — escreve o «Arriba». «Curta, mas justa vitória» — diz o «ABC». «Portugal ganhou merecidamente á Espanha» — comenta o «Ya».

O «Arriba» destaca entre os jogadores portugueses Nóbrega e Eusébio, que «tiveram magníficas intervenções individuais».

O comentador do «ABC» salienta não se recordar de um encontro disputado em Portugal «num ambiente de tanta tranquilidade e de tão estreita amizade».

Finalmente, o «Ya» afirma: «Portugal foi superior em estratégia, ao cobrir melhor o centro do terreno, no segundo tempo, procurando obter espaços livres para a colocação da bola entre a defesa espanhola e a inutil linha média». E acrescenta: «A Espanha cumpriu no primeiro tempo e falhou quase totalmente no segundo. Nunca teve unidade».

Selos comemorativos dos Jogos Olímpicos

No dia 1 de Dezembro entram na circulação os selos da série comemorativa dos Jogos Olímpicos de Tóquio, cujos valores e tiragens são os seguintes:

$20 — 11 milhões; 1$00 — 10 milhões; 1$50 — 1 milhão e meio, e de 6$50 — meio milhão.

Serão vendidos sobrescritos alusivos ao facto, ao preço de 1$00, e apostas marcas de 1.º dia nos locais seguintes: S. I. R., Rua de S. José, 20, Lisboa-2; estação de correios da Batalha, Porto, e estação de correios do Funchal, Madeira.

As secções do Belenenses apoiam os corpos gerentes

Os dirigentes das secções amadoras do Belenenses, reunidas ontem para apreciarem a atitude dos corpos gerentes do clube, que apresentaram o pedido colectivo de demissão, no final elaboraram o seguinte comunicado em que manifestam os seus propósitos de solidariedade:

«Os sócios do Clube de Futebol «Os Belenenses», seus representantes nas Federações de Ginástica e Râguebi e nas Associações abaixo indicadas, na inteira certeza de que as razões do Direito e os princípios da Moral se encontram nas atitudes e nos argumentos dos corpos gerentes do clube e entendendo que a união e solidariedade totais são, na conjuntura, indispensáveis entre os seus membros integrantes, deliberaram:

1. Colocar-se totalmente ao lado dos corpos gerentes do clube;

2. Expressar, consequentemente, a decisão em que se encontram de não continuar em exercício, ou de recusar os cargos para que foram eleitos, a concretizar-se a demissão agora anunciada dos corpos gerentes do Clube.

Federação Portuguesa de Ginástica — Américo Silva, Manuel Ribeiro Moreira, António José Sequeira Nunes.

Federação Portuguesa de Râguebi — Américo de Jesus Cerqueira, José Bebiano de Sá Nogueira Roque.

Associação de Atletismo — Eurico Chabert da Silva.

Associação de Handebol — Hugo José de Sousa Soares, Miguel Augusto Cardoso e Rogério Santos Crespo.

Associação de Natação — Julio César Boto.

Associação de Voleibol — Vitor Manuel Simões de Melo, Alvaro da Costa Santos, Caetano Santos Amaral, Eduardo da Silva Valentim e João Manuel Campos Domingues».

V. Setúbal e Académica vão ser convidados a exibirem-se nos Açores

PONTA DELGADA, 17 — (L.) — A Associação de Futebol de Ponta Delgada decidiu dirigir convites ao Vitória de Setubal e á Académica de Coimbra para realizarem alguns jogos em S. iguel, aproveitando assim as datas em que as duas equipas estariam livres na altura dos jogos da Taça de Portugal, em futebol.

Fluminense no comando da classificação do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — Faltando apenas quatro jornadas para terminar o campeonato carioca de futebol, é a seguinte a classificação geral:

Fluminense, 31 pontos ganhos; Bangu e Botafogo, 29; Flamengo, 28; América, 26; Vasco da Gama, 25; Bom-sucesso, 21; Campo Grande, 20; Portuguesa, 18; São Cristóvão, 15; Olaria, 13; Madureira, 7 e Canto do Rio, 2.

Kopa no Reims

PARIS, 17 — (F. P.) — Malograram-se as negociações entre o Reims e o Stade Français de Paris com vista á transferência de Raymond Kopa. Um comunicado do Stade de Reims anuncia que o célebre internacional de futebol resolveu continuar no clube em que tem estado a jogar.

175 contos pagou a televisão para transmitir o jogo das Antas

A transmissão do Portugal-Espanha, das Antas, feita pela televisão, proporcionou á F. P. F. a verba de 175 contos.

Manuel de Oliveira foi escolhido para a corrida de São Silvestre

A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo escolheu, em princípio, o atleta Manuel de Oliveira (Sporting) para actuar na famosa corrida de São Silvestre, a realizar em 31 de Dezembro, em São Paulo (Brasil).

A mesma direcção vai propor ao Congresso a nomeação de sócio de mérito para Manuel de Oliveira por forma a assinalar a excelente classificação do atleta nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

SUL-NORTE EM VOLEIBOL

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol resolveu levar a efeito, no Barreiro, com a participação de equipas masculinas e femininas, os encontros Sul-Norte.

A jornada foi marcada para o próximo dia 21, desenrolando-se na Sociedade Instrução e Recreio Barreirense (Os Penicheiros).

Os encontros Norte-Sul, como retribuição, estão previstos para o dia 28 do corrente, no Porto.

Cimianto

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro de 1934 publicava:

«No nosso boletim comercial do Ministério dos Estrangeiros encontra-se uma notícia científica, transmitida do Brasil, que revela que se descobriu ultimamente que o vinho contém uma utilíssima propriedade, a radioactividade, de alto valor terapêutico.

Uma rigorosa análise dos mostos assinala a presença de uranio em apreciáveis doses. Os vinhos de certas classes têm, pois, as qualidades radioactivas de algumas águas medicinais.»

RADIO

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Música ligeira variada, 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: **Rádio Mocidade**; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o Quarteto Vocal Masculino; 21 e 20: 18.° episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Os Génios Moram no Alto», de Rui Neves; 23 e 40: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 42: Música de piano: «Valsas Nobres e Sentimentais» (Ravel); pianista Theo Bruins; 17: Interrupção. Às 18: **Música portuguesa: oito trechos do Cancioneiro da Biblioteca Pública Hortência, de Elvas, recolhido por Manuel Joaquim** — Música religiosa: «Adjuva nos Deus» (atribuido a D. João IV); «Oculi Mei», motete (Estêvão Lopes Morago); seis responsórios da Semana Santa (Francisco Martins); 18 e 52: «La Princese Jaune», abertura (Saint-Saëns); 19: Solos de instrumentos: «Cena da floresta, op. 82» (Schumann); «Sonata» (Ysaye); 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Quinteto em mi bemol, op. 44» (Schumann); 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa — Às 22: Música sinfónica: abertura «Prometeu, op. 72» (Beethoven); «Sinfonia n.° 7, em lá maior, op. 92» (Beethoven); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Música sinfónica: «Francesca da Raminí» (Tchaikowsky); «Concerto n.° 1», para orquestra (Petrassi); «A Fantasia para clarinete e piano, op. 73» (Schumann); 0: «Sonata n.° 6, em sol maior» (J. S. Bach); 0 e 20: Trechos de óperas, de Gluck, de Haëndel e de Mozart; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista, 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu pantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Radio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Cosias e loisas; 21 e 15: Solos de órgão; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Música da América do Norte; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Hino de ouro; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Um solista; 22: Silarte; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; ás 19: TV Escolar: Curso de Adultos; ás 19 e 25: TV Educativa: Educação Física Masculina; ás 19 e 50: TV Educativa: Francês; ás 20 e 20: Culinária; ás 21: Telejornal; ás 21 e 25: Informação sobre o tempo; ás 21 e 35: Programa Literário; ás 22 e 5: Sétima Arte: com o filme «Causa Célebre»; ás 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); e ás 23 e 55: Meditação e fecho da emissão.

Amanhã — Às 18 e 45: Telejornal; 19: «Educação Física Feminina»; 19 e 20: «Língua Portuguesa»; 19 e 40: «Arte Portuguesa»; 20: «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Totobola; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Dicionário; 22 e 5: Noite de Teatro — com a peça «Recompensa», de Ramada Curto, adaptação de Rui Ferrão. Interpretada por Eunice Muñoz, Adelina Campos, Maria Alberta, Mariamélia, Cremilda Gil, Costa Ferreira, Joaquim Rosa, Curado Ribeiro, Manuel Lereno, Julio Cleto, Patricio Álvares, Baptista Fernandes, Vítor de Sousa, Rui Furtado e Álvaro Pereira; 23 e 10: Meditação e fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45: «Barão».

CINEMAS

ODEON — «Cruzeiro de Verão».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
AVIS — «234 rompe o bloqueio».
CHIADO TERRASSE — «A procura do ídolo».
JARDIM — «Massacre na colina negra».
SALÃO LISBOA — «Gigantes olímpicos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí, venham vê-las!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Todos ao mesmo!».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
IMPÉRIO — *Estudio* — «Os chapéus de chuva de Cherburgo».
S. JORGE — «A unica ambição».
EDEN — «Agora tu, minha flor»
MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».
POLITEAMA — «Rio Conchos»
ALVALADE — «Becket»
CONDES — «Casca de Banana».
ROMA — «Casca de Banana».
LYS — «Fado corrido».
OLIMPIA — «Objectivo... garotas».
RESTELO — «O ultimo quarto de hora».
CAMPOLIDE — «O monta cargas».
ROYAL — «Sangue na arena».
CINE ORIENTE — «A sela da morte».
IDEAL — «Férias em Ischia».
ARCO-IRIS — «O jogo da vida».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) * **«império, Lda. — R.** Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal**, Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira 6-B-C (28381) * **Barral**, R. Áurea 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas**, Rua da Misericórdia 139 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52075).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA—S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.° 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.° 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.° AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.° APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	680$00	680$00	685$00
Cons. 3 % T. 10 ...	719$00	718$00	719$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	845$00	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.255$00
Externo 2.ª série ...	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/j. ...	310$00	310$00	320$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás. Elect. 4 % ...	—	—	860$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	900$00	—
Gás. Elect. 5 % ...	963$00	—	965$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	82$00	83$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	90$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	925$00	925$00	928$00
H. E. S. Estrela ...	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	1.017$00	—	—
Metropolitano ...	995$00	995$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo ...	—	400$00	450$00
Angola ...	1.800$00	1.700$00	1.800$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	—	—
Portugal ...	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Ultramarino ...	890$00	890$00	891$00
Agricultura ...	—	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	355$00	360$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	1.400$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	670$00	670$00	680$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	105$00	110$00
Açúcar de Angola ...	—	795$00	820$00
Boror ...	—	146$00	—
Cabinda ...	—	—	—
Cádá ...	—	1.470$00	1.500$00
Col. do Buzi ...	86$50	86$00	86$50
Ilha do Príncipe ...	—	420$00	—
Incomati ...	—	900$00	1.000$00
Moçambique ...	—	42$00	45$00
Zambézia ...	—	44$00	45$00
Diamantes ...	635$00	632$00	635$00
Lobito ...	585$00	581$00	585$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	930$00	—
Cimentos Leiria ...	—	730$00	800$00
Crédito Predial ...	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias ...	—	780$00	—
Nac. de Navegação ...	—	950$00	970$00
Col. de Navegação ...	—	515$00	530$00
Port. de Celulose ...	5.800$00	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca ...	—	970$00	1.000$00
Port. Tabacos ...	—	250$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	650$00	—
Sacor ...	—	—	—
Termoeléctrica ...	1.400$00	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	460$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras ...	—	—	1.680$00
Gás e Electricidade ...	370$00	369$00	370$00
H. Alto Alentejo ...	189$00	188$00	190$00
H. E. Cávado ...	1.248$00	—	1.248$00
H. E. do Zêzere ...	—	1.373$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	—	1.380$00	1.385$00
União Eléctrica Port.	182$50	182$00	182$50
H. Douro ...	1.275$00	1.270$00	1.280$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	132$40	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul ...	36$50	38$50
Alemanha...	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina ...	$14	$19
Áustria ...	1$10	1$15
Bélgica ...	$57	$59
Brasil...	$01,6	$02,1
Canadá ...	26$40	26$90
Dinamarca ...	4$05	4$25
Espanha ...	$47,5	$48,5
Congo ...	$08	$09,5
França (N Francos)...	5$77	5$92
Holanda ...	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália ...	$04,55	$04,7
Marrocos ...	—$—	5$00
Noruega ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Suíça ...	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra ...	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Hastings Banda revelou que pretende obter mais auxílio americano

BLANTYRE, 17 — (A.N.I.) — O presidente Johnson pode estar absolutamente certo de que o Malawi não se encontra na iminência de guerra civil — declarou o primeiro-ministro, dr. Banda salientando que, enquanto ele se achar á frente dos destinos do país, este não será um novo Congo. Assegurou, ainda, aos financeiros europeus não haver motivos para alarme.

Falando durante a inauguração de um novo emissor de rádio — uma oferta dos Estados Unidos avaliada em mais de 70 mil dólares — o dr. Banda, anunciou, depois, o seu propósito de solicitar mais auxílio financeiro norte-americano para o desenvolvimento do Malawi.

No seu discurso, acusou um dos ministros por ele demitidos no princípio do Outono, Kanyama Chiume, de ter entrado em contacto com o «marechal» John Okello, para este chefiar uma invasão do Malawi.

Okello, um agitador profissional ás ordens da China, foi o responsável pela revolta de Janeiro, em Zanzibar. Mais tarde quando os Estados de Zanzibar e do Tanganika se fundiram na Tanzânia, sob a chefia de Julius Nyerere, Okello, aparentemente, foi afastado do Governo e passou a viver no Quénia.

Chiume e alguns outros membros do Governo do dr. Banda foram por ele demitidos, acusados de se deixarem subornar pelos dirigentes comunistas chineses, a fim de levarem o Governo de Malawi a reconhecer o regime de Pequim.

INCIDENTES NA CAPITAL DA RODÉSIA

SALISBURY, 17 — (F. P.) — Registaram-se ontem incidentes violentos, num quartel em construção situado na região de Nuanetsi, na Rodésia, perto da fronteira com Moçambique. Tudo começou quando um branco disparou a arma sobre as pernas de um negro embriagado, que o agredira á cacetada. O negro que tinha sido expulso de uma taberna, e, furioso, arremeteu com o empregado branco, faleceu, esta manhã, no hospital.

O incidente enfureceu perto de quatrocentos africanos que deitaram fogo ás palhotas onde viviam, destruíram ou incendiaram abarracamentos, caravanas, escritórios e depósitos.

A Polícia, que cercou rápidamente o sector, procedeu a mais de trezentas prisões.

DESMENTIDO OFICIAL DO QUÉNIA

NAIROBI, 17 — (F. P.) — Um informador oficial do Quénia desmentiu as afirmações do primeiro-ministro do Malawi, Hastings Banda, de que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Malawi, Kanyama Chiume, se encontrasse no Quénia para procurar obter os serviços do «marechal» John Okelo com o fim de libertar o Malawi.

O informador, depois de assegurar que nem Chiume nem Okelo se encontram no Quénia, disse que Banda o que quer é levar ao Quénia a «caçada ás feiticeiras» que anda a praticar no seu país.

O PORTO pelo telefone

Ferido num acidente de viação

PORTO, 17 — Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Fernando Barbosa Ribeiro, de 25 anos, solteiro, residente em Avintes (Gaia), que sofeu ferimentos na cabeça e escoriações pelo corpo, por ter embatido, quando conduzia uma «scooter», numa bicicleta.

A reunião camarária

Na sala das sessões da Câmara Municipal desta cidade efectua-se, esta tarde, a habitual reunião da vereação, que decorrerá sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres. Usarão da palavra o dr. Frazão Nazaré, que se referirá á recente visita do ministro do Interior ao Porto; o sr. Belmiro Narcisco Assis fala sobre o Plano Intercalar de Fomento e o sr. prof. Esteves Pinto evoca a memória dos profs. Rocha Pereira, Ilídio Milheiro e Melo Adrião, todos recentemente falecidos.

Por fim, o presidente da edilidade refere-se, também, ao Plano Intercalar de Fomento, apontando as suas consequências na cidade do Porto.

Serão aprovados, depois, os orçamentos suplementares dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto e da Zona de Turismo.

Finalmente, será lido o expediente, seguindo-se a aprovação de diversas propostas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Arco do Triunfo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

O ARQUIDUQUE E OS «CAVALEIROS DO TASTEVIN» — O arquiduque Otto de Habsbourg, pretendente ao trono da Áustria, presidiu a uma reunião dos «Cavaleiros do Tastevin», que se efectuou na enorme adega da sede daquela «ordem» francesa. Na nossa gravura o arquiduque é sagrado cavaleiro da «ordem» ao ser tocado por uma cepa que o grão-mestre empunha

A chegada do «Savannah»

(Continuação da página central)

um segundo, seria desligado o reactor e assim deter-se-ia a reacção atómica do uranio.

Casco branco como símbolo de paz

Uma das primeiras impressões que fica á aproximação do «Savannah» é a alvura do seu casco, branco e reluzente, como a simbolizar os fins para que foi concebido e construído — a paz.

O fundo do casco, porém, encontra-se muito reforçado para que o peso do reactor e da sua couraça se distribua igualmente por toda a sua superfície, proporcionando uma grande segurança á estrutura. Além disso, por baixo da capa branca do casco há um reforço de chapa de aço, a fim de proteger o reactor e evitar que ele seja atingido em caso excepcional de colisão grave.

Deste modo, o barco oferece todas as condições de uma segurança completa e perfeita, tanto em mar como nos portos, tendo em vista os que nele andam embarcados, a sua carga e o pessoal de porto e cais, assim como os seus visitantes. Ao longo do casco, o «Savannah» possui esteiras de pau-brasil e aço, especialmente feitas para evitar choques de atracagem que possam prejudicar o sistema reactor.

Depois de tudo visto e ao fim das explicações que nos foram dadas, sentimo-nos, efectivamente, em segurança absoluta a bordo do primeiro barco atómico que entrou no Tejo. Desvaneceu-se totalmente a possível desconfiança de todos quantos se aproximam deste navio, ou de outros semelhantes, sob o temor das consequências das radiações.

Viagem de nobres missões

O «Savannah» tem andado na sua ronda pelo Mundo para demonstrar as suas quatro missões: demonstrar as possibilidades da utilização pacífica da energia atómica; mostrar que os navios atómicos são inteiramente dignos de confiança; promover a aceitação de navios atómicos nos portos de todo o Mundo; proporcionar uma oportunidade a todos os grupos e indivíduos interessados em estudar e calcular a vantagem da energia atómica como meio de propulsão de navios.

Além disso, o «Savannah» proporciona a primeira oportunidade para o estudo económico da manutenção de um barco atómico e demonstrará a todo o Mundo que os barcos mercantes movidos a energia nuclear são seguros e de confiança. O «Savannah», que tem 180 metros de comprimento, desloca 22 000 toneladas e tem uma velocidade de cruzeiro de 22 nós.

Representando o desejo dos Estados Unidos de utilizar a energia nuclear para fins utilitários, abre excepcionais perspectivas ao progresso da Marinha Mercante.

O publico, aliás, terá ensejo de ver o que é o «Savannah». Dado o interesse que tem suscitado nos portos onde, anteriormente, esteve (um milhão de visitantes nas três primeiras visitas á Europa) será montado no cais um serviço especial de Polícia por forma a que tudo decorra da melhor ordem. A bordo, altifalantes transmitirão, em português, discos com esclarecimentos ao publico visitante sobre os aspectos mais curiosos do navio e da sua construção.

O programa de amanhã

Entre as cerimónias que assinalam a estada do «Savannah», destacam-se para amanhã:

Das 9 ás 13 horas — Visita ao navio, por convites, de grupos técnicos; ás 11 — o capitão e quatro oficiais do navio apresentam cumprimentos ao presidente da Camara Municipal de Lisboa; ás 13 — o capitão e o engenheiro-chefe serão convidados do «American Mens Luncheon Group», no almoço que se realiza no Hotel Tivoli; das 13 ás 17 — visita ao navio, por convites, de grupos especiais.

O Chefe do Estado visita o barco na quinta-feira

O sr. Presidente da Republica visita, na próxima quinta-feira, ás 9 e 30, o «Savannah». Depois, ás 10 e 30, há embarque para um cruzeiro de demonstração.

A's 11 horas, dá-se início ao cruzeiro de demonstração, em que é convidado de honra o ministro da Marinha, contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias; visita ao navio e almoço volante; ás 16, o «Savannah» atraca após o cruzeiro; desembarque dos convidados.

Sexta-feira: das 10 ás 17, visita publica; 18 e 30 ás 20 e 30, recepção a bordo, por convites.

Sábado: das 10 ás 17: visita publica.

Domingo: das 10 ás 17: visita publica.

Segunda-feira: ás 8 horas, embarque dos passageiros e ás 9 horas, o «Savannah» parte para Barcelona.

Hesitação inglesa

(Continuação da 1.ª página)

promisso tomado pelo «Labour» de impôr um embargo total aos fornecimentos de armas á África do Sul.

WILSON REVELARÁ HOJE QUAL É A DECISÃO DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 17. — (F. P.). — O primeiro-ministro britanico fará esta tarde uma declaração, na Camara dos Comuns, a propósito das exportações de armamentos para a África do Sul.

Harold Wilson anunciará a decisão do Gabinete a propósito da encomenda sul-africana de 16 bombardeiros do tipo «Buccaneer».

NAVIO SOVIÉTICO REVISTADO POR AUTORIDADES PORTUÁRIAS SUL-AFRICANAS

CIDADE DO CABO, 17 — (F. P.). — O navio-fábrica soviético «Rubin» foi revistado de ponta a ponta, pelas autoridades portuárias de Walvis Bay, logo que fundeou neste porto, para se reabastecer. A bordo, não foi encontrada qualquer mercadoria suspeita.

Esta disposição é a primeira consequência do discurso que o primeiro-ministro sul-africano, dr. Verwoerd, proferiu em 15 do corrente, pedindo o reforço da vigilancia nos litorais Sul e Sueste africanos.

SABOTADORES CONDENADOS

Entretanto, Guy de Keller, de 22 anos, e o fotógrafo Edward Daniels, antigos membros do Movimento Africano de Resistência, foram condenados, hoje, pelo tribunal criminal desta cidade, respectivamente, a 10 e 15 anos de cadeia por sabotagem de instalações ferroviárias e eléctricas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Monte Estoril, 20°; mínima: Régua, 1°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 10°,1; Portalegre, 17°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 18°,4; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 16°; mínima, 10°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco; nevoeiro em alguns locais do interior; pronunciado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras abrigadas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 22* — *Ocaso ás 17 e 22*

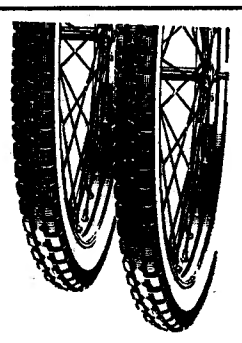
FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — Á 1 e 03 (3,82 m); 13 e 17 (3,98 m). **Dia 18** — Á 1 e 48 (4,02 m); 14 e 06 (4,12 m). **Dia 19** — Ás 2 e 28 (4,16 m); 14 e 49 (4,20 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Ás 6 e 46 (1,13 m); 19 e 11 (0,92 m). **Dia 18** — Ás 7 e 31 (0,92 m); 19 e 52 (0,78 m). **Dia 19** — Ás 8 e 16 (0,77 m); 20 e 36 (0,72 m).



Os pneus de bicicleta e motorizada «TRELLEBORG» são produzidos pelo maior fabricante de pneus do Norte da Europa. A marca «TRELLEBORG» é sinónimo de qualidade em todo o mundo.

REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telfs. 72 52 44 - 72 97 13

Um produto
TRELLEBORG

DÜRRENMATT
A VISITA
UMA OBRA DE ARTE DO CINEMA
UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA
NO MESMO VOLUME OUTRA GRANDE CRIAÇÃO DO MESMO AUTOR
OS FÍSICOS
Portugália Editora

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (AO CAMPO GRANDE)
TELEF. 790211
SERVEM-SE BANQUETES, LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS EM SALAS RESERVADAS
AOS SABADOS E DOMINGOS, JANTARES COM O CONJUNTO CARIOCA
(MAIORES DE 15 ANOS)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES